

Estudo de diagnóstico de práticas ESG

Relatório Final

Maio de 2026

Ficha técnica

Título

Novo Rumo a Norte: Rumo à Sustentabilidade

Promotor

Associação Empresarial de Portugal

Autoria

Shiftify - Estratégias de Sustentabilidade

Equipa

Coordenação
Tiago Centeno

Consultores
Diogo Pires
Joana Mata

Edição

Maio de 2026



Índice

1

Enquadramento e
relevância dos
tópicos ESG

Página 04

2

Revisão das
iniciativas de ESG

Página 12

3

Maturidade do
tecido empresarial
regional em ESG

Página 35

4

Conclusões e
recomendações

Página 91

5

Anexos

Página 98

A landscape photograph featuring three wind turbines in a vast, green field under a hazy sky. The turbines are positioned at different intervals across the frame. The foreground is a lush green field with some darker patches, possibly from shadows or different vegetation. In the background, there are rolling hills and a small body of water on the right side.

01

Enquadramento e relevância dos tópicos ESG

O projeto “Novo Rumo a Norte: Rumo à Sustentabilidade” tem como objetivo melhorar o desempenho ESG das MPME da Região Norte

Enquadramento e objetivos (1/2)

Novo Rumo a Norte

Estudo Diagnóstico



Novo Rumo a Norte: Rumo à Sustentabilidade

- O projeto parte da necessidade de dar continuidade ao desenvolvimento do ecossistema das MPME da Região Norte, fomentando o crescimento sustentável através de parcerias locais e regionais.
- Reconhecendo a fragilidade estrutural de muitas MPME e a sua dependência de grandes empresas nacionais e internacionais, o projeto assume como prioridade sensibilizar, capacitar e demonstrar como estas empresas podem antecipar e cumprir os novos atos legislativos europeus e nacionais com impacto nos três pilares ESG (*Environmental, Social & Governance*).
- A relevância do tema é reforçada por:
 - Evolução regulatória e de mercado que eleva sustentabilidade, eficiência energética, descarbonização, *eco-design*, reutilização/reciclagem, gestão de resíduos, modelos de governança e responsabilidade social a prioridades competitivas;
 - Importância crescente das finanças sustentáveis, que reorientam fluxos de capital para investimentos alinhados com critérios ESG e condicionam acesso e custo de financiamento;
 - Desempenho heterogéneo da Região Norte nos ODS evidenciado por um estudo recente da Universidade Católica Portuguesa.



Objetivos

- O objetivo central é o de elevar o desempenho ESG das MPME da Região Norte, consolidando competências e reduzindo assimetrias através de um programa integrado de diagnóstico, capacitação, ferramentas e disseminação com continuidade pós-projeto.
- É um trabalho que se divide por 3 fases:



Objetivos específicos:

- Melhoria mensurável do desempenho ESG das MPME da região;
 - Melhor acesso a financiamento sustentável;
 - Eficiências operacionais;
 - Criação de valor em termos genéricos;
 - Criação de instrumentos abertos que perdurem para além do projeto reforçando o ecossistema empresarial regional.
-
- O presente documento enquadra-se na **Fase 1 do Novo Rumo a Norte: Rumo à Sustentabilidade – Diagnóstico da situação de partida.**

O estudo irá avaliar o nível de maturidade ESG das PME do Norte, definindo o respetivo âmbito regional e setorial da análise

Enquadramento e objetivos (2/2)

Novo Rumo a Norte

Estudo Diagnóstico

Objetivos e resultados

- O estudo de diagnóstico de práticas ESG na região Norte tem como objetivo principal **apresentar uma análise o mais abrangente possível sobre o estado de maturidade das MPME desta região em tópicos ESG**.
- Ao longo dos últimos anos, e à medida que os temas relacionados com a sustentabilidade ambiental, social e de governação das empresas ganham relevo na competitividade empresarial, têm-se multiplicado as iniciativas de vários tipos de organização em torno destes temas. No entanto, raramente dão uma **visão abrangente** do estado de maturidade de uma região, numa **perspetiva multi-setorial**, e alargada do ponto de vista dos tópicos abordados.
- Nesse sentido, este estudo resultou de uma **pesquisa e revisão dos estudos e iniciativas** levadas a cabo em temas ESG, cujo âmbito inclui o tecido empresarial regional, bem como de uma **recolha de informação sistematizada junto do tecido das MPME, em particular das MPME da região Norte, sobre práticas de ESG**. É objetivo deste estudo conhecer de forma mais aprofundada o público-alvo — as MPME da Região Norte — nomeadamente no que respeita ao seu grau de conhecimento, adoção e maturidade em matéria de práticas ESG.
- Da análise efetuada resultaram a **identificação de segmentos** de empresas em diferentes estágios de maturidade; a identificação e apresentação de **casos de boas práticas** implementadas, inspiradores para o tecido das PME; **recomendações** para empresas e outras partes interessadas do sistema produtivo regional; e indicações para **ações de capacitação e disseminação** junto das MPME.

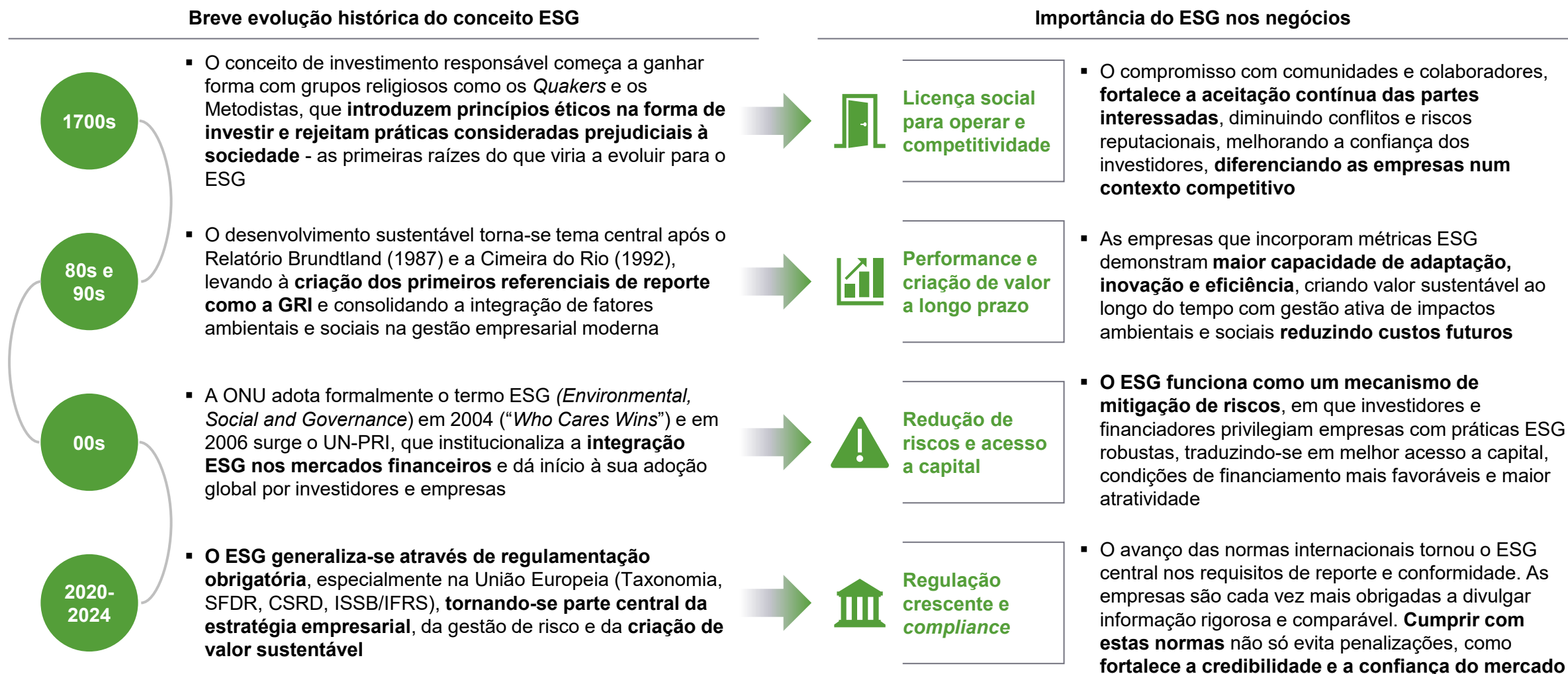


Considerações metodológicas

- O diagnóstico realizado tem um âmbito geográfico definido pela **região NUTSII do Norte de Portugal**. Este âmbito foi entendido em sentido amplo, incluindo empresas com sede na região que possam ter estabelecimentos produtivos fora da região e empresas com sede fora da região, mas com estabelecimentos na região.
- Sempre que possível (i.e., sempre que a informação o permita), as análises foram realizadas com um nível de **detalhe das NUTSIII** da região Norte por forma a identificar disparidades regionais, com relevância para a aplicação dos resultados e respetivas recomendações.
- Em termos de atividades económicas, serão consideradas todas as CAE com informação disponível, e procurou-se dar maior enfoque nas **atividades mais preponderantes da especialização produtiva da região** (e.g. domínio da Criatividade, Moda e Habitat), onde a panóplia, e porventura a importância dos tópicos ESG é mais relevante para o desempenho competitivo, devido à exposição aos mercados internacionais.
- Desta feita, o nível de detalhe de apresentação das análises será apresentada por **grandes setores de atividade** (setor primário, indústria transformadora, comércio e serviços), com eventual desagregação dos setores da indústria transformadora (por divisão da CAE ou agrupamentos mediante a representatividade dos dados).

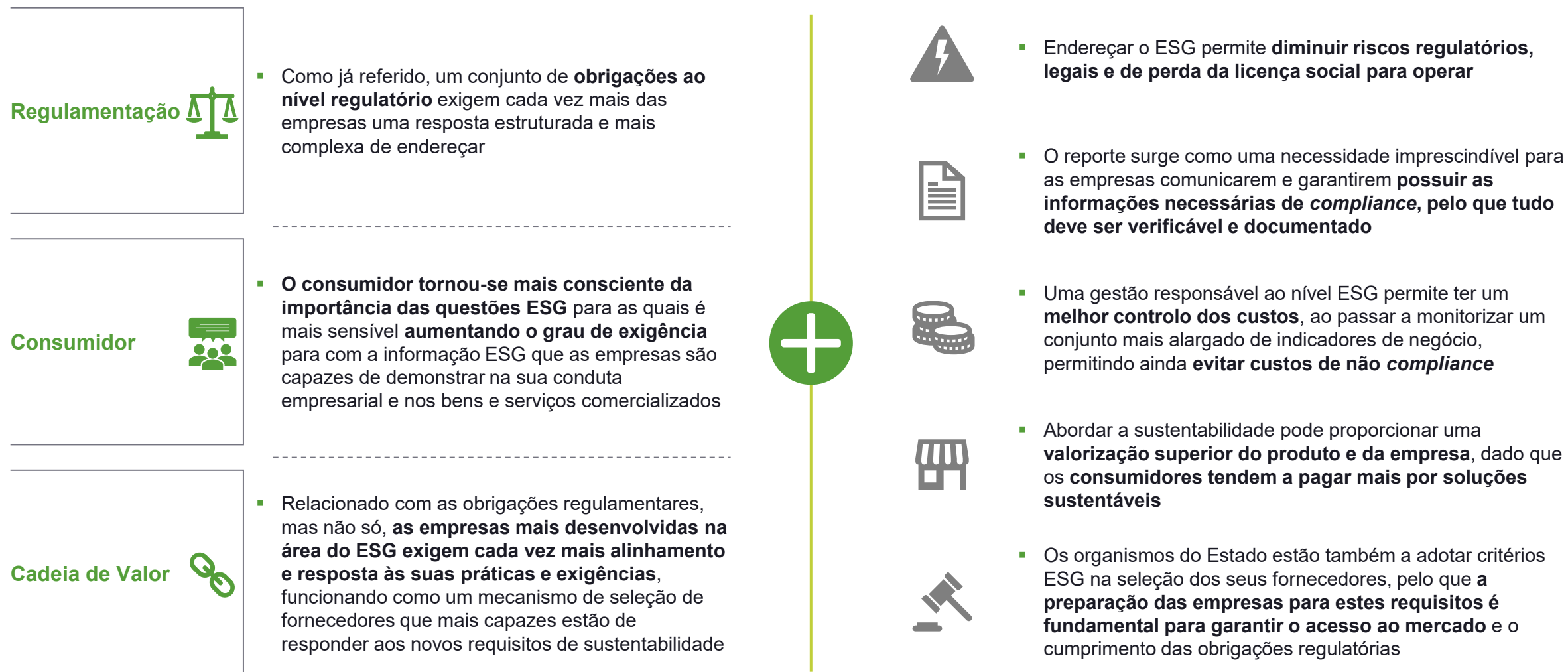
O conceito ESG parte da evolução social sobre a escravidão, crescendo no seu espectro à responsabilidade social das empresas, depois ambiental e governativa

ESG: conceito, evolução e importância estratégica



As empresas devem compreender o contexto ESG atual e capitalizar as vantagens competitivas que uma gestão eficaz destes fatores pode gerar para o negócio

ESG: importância estratégica



A legislação Europeia e Portuguesa são componentes relevantes no entendimento das obrigações das MPME destacando-se sete peças regulamentares

Enquadramento legislativo de alto-nível

NÃO EXAUSTIVO



Legislação Europeia

CSRD

- A *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD) é a diretiva europeia que reformula profundamente o reporte de sustentabilidade das empresas, entre os quais, que reportem de acordo com os *European Sustainability Reporting Standards* (ESRS).

Taxonomia UE

- Cria critérios técnicos para classificar atividades económicas como ambientalmente sustentáveis.
- Conecta-se diretamente à CSRD e ao SFDR, servindo como base para avaliação de alinhamento com objetivos ambientais e canalização de capital.

SFDR

- Obriga entidades financeiras a divulgar riscos e impactos de sustentabilidade nos produtos que oferecem.
- Opera de forma integrada com Taxonomia e CSRD.

CSDDD

- Impõe deveres de diligência na cadeia de valor em direitos humanos e ambiente.
- As alterações do final de 2025 reduziram significativamente o âmbito, aplicando-se apenas a empresas com mais de 5.000 colaboradores e 1,5 mM€ de volume de negócios.



Legislação Nacional

Transposição CSRD

- A CSRD entrou em vigor na UE em 2023, mas Portugal não concluiu a transposição até ao final de 2025, encontrando-se entre os poucos Estados-membros que ainda não lançaram consulta formal.

Lei de bases do clima

- Estabelece o quadro nacional para ação climática, incluindo a meta de neutralidade carbónica até 2050 (com intenção política de antecipação para 2045).
- Atribui responsabilidade partilhada entre entidades públicas e privadas na mitigação dos impactos climáticos.

Regime de Avaliação de Impacte Ambiental

- Regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 151-B/2013, obriga projetos com impacto relevante a avaliar efeitos ambientais e sociais.

Foi utilizado um conjunto de ferramentas metodológicas com técnicas de recolha e análise de informação complementares para garantir uma análise robusta

Metodologia



Desk research

- Pesquisa e análise documental de estudos e iniciativas de diagnóstico geral sobre tópicos ESG e sobre as práticas das MPME portuguesas, com particular incidência em empresas da região Norte.
- Recolha e síntese de documentos gerais sobre práticas ESG, tais como standards nacionais e internacionais.



Análise de dados

- Pesquisa, recolha e análise de indicadores estatísticos de caracterização setorial do tecido empresarial das MPME.
- Pesquisa, recolha e análise de indicadores estatísticos e de caracterizações estatísticas temáticas relacionados com tópicos ESG.
- Análise de microdados empresariais.
- As principais fontes estatísticas utilizadas são oficiais e de acesso público, designadamente o INE, DGEEC, GEP, Eurostat.



Inquérito

- Foi desenvolvido um questionário que permitisse recolher informação sobre o grau de maturidade das MPME em tópicos ESG materialmente relevantes para a maioria dos setores.
- O inquérito foi distribuído publicamente às empresas e divulgado através de diferentes meios de comunicação, com particular relevância dos meios da AEP.
- Os resultados foram analisados assegurando a confidencialidade das respostas individuais, tal como previsto no aviso de privacidade apresentado às empresas na fase inicial do inquérito.



Entrevistas

- Em paralelo a este estudo, foram desenvolvidos estudos de caso sobre empresas com boas práticas ESG na região Norte, no âmbito dos quais foram realizadas entrevistas exploratórias.
- Existem sinergias entre os dois trabalhos, na medida em que as entrevistas permitem ganhar uma melhor perceção sobre as práticas em concreto, relacionadas com as respostas ao inquérito. As empresas alvo de estudo de caso foram todas convidadas a preencher o inquérito realizado no âmbito deste estudo.

A recolha de referências para as melhores práticas a diagnosticar assenta em fontes oficiais, guias práticos, investigação académica e relatórios setoriais

Referências para identificação de melhores práticas

NÃO EXAUSTIVO

Fontes estatísticas



Guias e ferramentas nacionais



IAPMEI – Programa PME na Rota da Sustentabilidade (2025)

IAPMEI – Ferramentas ESG (2025)



Programa ESG PME Exportadoras (2025)



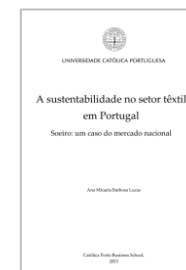
associação portuguesa de ética empresarial

PME Sustentável

Estudos



Relatório Final 2024



A sustentabilidade no setor têxtil em Portugal – Soeiro: um caso do mercado nacional

Guias setoriais



Guias Essenciais: Alterações Climáticas, Biodiversidade, Cadeia de Valor, DEI, Finanças Sustentáveis, Economia Circular e Relato de Sustentabilidade.



EcoEconomy: Ferramentas de autodiagnóstico em matéria de descarbonização e economia circular



Ferramenta de Autodiagnóstico em Matérias de Descarbonização

The background of the slide is a photograph of a wind farm. Three large, white, three-bladed wind turbines are visible against a hazy, twilight sky. They are situated in a vast, green, rolling landscape. The lighting is soft, suggesting the time is either dawn or dusk. The overall mood is serene and focused on sustainable energy.

02

Revisão das iniciativas de ESG

Foram identificadas 38 iniciativas ESG em Portugal, de diferentes tipos, evidenciando a diversidade de instrumentos disponíveis para apoiar as empresas

Tipos de iniciativas de promoção de práticas ESG nas empresas

NÃO EXAUSTIVO

- **A promoção das práticas ESG pode (e deve) ser apoiada através da utilização de standards, ferramentas, e outros tipos de iniciativas de capacitação** que permitam transmitir conhecimento sobre conceitos, metodologias e indicadores, que permitam avaliar o posicionamento relativo da empresa nos vários pilares. Nos últimos anos, foi desenvolvido um número significativo de iniciativas e projetos relacionados com os pilares ESG com o objetivo de **criar um contexto em que o conhecimento fluísse de forma rápida pelo tecido empresarial e a harmonização de práticas e abordagens pudesse existir**. Este capítulo teve como objetivo mapear essas iniciativas, procurando ser exaustivo nas principais iniciativas desenvolvidas em Portugal. Em resultado, foram identificadas **38 iniciativas** categorizadas da seguintes forma:



5

Standards



18

Ferramentas



6

Compromissos



3

Guias



3

Bolsas/Prémios



2

Comunidades



1

Observatório



- Seguidamente, apresenta-se uma descrição individual de cada uma das iniciativas identificadas, de forma a clarificar o seu âmbito e contributo específico para a promoção das práticas ESG.

Os standards permitem às PME estabelecerem métricas e âmbitos de reporte padronizados alinhados com o seu enquadramento regulatório

Os standards (1/2)

NÃO EXAUSTIVO

EFRAG VSME

- Norma voluntária desenvolvida pela EFRAG para apoiar PME não cotadas no reporte de sustentabilidade. Fornece um conjunto simplificado de requisitos, alinhados com a CSRD, permitindo às empresas comunicar informação ESG de forma proporcional, acessível e comparável



ESRS LSME

- Proposta de norma para PME cotadas, criada pela EFRAG, que define exigências de reporte ESG adaptadas a empresas de menor dimensão presentes em mercado regulamentado. Visa assegurar transparência e consistência, mantendo proporcionalidade na carga de reporte



GRI Standards

- O GRI é um dos referenciais de reporte de sustentabilidade mais amplamente utilizados no mundo. Fornece normas detalhadas para divulgar impactos ambientais, sociais e de governação, permitindo às empresas reportar de forma completa e alinhada com expectativas internacionais de transparência



SASB (ISSB)

- Norma internacional que define indicadores ESG específicos para cada setor económico. Os SASB Standards ajudam as empresas a comunicar fatores de sustentabilidade materialmente relevantes para investidores, oferecendo métricas claras, comparáveis e orientadas para o desempenho financeiro



Os standards permitem às PMEs estabelecerem métricas e âmbitos de reporte padronizados alinhados com o seu enquadramento regulatório

Os standards (2/2)

NÃO EXAUSTIVO

B Corp (B Lab)

- Organização que certifica empresas que cumprem elevados padrões de desempenho social e ambiental, governança e transparência, as designadas de B Corp.



Quatro das iniciativas cobrem áreas como descarbonização, economia circular, diagnóstico de maturidade e monitorização de indicadores

As Ferramentas ESG (1/5)

NÃO EXAUSTIVO

EcoEconomy - Descarbonização

- Iniciativa da AEP que disponibiliza conteúdos e orientações práticas para apoiar as empresas no processo de descarbonização. A ferramenta ajuda a identificar medidas para reduzir emissões, melhorar a eficiência energética e alinhar a atividade empresarial com metas climáticas nacionais e europeias



EcoEconomy – Economia Circular

- Ferramenta da AEP focada na promoção da economia circular nas empresas, oferecendo informação, exemplos e instrumentos que facilitam a adoção de modelos circulares. Apoiar a transição para práticas que minimizam resíduos, otimizam recursos e promovem ciclos produtivos mais sustentáveis



Ferramenta de Autodiagnóstico de maturidade ESG para PME

- Instrumento concebido pelo IAPMEI para apoiar PME na avaliação do seu nível de maturidade ESG. Permite identificar o ponto de partida da empresa, reconhecer áreas prioritárias de melhoria e orientar a construção de um plano de ação adaptado às suas capacidades e necessidades. É uma ferramenta simples, intuitiva e desenhada especificamente para contextos empresariais menos familiarizados com ESG



Dashboard ESG

- Plataforma digital do IAPMEI que apresenta indicadores e informação estruturada sobre temas ESG relevantes para PME. Funciona como um painel de acompanhamento que ajuda as empresas a monitorizar o seu desempenho, comparar práticas e aceder a recursos de apoio, reforçando a capacidade de gestão da sustentabilidade



Algumas ferramentas dizem respeito a catálogos de projetos, plataformas ESG e ainda de avaliação ESG, inclusive de divulgação de emissões de carbono

As Ferramentas ESG (2/5)

NÃO EXAUSTIVO

Catálogo para a Biodiversidade

- Recurso desenvolvido pelo BCSD Portugal que reúne orientações, exemplos práticos e instrumentos para apoiar as empresas na integração da biodiversidade na sua estratégia e operações. Ajuda a identificar riscos e oportunidades associados ao capital natural e a adotar práticas que promovam a proteção dos ecossistemas



ESG Score da Systemic

- Ferramenta de avaliação criada pela Systemic que permite às empresas medir o seu desempenho ESG através de um conjunto de indicadores estruturados. O ESG Score fornece uma análise quantitativa simples e comparável, ajudando as organizações a compreender o seu nível de maturidade e a priorizar áreas de melhoria



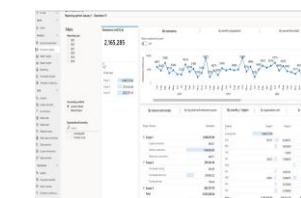
Carbon Disclosure Project

- Plataforma internacional de reporte que permite às empresas divulgar informação sobre impactos ambientais, nomeadamente emissões de carbono, gestão da água e proteção das florestas. O CDP é amplamente reconhecido por investidores e instituições financeiras, promovendo transparência e incentivando a melhoria contínua do desempenho ambiental



Microsoft Cloud for Sustainability

- Plataforma da Microsoft que ajuda organizações a recolher, consolidar e analisar dados ambientais, permitindo medir a pegada carbónica e acompanhar o progresso de sustentabilidade



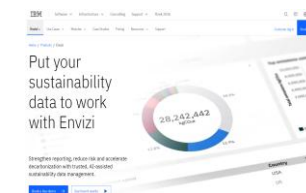
Outras ferramentas consistem em softwares específicos que auxiliam as empresas a gerir e registar dados ESG úteis para monitorização e reporte consolidado

As Ferramentas ESG (3/5)

NÃO EXAUSTIVO

IBM Envizi ESG Suite

- Suite de software da IBM para gestão ESG, que centraliza dados, automatiza relatórios e apoia a criação de estratégias de descarbonização



EcoVadis Sustainability Intelligence Suite

- Plataforma global de avaliação ESG que analisa o desempenho de empresas em cadeias de abastecimento, fornecendo ratings e relatórios de sustentabilidade



AMCS Sustainability

- Solução digital da AMCS para otimizar operações no setor de resíduos e reciclagem, ajudando empresas a monitorizar impacto ambiental e eficiência de recursos



Greennommy (Position Green)

- Agora PositionGreen, é uma plataforma que ajuda as organizações a interpretar e aplicar a Taxonomia Europeia, facilitando o reporte regulatório de atividades sustentáveis



As plataformas seguintes, consistem em mais ferramentas que auxiliam as empresas no reporte de sustentabilidade

As Ferramentas ESG (4/5)

NÃO EXAUSTIVO

SIBS ESG

- Plataforma gratuita para empresas portuguesas recolherem e partilharem dados ESG com bancos, facilitando o reporte e a avaliação de maturidade ESG



INFORMA D&B - Score ESG

- Conjunto de soluções de dados e ratings ESG, incluindo o Score ESG, que avalia o desempenho comparado das empresas e da cadeia de fornecedores



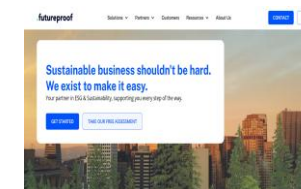
Avaliação ESG para PMEs (REDUNIQ)

- Iniciativa que disponibiliza uma avaliação simplificada e orientada para PME, permitindo identificar práticas ESG já implementadas e lacunas existentes. A ferramenta apoia as empresas na definição de um plano inicial de ação, promovendo a adoção de medidas de sustentabilidade acessíveis e ajustadas à sua realidade operacional



Futureproof

- Ferramenta que avalia riscos ambientais, em especial riscos físicos como incêndios, ajudando empresas a gerir vulnerabilidades climáticas



Por fim, as últimas ferramentas dizem respeito a soluções de dados ESG de várias empresas bem como mais uma ferramenta de diagnóstico de descarbonização

As Ferramentas ESG (5/5)

NÃO EXAUSTIVO

Sustainability Leaders - Barómetro

- Iniciativa de formação sobre economia circular, resíduos e práticas ambientais, dirigida a empresas, municípios e cidadãos



Autodiagnóstico de Descarbonização

- Instrumento que permite a empresas avaliar o seu nível de emissões e identificar medidas prioritárias para reduzir a pegada carbónica, construída considerando as especificidades setoriais da indústria dos plásticos portuguesa. Foi desenvolvida no âmbito do Roteiro de Descarbonização da Indústria dos Plásticos, promovido pela APIP – Associação Portuguesa da Indústria dos Plásticos



Existem ainda, compromissos a que as empresas se podem associar com a vantagem de com eles acederem a momentos de partilha e *coaching* em ESG

Os compromissos (1/2)

NÃO EXAUSTIVO

Carta de princípios e Jornada 2030

- Iniciativa do BCSD Portugal que estabelece um conjunto de princípios orientadores para a gestão responsável e sustentável das empresas. A Carta funciona como um compromisso voluntário que reforça a integração de práticas ESG, enquanto a Jornada 2030 apoia as organizações na implementação gradual desses princípios através de ferramentas, partilha de boas práticas e ações colaborativas



Act4nature Portugal (BCSD)

- Movimento empresarial promovido pelo BCSD Portugal que visa mobilizar empresas para a proteção e regeneração da biodiversidade. As organizações aderentes assumem compromissos públicos e mensuráveis relacionados com a conservação da natureza, promovendo uma atuação alinhada com metas internacionais sobre capital natural



(im)Pacto Pelas Pessoas (BCSD)

- Iniciativa colaborativa que reúne empresas e organizações para promover práticas responsáveis na dimensão social das políticas ESG. O (im)Pacto incentiva compromissos em áreas como direitos humanos, diversidade, igualdade, condições de trabalho e inclusão, ajudando as empresas a reforçar a sua atuação social de forma estruturada e transparente



Pacto Português para os Plásticos

- Compromisso nacional que junta empresas, academia e entidades públicas para eliminar plásticos problemáticos e aumentar circularidade



Existem ainda, compromissos a que as empresas se podem associar com a vantagem de com eles acederem a momentos de partilha e *coaching* em ESG

Os compromissos (2/2)

NÃO EXAUSTIVO

Pacto para o clima

- Iniciativa que mobiliza empresas e instituições para reduzir emissões, promover eficiência energética e contribuir para metas climáticas locais



Empresas Turismo 360°

- Compromisso e programa de capacitação que ajuda empresas turísticas a integrar indicadores ESG na gestão e a reportar sustentabilidade de forma estruturada



Os vários guias disponíveis permitem às MPME encontrarem orientação para alguns dos domínios mais abordados no âmbito do ESG

Os guias

NÃO EXAUSTIVO

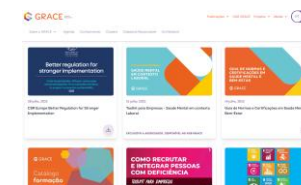
Guias temáticos BCSD

- Conjunto de documentos desenvolvidos pelo BCSD Portugal que oferecem orientações práticas sobre diferentes temas ESG, como clima, recursos, direitos humanos ou governança. Estes guias ajudam as empresas a compreender tendências, riscos e oportunidades, e a implementar medidas concretas alinhadas com boas práticas internacionais



Guias temáticos GRACE

- Série de guias produzidos pelo GRACE – Empresas Responsáveis, que abordam temas sociais e de sustentabilidade empresarial, como voluntariado, diversidade, responsabilidade social e impacto comunitário. Têm um enfoque prático e apoiam sobretudo PME na adoção de políticas e iniciativas alinhadas com a responsabilidade social corporativa



PME Sustentável APEE

- Programa e conjunto de recursos promovidos pela APEE para apoiar as PME na implementação de práticas de sustentabilidade. A iniciativa disponibiliza ferramentas, conteúdos e formação que ajudam as empresas a incorporar princípios ESG no seu modelo de gestão e a evoluir para desempenhos mais responsáveis



Pode-se recorrer, inclusive, a vários apoios como as bolsas de empreendedorismo em ESG ou comunidades de partilha de conhecimento e colaboração

As comunidades, a bolsa e o observatório (1/2)

NÃO EXAUSTIVO

Observatório ODS nas Empresas (Católica-Lisbon)

- Plataforma que acompanha a evolução nacional no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reunindo dados, análises e indicadores. O Observatório apoia empresas e decisores ao fornecer informação atualizada sobre tendências de sustentabilidade e desafios prioritários a nível nacional



Bolsa José Manuel de Mello - Empreendedorismo

- Prémio promovido pelo Grupo José de Mello que apoia projetos de empreendedorismo com impacto social ou ambiental positivo. A iniciativa incentiva soluções inovadoras alinhadas com princípios ESG, proporcionando visibilidade, apoio financeiro e oportunidades de desenvolvimento a novos empreendedores



Raise-PT (LIFE CET)

- Iniciativa colaborativa que reúne empresas, investidores e especialistas em mesas redondas focadas na transição energética. O Raise-PT promove o diálogo e a identificação de oportunidades de investimento em energia sustentável, facilitando a criação de compromissos e ações concretas no setor



CSO Circle (BCSD)

- Comunidade promovida pelo BCSD Portugal que reúne responsáveis de sustentabilidade (CSO – Chief Sustainability Officers) para partilha de experiências, desafios e boas práticas. O CSO Circle promove aprendizagem colaborativa e contribui para o alinhamento das empresas em torno de tendências e exigências ESG



Pode-se recorrer, inclusive, a vários apoios como as bolsas de empreendedorismo em ESG ou comunidades de partilha de conhecimento e colaboração

As comunidades, a bolsa e o observatório (2/2)

NÃO EXAUSTIVO

Prémio Nacional de Sustentabilidade

- Distinção anual que reconhece empresas e projetos que se destacam em práticas ambientais, sociais e de governação



Prémio Inovação para a Sustentabilidade (COTEC-Caixa)

- Prémio dedicado a empresas que desenvolvem soluções inovadoras com impacto positivo na sustentabilidade económica, social e ambiental



Os standards disponíveis permitem às empresas estruturar estratégias e alinhá-las com necessidades de reporte, voluntários e, em certos casos, obrigatórios

Síntese e comparação de standards

Iniciativa	Sub-tipologia	Esforço de implementação	Nível de obrigatoriedade	Custo	Âmbito	Adequabilidade MPME	Tipo de uso principal
EFrag VSME	Standard voluntário		Voluntário	€			Template simples p/ PME não cotadas (digital template/XBRL)
ESRS LSME	Standard p/ PMEs cotadas		Obrigatório (condicional)	€			Requisitos proporcionais para listadas (opt-out transitório)
GRI Standards	Framework global		Voluntário	€			Reporte de impactos (universal/setorial/tópico)
SASB (ISSB)	Normas setoriais		Voluntário	€			Métricas por indústria (ligação a IFRS S1/S2)
B Corp (B Lab)	Certificação		Voluntário	€			Certificação com auditoria independente a partir de 2026

Pago

Gratuito

Esforço de implementação

Baixo Alto

Adaptabilidade às PME

Alta Baixa

Fontes: Websites institucionais, Análise Shiftify

As ferramentas disponíveis diferem nas suas funcionalidades, custos e adequação a MPME, não existindo uma solução única que responda a todas as necessidades

Síntese e comparação de Ferramentas (1/2)

Iniciativa	Sub-tipologia	Possui questionário?	Procede a uma classificação?	Custo	Âmbito	Adequabilidade MPME	Tipo de uso principal
EcoEconomy – Descarbonização (AEP)	Ferramenta AEP	✓	✓	€			Conteúdos e orientação prática para reduzir emissões
EcoEconomy – Economia Circular (AEP)	Ferramenta AEP	✓	✓	€			Modelos circulares (guia prático)
Ferramenta de Autodiagnóstico ESG para PME (IAPMEI)	Autodiagnóstico	✓	✓	€			Avaliar maturidade e orientar plano de ação
Dashboards ESG (IAPMEI)	<i>Dashboard</i>	✗	✗	€			Entender referenciais (SFDR, ODS/GRI, Taxonomia)
Catálogo para a Biodiversidade	Catálogo projetos	✗	✗	€			Encontrar parceiros/iniciativas SBN
ESG Score da Systemic	Autodiagnóstico + Score	✓	✓	€			Score ESG com relatório de melhoria para PME
CDP	Reporte global	✓	✓	€			Divulgação ambiental reconhecida por investidores
Microsoft Cloud for Sustainability	<i>Software</i>	~	✗	€			Consolidação e reporte de dados ESG <i>enterprise</i>
IBM Envizi ESG Suite	<i>Software</i>	~	✗	€			<i>System of record ESG, frameworks</i> (ESRS/GRI/SASB)



Sim



Parcialmente



Não



Pago



Gratuito



Alta



Baixa

Fontes: Websites institucionais, Análise Shiftify

Destaca-se, no entanto, que a maior parte das ferramentas disponíveis se adequa às MPME, sendo estes recursos interessantes para o desenvolvimento ESG

Síntese e comparação de Ferramentas (2/2)

Iniciativa	Sub-tipologia	Possui questionário?	Procede a uma classificação?	Custo	Âmbito	Adequabilidade MPME	Tipo de uso principal
EcoVadis Sustainability Intelligence Suite	Ratings cadeia valor	✓	✓	€			Avaliação de fornecedores e <i>due diligence</i>
AMCS Sustainability	Software resíduos/ESG	✗	✗	€			Operações resíduos/reciclagem + métricas
Greenomy (Position Green)	Plataforma Taxonomia/CSRD	✗	✗	€			Apoio regulatório (Taxonomia/CSRD)
SIBS ESG	Plataforma PT (bancos)	✓	✓	€			Centralizar e partilhar dados ESG com bancos
INFORMA D&B – Score ESG	Dados/Score	✗	✓	€			<i>Benchmark/score</i> ESG do mercado
Avaliação ESG para PMEs (REDUNIQ)	Plataforma de diagnóstico ESG	✓	✓	€			Diagnóstico de maturidade ESG
Futureproof	Plataforma de sustentabilidade	✓	✗	€			Gestão integrada ESG: reporte, Net Zero, B Corp, <i>compliance</i> regulatória, diagnóstico inicial
Sustainability Leaders – Barómetro	Ferramenta de autodiagnóstico ESG	✓	✓	€			Diagnóstico de maturidade ESG e ponto de partida para capacitação e melhoria
Autodiagnóstico de Descarbonização	Ferramenta de autodiagnóstico de maturidade em descarbonização	✓	✗	€			Avaliar maturidade em descarbonização e roteiro de descarbonização



Sim



Parcialmente



Não



Pago



Gratuito



Alta



Baixa



Fontes: Websites institucionais, Análise Shiftify

A subscrição de compromissos em sustentabilidade pode funcionar como uma estratégia pedagógica de desenvolvimento em estágios iniciais de maturidade ESG

Síntese e comparação de Compromissos (1/2)

Iniciativa	Sub-tipologia	Requisitos de adesão	Obrigações pós adesão	Custo	Âmbito	Adequabilidade MPME	Tipo de uso principal
Carta de Princípios & Jornada 2030 (BCSD)	Compromisso voluntário de princípios em sustentabilidade, ética, direitos humanos, trabalho, ambiente e governança.	Subscrição da Carta de Princípios; Assumir os 6 princípios; Integração na Jornada 2030.	Definir objetivos e metas ESG; Monitorizar e divulgar progresso; Alinhar com os 20 objetivos da Jornada 2030				Estruturação da estratégia ESG e alinhamento com ODS
act4nature Portugal (BCSD)	Compromisso voluntário pela biodiversidade com metas.	Subscrição dos 10 Compromissos Comuns; Submeter 2–10 compromissos individuais SMART; Preencher candidatura.	Implementar compromissos individuais; Reporte periódico; Publicação dos compromissos aprovados; Ações de proteção/restauro				Compromissos públicos de natureza relacionados com a biodiversidade
(im)Pacto Pelas Pessoas (BCSD)	Compromisso DEI (Diversidade, Equidade e Inclusão) com abordagem estruturada e orientada para ação.	Adesão formal; Realização de autodiagnóstico DEI (5 dimensões, 22 sub-dimensões).	Implementação de plano DEI; Acesso a mentoria, ferramentas e formação; Monitorização contínua das ações.				Acelerar DEI com diagnóstico e mentoria

A subscrição de compromissos em sustentabilidade pode funcionar como uma estratégia pedagógica de desenvolvimento em estágios iniciais de maturidade ESG

Síntese e comparação de Compromissos (2/2)

Iniciativa	Sub-tipologia	Requisitos de adesão	Obrigações pós adesão	Custo	Âmbito	Adequabilidade MPME	Tipo de uso principal
Pacto Português para os Plásticos	Compromisso setorial pela economia circular dos plásticos com metas 2025.	Aderir como membro da cadeia de valor; Assumir metas de eliminação, reciclabilidade, reciclagem, uso de reciclado e sensibilização.	Participar no reporte anual; Implementação de medidas circulares; Contribuição para metas agregadas até 2025.	€			Metas 2025 (eliminar problemáticos, 30% reciclado, etc.)
Pacto para o clima	Compromisso local para a neutralidade carbónica e ação climática colaborativa.	Subscrição voluntária da Carta do Pacto; Disponibilização de informação básica sobre a organização; Declaração de intenção de contribuir para a neutralidade climática da cidade.	Participar na comunidade do pacto; Implementar medidas de mitigação e adaptação de acordo com as capacidades da organização; Acompanhar e contribuir.	€			Ação climática local, mobilização e colaboração para a neutralidade carbónica.
Empresas Turismo 360º	Compromisso setorial ESG com reporte estruturado e capacitação.	Subscrição da Carta de Compromisso; Registo no programa; Participação em ações; Uso da plataforma FOREST.	Reporte anual ESG no FOREST; Participação em workshops; Adoção de KPIs e práticas ESG alinhadas com o programa.	€			ESG no turismo com FOREST e selos.

A disponibilização de diversos guias, a maior parte gratuitos, ajuda no entendimento mais profundo de temas associados à sustentabilidade

Síntese e comparação de Guias

Iniciativa	Objetivo principal	Conteúdos principais	Nível de profundidade	Custo	Âmbito	Adequabilidade MPME	Utilização recomendada
Guias temáticos BCSD	Apoiar empresas na gestão de temas ESG, incluindo riscos climáticos, materialidade, biodiversidade e soluções baseadas na natureza.	Exemplos práticos, recomendações sobre riscos e oportunidades climáticas; Processos de materialidade; Orientações alinhadas com TCFD e CSRD.	Intermédio a avançado — inclui guias técnicos e metodológicos, com ligações a normas internacionais (TCFD, IUCN).	€			Definição de políticas ESG; análises de risco; Processos de materialidade; Preparação para CSRD.
Guias temáticos GRACE	Capacitar empresas em responsabilidade social, sustentabilidade, DEI, compras sustentáveis, impacto social e reporte.	Conteúdos formativos estruturados; Cursos certificados; Temas DEI, voluntariado, CSRD, ODS, saúde mental, impacto social; Catálogos com metodologias.	Introdutório a intermédio - forte componente pedagógica e prática.	€			Formação interna; Sensibilização de equipas; Primeiros passos em ESG.
PME Sustentável (APEE)	Capacitar PMEs para o relato de sustentabilidade, práticas ESG e integração em cadeias de valor responsáveis.	Ferramentas (ISO 26000 autoavaliação), Kit de reporte, boas práticas, bibliotecas temáticas; recursos para elaborar relatórios ESG; Enquadramento regulatório e ODS.	Introdutório - orientado a familiarização com conceitos básicos e primeiros passos em sustentabilidade.	€			Início da jornada ESG; Preparação de relatórios não financeiros; Integração em cadeias de fornecimento.

Para empresas ambiciosas e com feitos notáveis em matéria ESG é pertinente considerar a participação em prémios e estudos para aumentar a sua notoriedade

Síntese e comparação de Comunidades, Bolsas e Observatórios (1/2)

Iniciativa	Sub-tipologia	Objetivo principal	Benefícios	Custo	Âmbito	Adequabilidade MPME	Tipo de uso principal
Observatório ODS nas Empresas (Católica-Lisbon)	Observatório	Monitorizar, analisar e acelerar a implementação dos ODS nas empresas, produzindo relatórios anuais baseados em dados reais.	Acesso público a relatórios, insights sobre evolução dos ODS, benchmarking e boas práticas.	€			Ideal para PMEs que querem alinhar-se com os ODS, usar <i>benchmarks</i> nacionais e compreender tendências ESG.
Bolsa José Manuel de Mello – Empreendedorismo	Bolsa I&D	Financiar projetos de investigação aplicável, apoiando provas de conceito com alto potencial de mercado.	Financiamento até 150.000€, validação científica, visibilidade nacional, ligação ao tecido empresarial.	€			Recomendado para PMEs inovadoras, tecnológicas ou industriais que queiram acolher, testar ou escalar soluções de I&D.
RAISE-PT (LIFE CET)	Comunidade/mesas redondas	Criar uma comunidade permanente para remover barreiras ao investimento em energia sustentável e produzir soluções e recomendações políticas.	Acesso a grupos de trabalho, <i>networking</i> multissetorial, influência de políticas, participação em decisões sobre financiamento energético.	€			Útil para PMEs que querem acesso a oportunidades de investimento, discutir barreiras energéticas e influenciar políticas

Para empresas ambiciosas e com feitos notáveis em matéria ESG é pertinente considerar a participação em prémios e estudos para aumentar a sua notoriedade

Síntese e comparação de Comunidades, Bolsas e Observatórios (2/2)

Iniciativa	Sub-tipologia	Objetivo principal	Benefícios	Custo	Âmbito	Adequabilidade MPME	Tipo de uso principal
CSO Circle (BCSD)	Comunidade	Apoiar e capacitar líderes de sustentabilidade, promovendo <i>networking</i> , aprendizagem e partilha de soluções ESG.	3 encontros/ano, plataforma digital, aconselhamento estratégico e exposição mediática.	€			Recomendado para PMEs com funções formais de sustentabilidade, que precisam de rede, capacitação.
Prémio Nacional de Sustentabilidade	Prémio	Reconhecer, inspirar e dar visibilidade a iniciativas empresariais com impacto positivo nas dimensões ESG.	Selo de “Projeto Validado”, visibilidade mediática, distinção pública, benchmarking.	€			Recomendado para PMEs que queiram ganhar visibilidade, reconhecer práticas sustentáveis e reforçar a sua reputação
Prémio Inovação para a Sustentabilidade (COTEC-Caixa)	Prémio	Identificar e distinguir empresas que integrem inovação e sustentabilidade com impacto ESG.	Diploma, visibilidade pública, entrevistas aprofundadas, análise integrada de impacto e indicadores.	€			Ideal para PMEs inovadoras e com desempenho mensurável, que pretendam validar o seu modelo de negócio.

Existe, assim uma oferta variada e maioritariamente gratuita de iniciativas ESG, amplamente adequada às MPME e capaz de apoiar o seu desenvolvimento

Análise síntese

1

Iniciativas diversas

- As ferramentas variam entre diagnósticos simples e gratuitos, plataformas de reporte reconhecidas internacionalmente e softwares empresariais robustos.

3

Iniciativas adequada a MPMEs

- Quer em ferramentas (autodiagnósticos, *dashboards*, catálogos), quer em guias e compromissos, as iniciativas são compatíveis à realidade das MPME.

5

Compromissos pedagógicos

- Iniciativas como a Carta de Princípios, act4nature ou o (im)Pacto pelas Pessoas oferecem orientação, redes de aprendizagem e acompanhamento prático.

2

Comunidades de apoio

- Observatórios, comunidades e prémios aumentam visibilidade, criam redes e estimulam competitividade positiva.

4

Standards pertinentes

- A criação do EFRAG VSME e LSME mostra que a regulamentação europeia está a formalizar caminhos de reporte proporcionais e que irão desempenhar um papel importante no futuro.

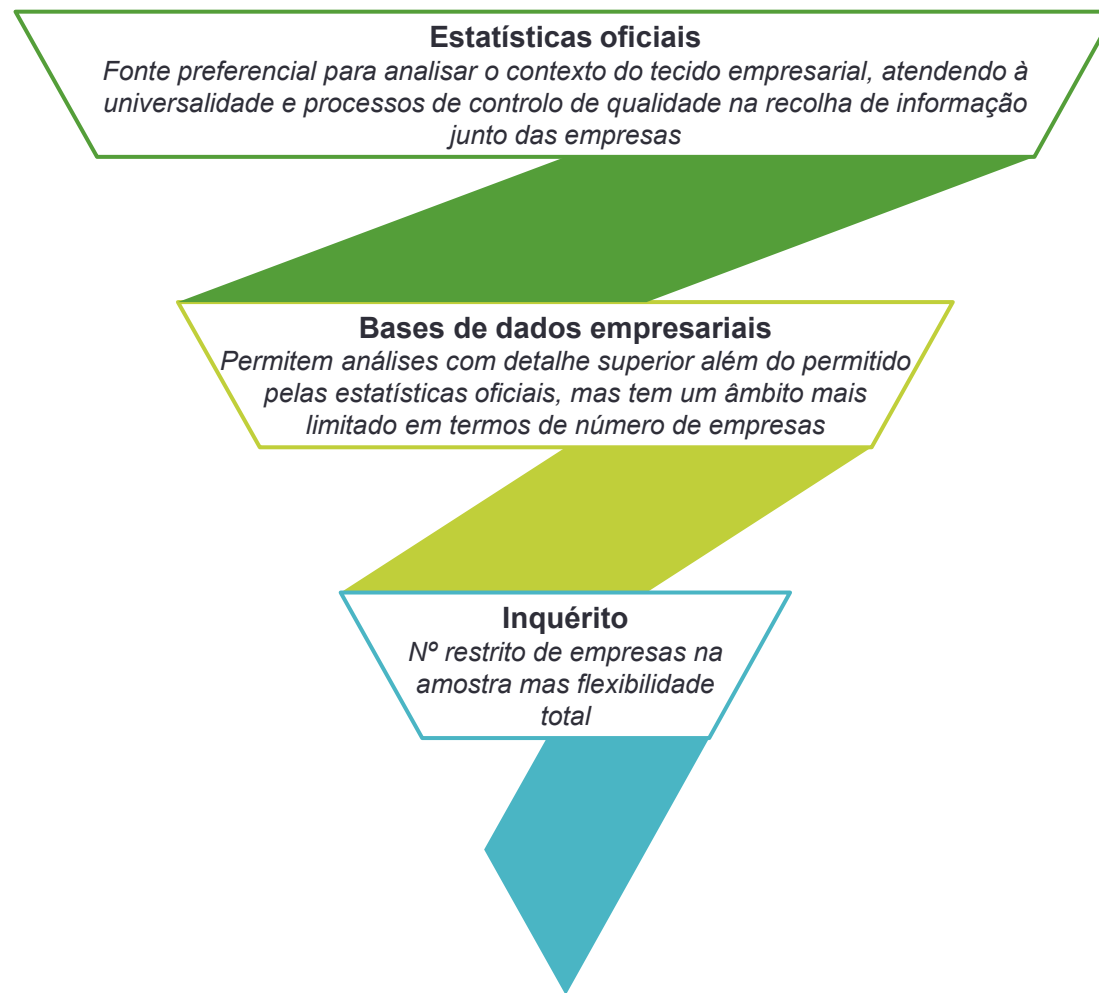


03

Maturidade do tecido empresarial regional em ESG

A análise da maturidade ESG do tecido empresarial (das MPME) foi realizado com diversas fontes de informação a diferentes níveis de detalhe e abrangência

- A maturidade do tecido empresarial em pilares ESG, como apresentado no capítulo anterior, é feita maioritariamente através de ferramentas desenvolvidas por entidades privadas, com objetivos específicos. Uma das razões para esse facto está relacionado com o reduzido número de estatísticas oficiais. Com efeito, não existe uma publicação dedicada a estes temas no panorama estatístico nacional, o que dificulta a análise empresarial agregada e a existência de referências (e.g. média do setor) para cada empresa autoavaliar o seu posicionamento.
- Em resposta, este capítulo tem dois objetivos principais:
 - Compilar indicadores estatísticos relacionados com pilares ESG existentes no universo estatístico nacional, com desagregação de pelo menos NUTSII (i.e., para o Norte);
 - Apresentar os resultados do inquérito realizado no âmbito do projeto Novo Rumo a Norte: Rumo à Sustentabilidade, direcionado às MPME da região Norte.
- Dadas as limitações de disponibilização de informação em vários indicadores, não foi possível cingir a análise às MPME. No entanto, optou-se por apresentar e analisar os indicadores, considerando o elevado peso das MPME no tecido empresarial da região Norte, e do país, uma vez que grande parte dos indicadores se materializam em proporções e médias, reduzindo a preponderância das grandes empresas na explicação do resultado final.
- Complementarmente, a partir de microdados empresariais, apresenta-se uma análise dos gastos mais associados com temáticas ESG, tais como eletricidade, água, combustíveis ou donativos.
- Nos slides do presente capítulo, algumas denominações territoriais foram abreviadas, de forma a otimizar a legibilidade dos gráficos e garantir uma apresentação visual equilibrada. Neste enquadramento, AMP refere-se à Área Metropolitana do Porto, ATB refere-se a Alto Tâmega e Barroso, T&S refere-se a Tâmega e Sousa e TTM refere-se a Terras de Trás-os-Montes.

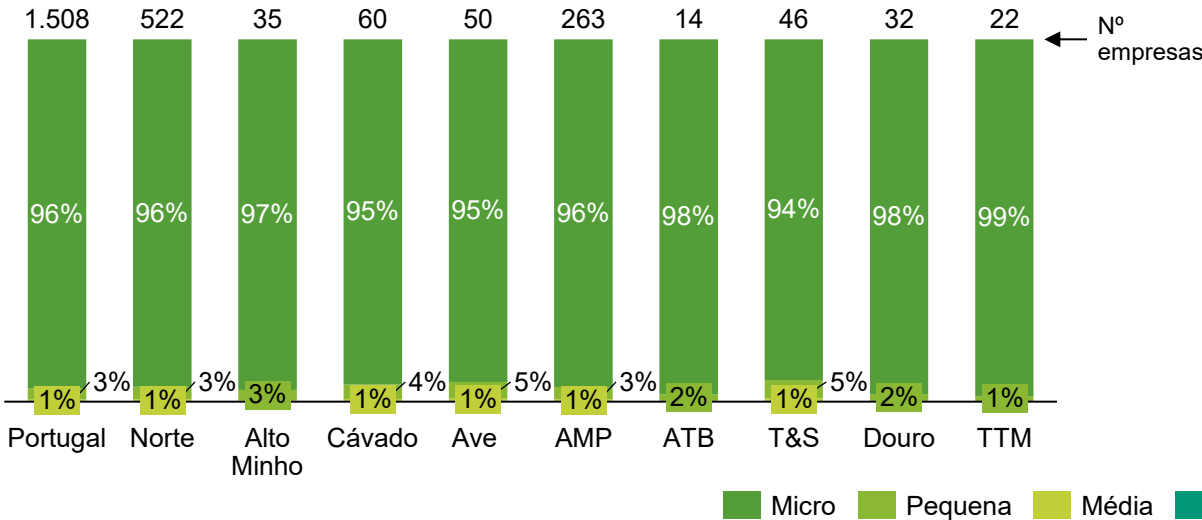


O Norte é dominado por micro e pequenas empresas, que embora sejam relevantes no emprego, enfrentam maiores desafios na adoção estruturada de práticas ESG

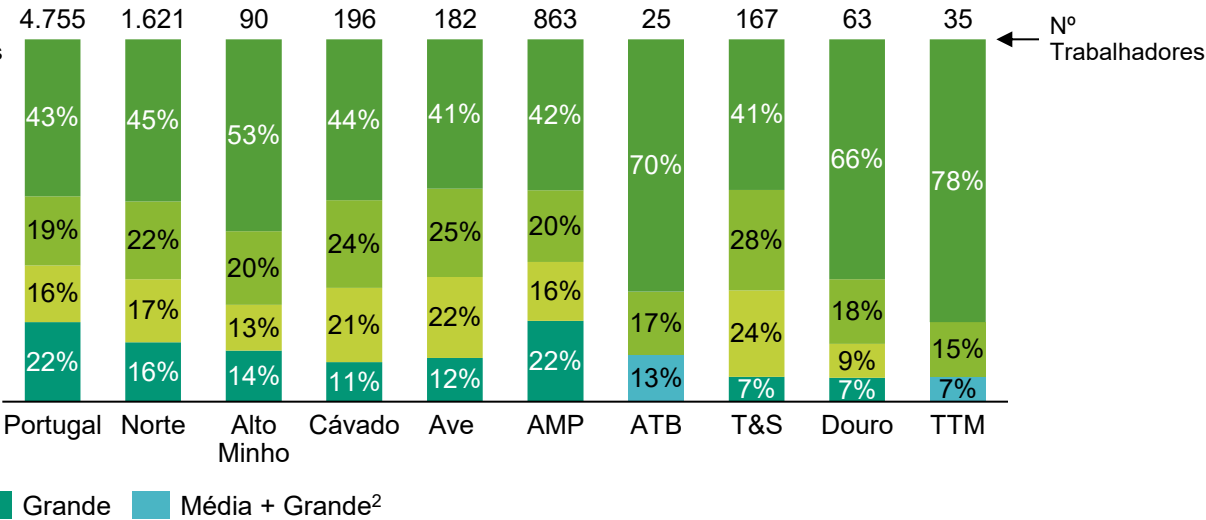
Peso das MPME no tecido empresarial da região Norte

Caracterização económica Indicadores ESG Inquérito NRN

Peso do número de empresas MPME na região Norte e nas sub-regiões¹ (2024)



Peso do emprego nas MPME na região Norte e nas sub-regiões¹ (2024)



- Em 2024, as microempresas representaram mais de 94% do total de empresas em todas as sub-regiões. Esta estrutura empresarial tem implicações diretas na capacidade de adoção estruturada de práticas ESG, frequentemente associadas a maiores exigências de recursos, formalização e reporte.
- No que se refere ao peso do emprego, observa-se uma distribuição mais equilibrada entre classes de dimensão, ainda que as MPME continuem a desempenhar um papel central. As microempresas concentram uma parcela relevante do emprego, sobretudo em sub-regiões como Terras de Trás os Montes, Alto Tâmega e Barroso e Alto Minho, refletindo economias locais fortemente dependentes de unidades empresariais de pequena escala.

- Em contraste, territórios mais urbanizados e industrializados, como a Área Metropolitana do Porto, o Ave e o Cávado, apresentam uma maior concentração de emprego nas médias e grandes empresas, que, embora sejam reduzidas em número, têm um elevado contributo para o emprego, sugerindo maior escala operacional, intensidade de capital e níveis mais elevados de formalização organizacional.

1. Valores totais expressos em milhares.

2. Para as regiões do Alto Tâmega e Barroso e Terras de Trás-os-Montes, não se encontravam disponíveis os valores individuais referentes às médias e às grandes empresas, pelo que é apresentado o valor agregado.

Fonte: INE

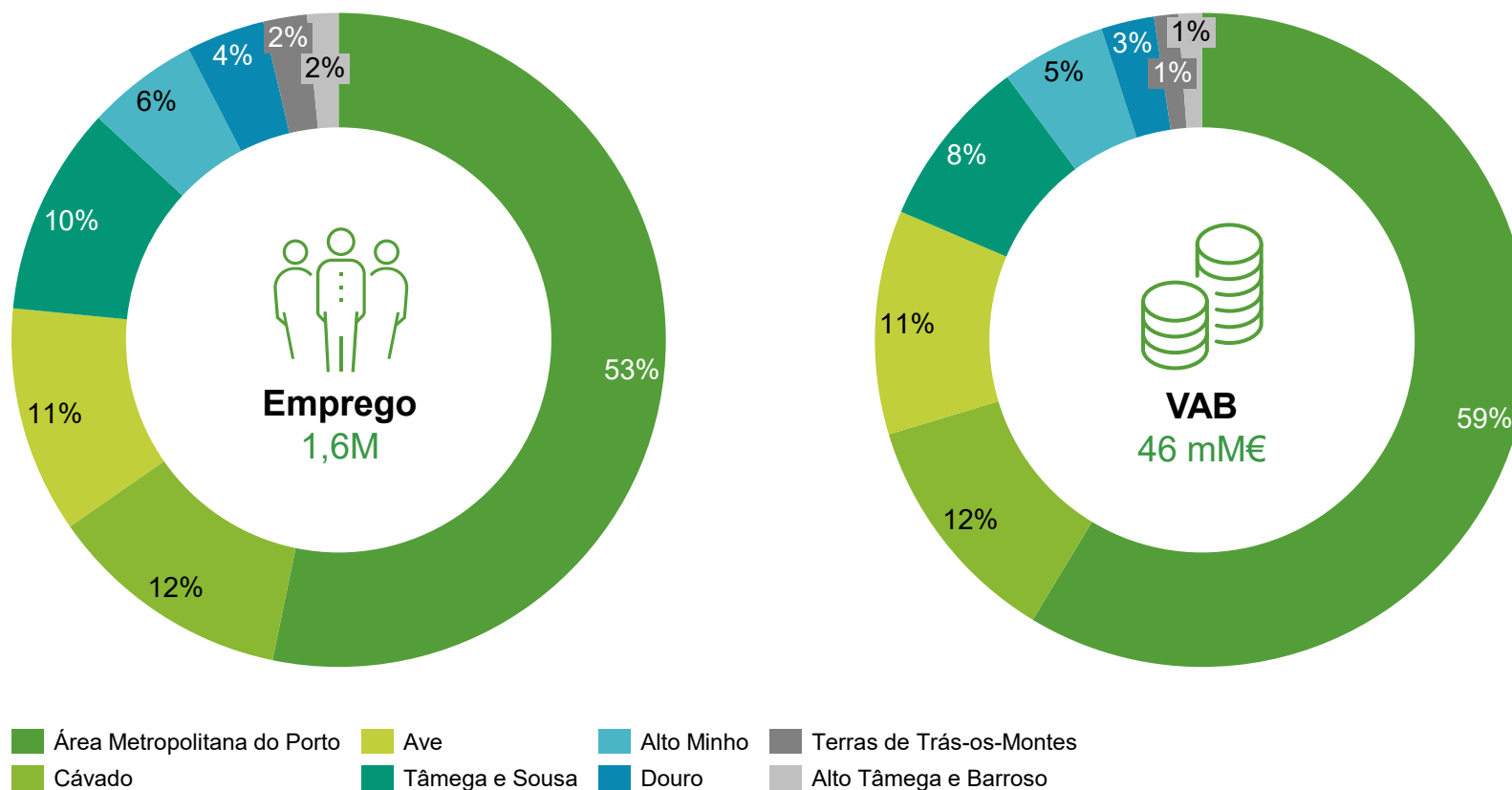
O emprego e a criação de valor na região estão fortemente concentrados na AMP, Cávado e Ave, cujas MPME revelam maior capacidade de implementar práticas ESG

Distribuição regional do tecido empresarial pela região Norte

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

Peso das sub-regiões NUTSIII no tecido empresarial do Norte (2024)¹

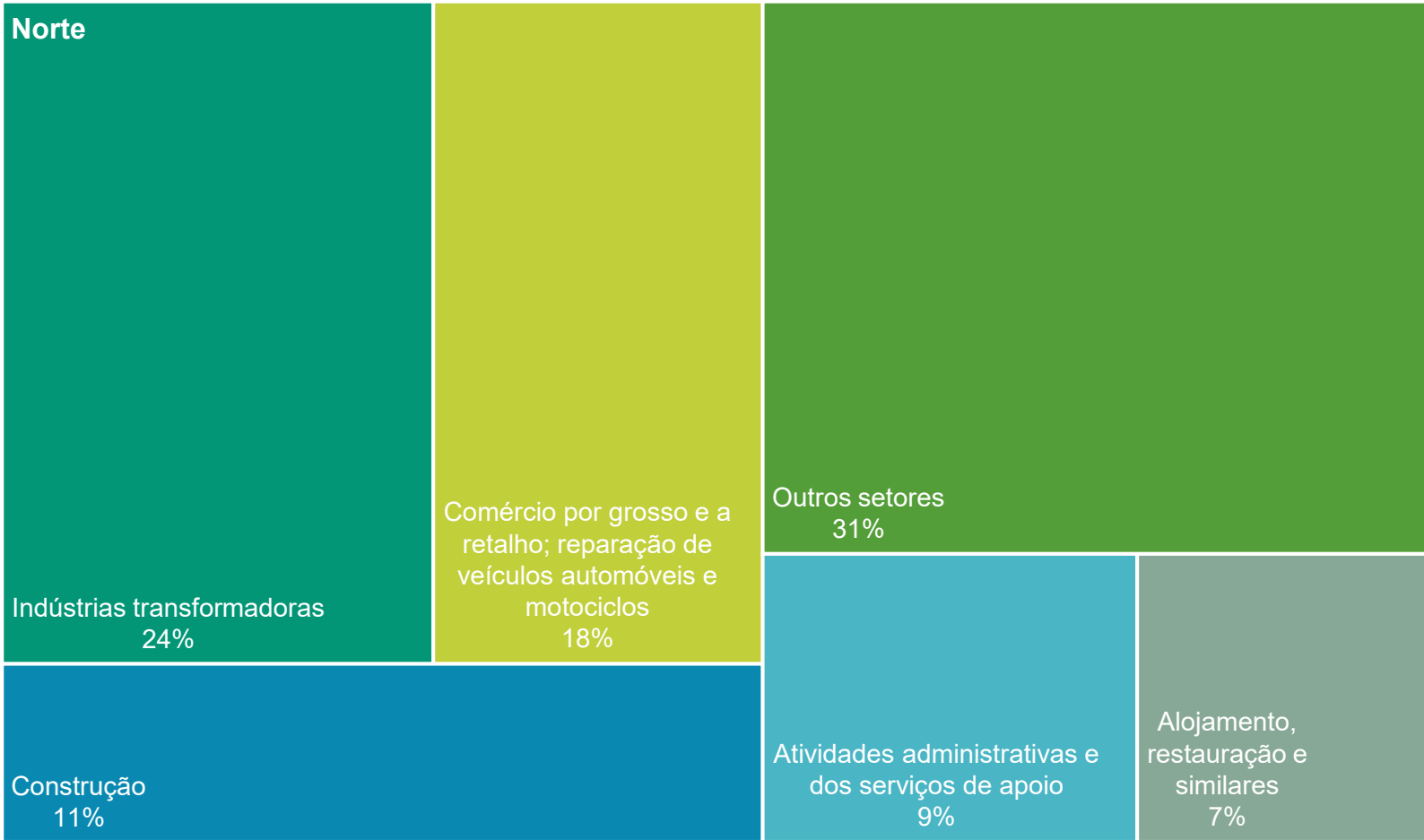
- As estatísticas evidenciam a **heterogeneidade do emprego e da criação de valor** entre as sub-regiões NUTS III no Norte. A **Área Metropolitana do Porto (AMP)** assume um papel claramente **dominante**, o que confirma o seu peso estrutural enquanto principal polo económico, empresarial e produtivo do Norte.
- Com contributos também especialmente relevantes para a região, **as sub-regiões do Cávado e do Ave são caracterizadas por uma forte base industrial e exportadora**, o que se reflete numa contribuição para o VAB proporcionalmente alinhada com o peso no emprego, sugerindo **níveis de produtividade relativamente elevados**.
- Do ponto de vista do diagnóstico de maturidade ESG, esta **assimetria territorial é particularmente relevante**. A concentração do emprego e do VAB na AMP, Cávado e Ave sugere que **estas sub-regiões dispõem de maior capacidade institucional, financeira e organizacional para estruturar e formalizar práticas ESG**, funcionando potencialmente como motores regionais de difusão dessas práticas. Por outro lado, as sub-regiões com menor peso económico enfrentam **desafios acrescidos de escala, recursos e capacitação**, o que reforça a necessidade de abordagens ESG diferenciadas e territorialmente, ajustadas à realidade das MPME e ao contexto socioeconómico local.

1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade de dados para o tecido das MPME

O emprego no Norte concentra-se em setores intensivos em mão de obra e dominados por MPME, necessitando de abordagens ESG diferenciadas por setor

Especialização setorial da região Norte

Peso do emprego dos setores de atividade na região Norte (2024)¹



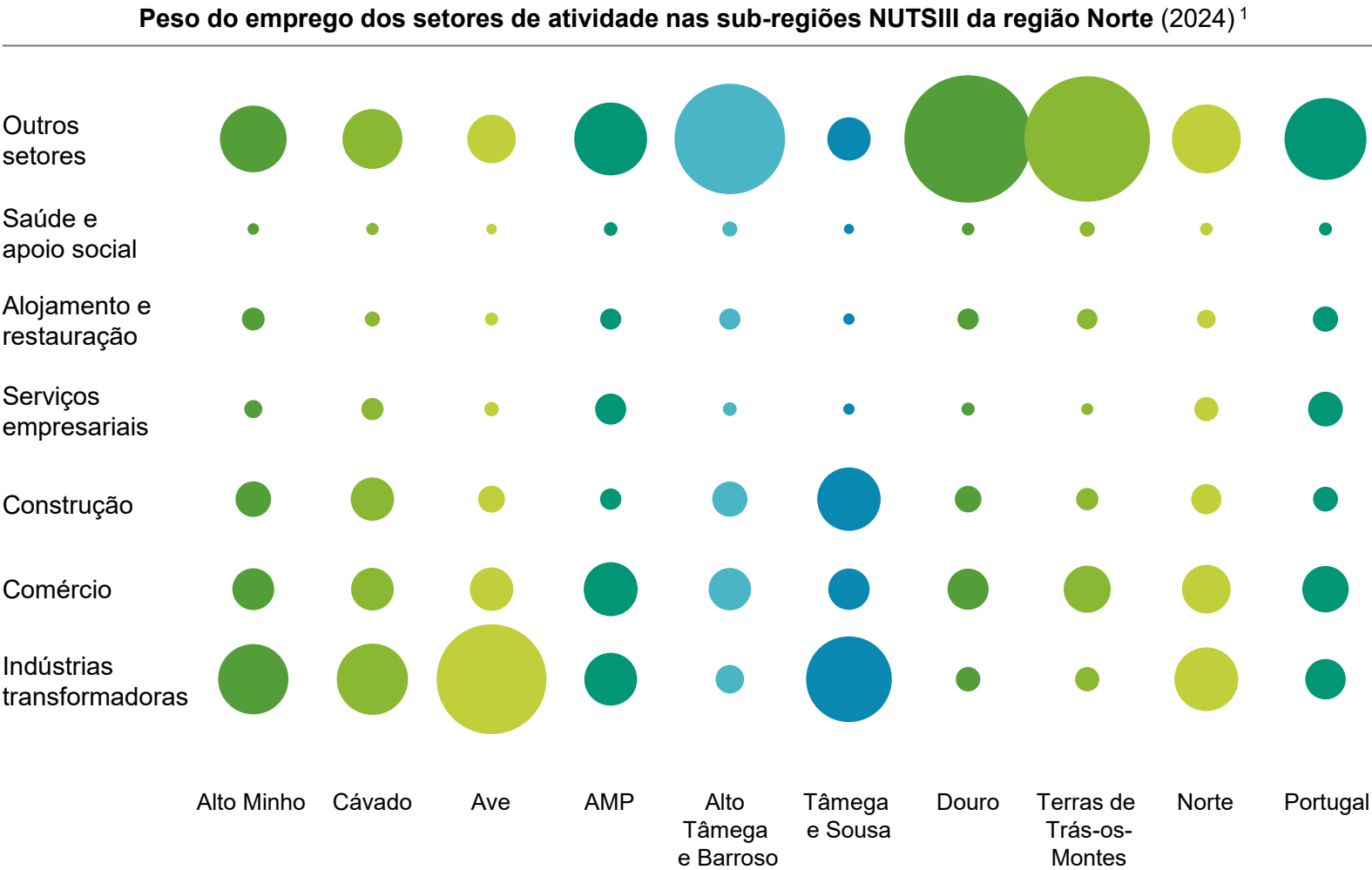
- Este indicador evidencia uma **estrutura setorial do emprego diversificada, mas com clara predominância de setores tradicionalmente associados a maior intensidade de mão de obra e elevada presença de MPME**. O grupo de “**Outros setores**” concentra a maior fatia do emprego (31%), refletindo a **fragmentação do tecido económico** regional.
- **As Indústrias Transformadoras surgem como o segundo setor mais relevante** (24% do emprego), confirmando o papel estrutural da indústria na Região Norte. Este setor, apesar de integrar empresas de maior dimensão, é **fortemente composto por pequenas e médias empresas industriais**, enfrentando pressões crescentes em matéria ambiental (eficiência energética, emissões, resíduos) e social (condições de trabalho, segurança e qualificação).
- **A maturidade ESG média tenderá a ser heterogénea e setorialmente diferenciada**, exigindo abordagens específicas por setor de atividade, com instrumentos de apoio ajustados às suas características operacionais e aos principais riscos e oportunidades ESG.

1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME
Fonte: INE

O emprego nas sub-regiões do Norte reflete especializações setoriais distintas, evidenciando desafios e oportunidades ESG diferenciados

Especialização setorial das sub-regiões do Norte

Caracterização económica Indicadores ESG Inquérito NRN



- O indicador em análise evidencia uma **forte heterogeneidade setorial do emprego entre as sub-regiões NUTS III da região Norte**, refletindo especializações económicas distintas e diferentes contextos para a adoção de práticas ESG.
- O grupo de “**Outros setores**” apresenta um **peso relevante e transversal a todas as sub-regiões, com particular destaque no Douro e em Terras de Trás-os-Montes**, refletindo a diversidade de atividades económicas e a fragmentação do tecido empresarial, maioritariamente composto por micro e pequenas empresas.
- **As Indústrias Transformadoras assumem especial relevância no Ave e no Tâmega e Sousa**, confirmando a forte base industrial destas sub-regiões.
- **A Construção assume especial destaque no Tâmega e Sousa**, refletindo uma estrutura económica mais dependente deste setor e desafios ESG relevantes, sobretudo ao nível da segurança, informalidade e impacto ambiental.
- A diversidade de perfis produtivos das sub-regiões reforça a necessidade de **abordagens ESG territorializadas e setorialmente ajustadas**, reconhecendo que a maturidade ESG não depende apenas da dimensão empresarial, mas também do setor de atividade dominante em cada território.

Legenda: 1 - Outros setores; 2 - Atividades de saúde humana e apoio social; 3 - Alojamento, restauração e similares; 4 - Atividades administrativas e dos serviços de apoio; 5 - Construção; 6 - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; 7 - Indústrias transformadoras.
1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME
Fonte: INE

O VAB da IT no Norte revela forte especialização territorial e algumas sub-regiões a concentrar uma parte significativa do VAB regional dos setores em análise

Principais s industriais das sub-regiões do Norte

Caracterização económica Indicadores ESG Inquérito NRN

Peso do VAB dos setores de atividade nas sub-regiões NUTSIII da região Norte (2024)¹

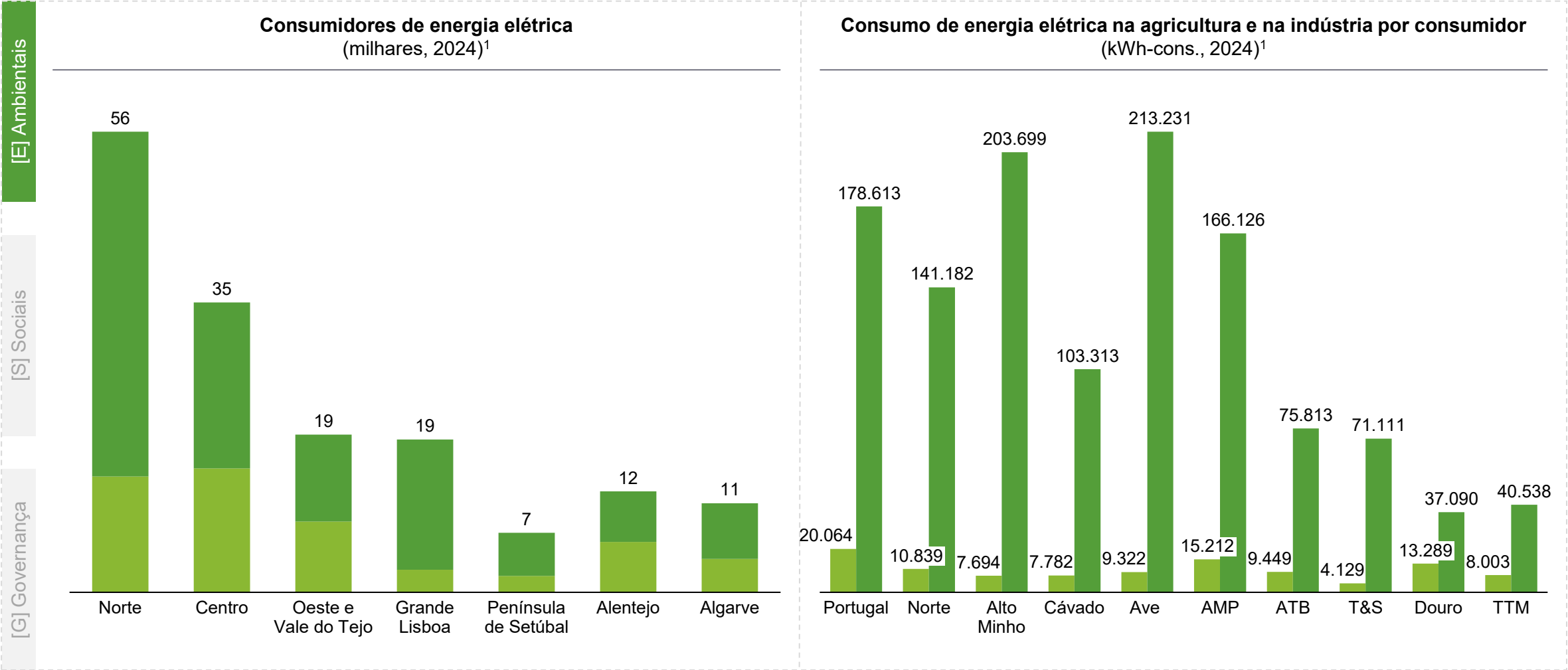
	Alto Minho		Cávado		Ave		AMP		Alto Tâmega e Barroso		Tâmega e Sousa		Douro		Terras de Trás-os-Montes	
	%IT	%N	%IT	%N	%IT	%N	%IT	%N	%IT	%N	%IT	%N	%IT	%N	%IT	%N
Indústrias alimentares	5%	6%	2%	4%	6%	18%	8%	59%	21%	3%	2%	3%	16%	3%	33%	4%
Fabricação de têxteis	1%	1%	10%	14%	23%	54%	5%	27%	0%	0%	3%	3%	0%	0%	0%	0%
Indústria do vestuário	2%	2%	26%	31%	14%	28%	4%	22%	0%	0%	17%	17%	0%	0%	0%	0%
Indústrias da madeira e da cortiça, etc.	2%	3%	3%	7%	1%	6%	7%	76%	2%	0%	3%	6%	1%	0%	5%	1%
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	7%	6%	3%	5%	23%	52%	6%	34%	1%	0%	3%	3%	1%	0%	1%	0%
Fabricação de veículos automóveis, etc.	28%	30%	1%	2%	3%	9%	7%	53%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	38%	5%
Fabrico de mobiliário e de colchões	1%	1%	3%	8%	1%	6%	5%	49%	1%	0%	16%	34%	1%	0%	4%	1%
Outras IT	1%	4%	1%	6%	1%	16%	2%	62%	2%	1%	2%	9%	2%	2%	1%	0%

- Em termos de **especialização interna**, observa-se que:
 - O Ave e o Cávado apresentam uma forte concentração do seu VAB industrial na Fabricação de têxteis e na Indústria do vestuário;
 - A região de Terras de Trás-os-Montes especializa-se no Fabrico de veículos automóveis e componentes e nas Indústrias alimentares;
 - O Alto Minho destaca-se também pelo peso elevado do Fabrico de veículos automóveis e componentes.
- No que concerne à **importância regional de cada sub-região por setor**, é evidente que:
 - A AMP concentra uma parte expressiva do VAB regional em diversos setores;
 - O Ave tem um peso determinante no VAB regional da Fabricação de têxteis e Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas, confirmando esta sub-região como núcleo estruturantes da Região Norte.

%IT - Peso da indústria no total da indústria transformadora da sub-região; %N - Peso da sub-região no total da indústria específica na região Norte
1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME
Fonte: INE

A maior fatia de consumidores de energia elétrica é do Norte, sendo as regiões do Ave (na indústria) e da AMP (na agricultura) as maiores consumidoras por habitante

Caracterização da região em indicadores ESG (1/12)



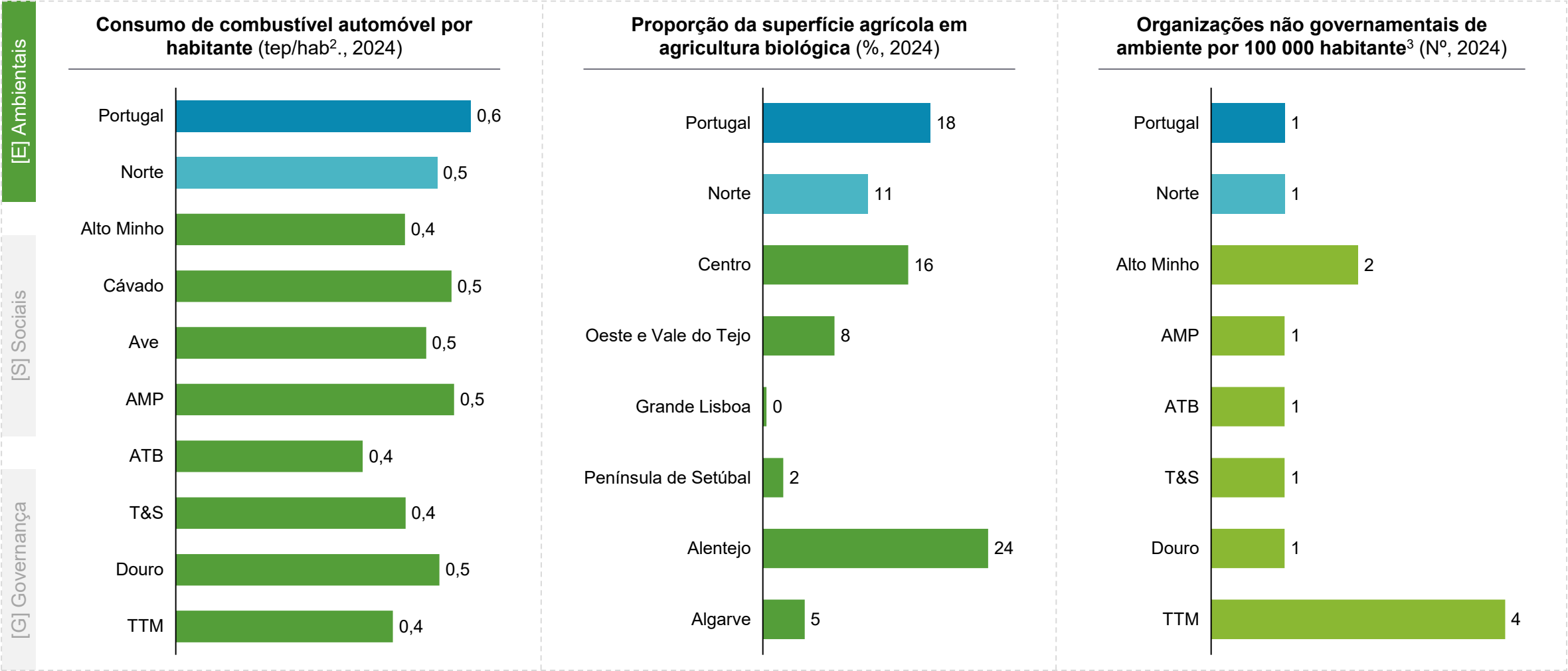
■ Agricultura ■ Indústria

1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME.
2. Toneladas equivalentes de petróleo por habitante.
3. Dados indisponíveis para as NUTS III do Cávado e do Ave.
Fonte: INE

O Norte apresenta menor consumo de combustível face à média nacional, menor peso da agricultura biológica e destaque localizado nas organizações ambientais

Caracterização da região em indicadores ESG (2/12)

Caracterização económica Indicadores ESG Inquérito NRN



1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME.
2. Toneladas equivalentes de petróleo por habitante.
3. Dados indisponíveis para as NUTS III do Cávado e do Ave.
Fonte: INE

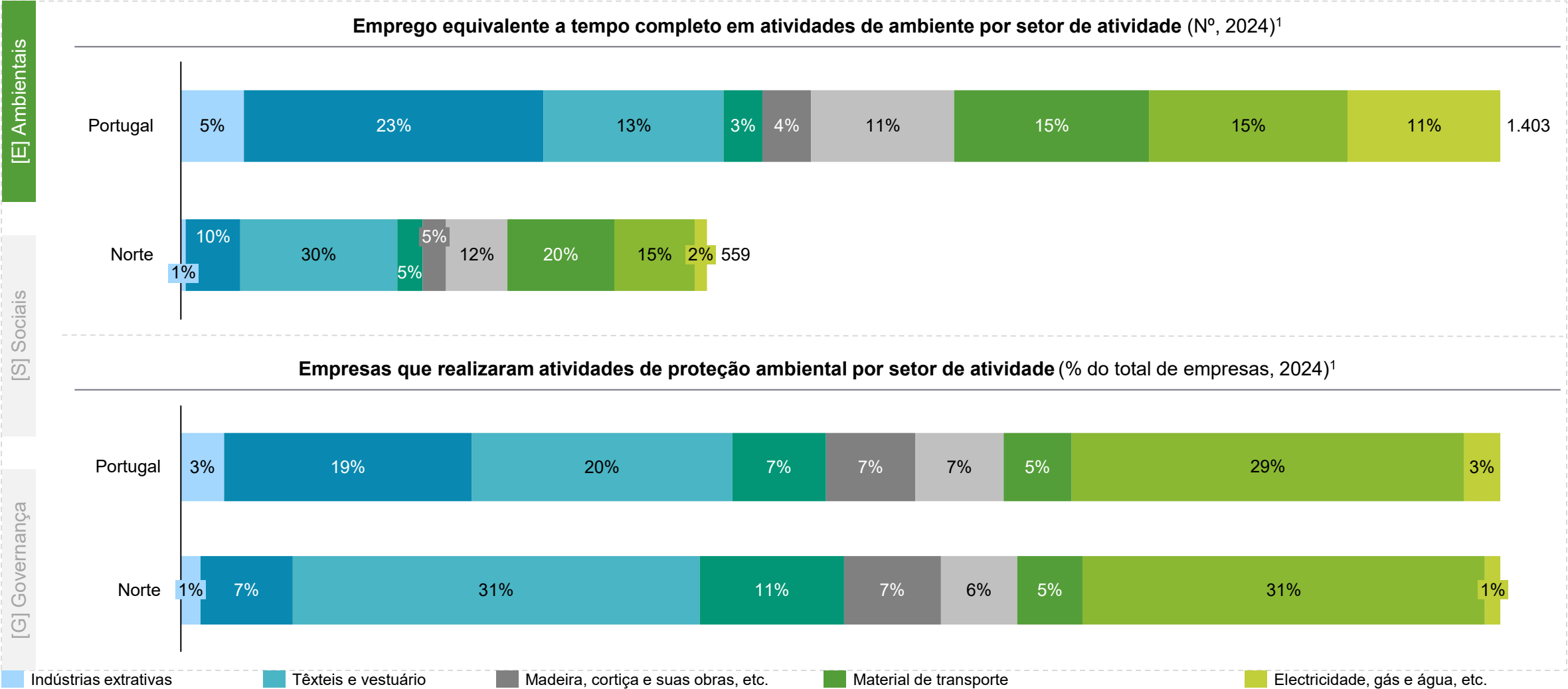
O Norte representa cerca de 40% do emprego equivalente a tempo completo em atividades de ambiente

Caracterização da região em indicadores ESG (3/12)

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

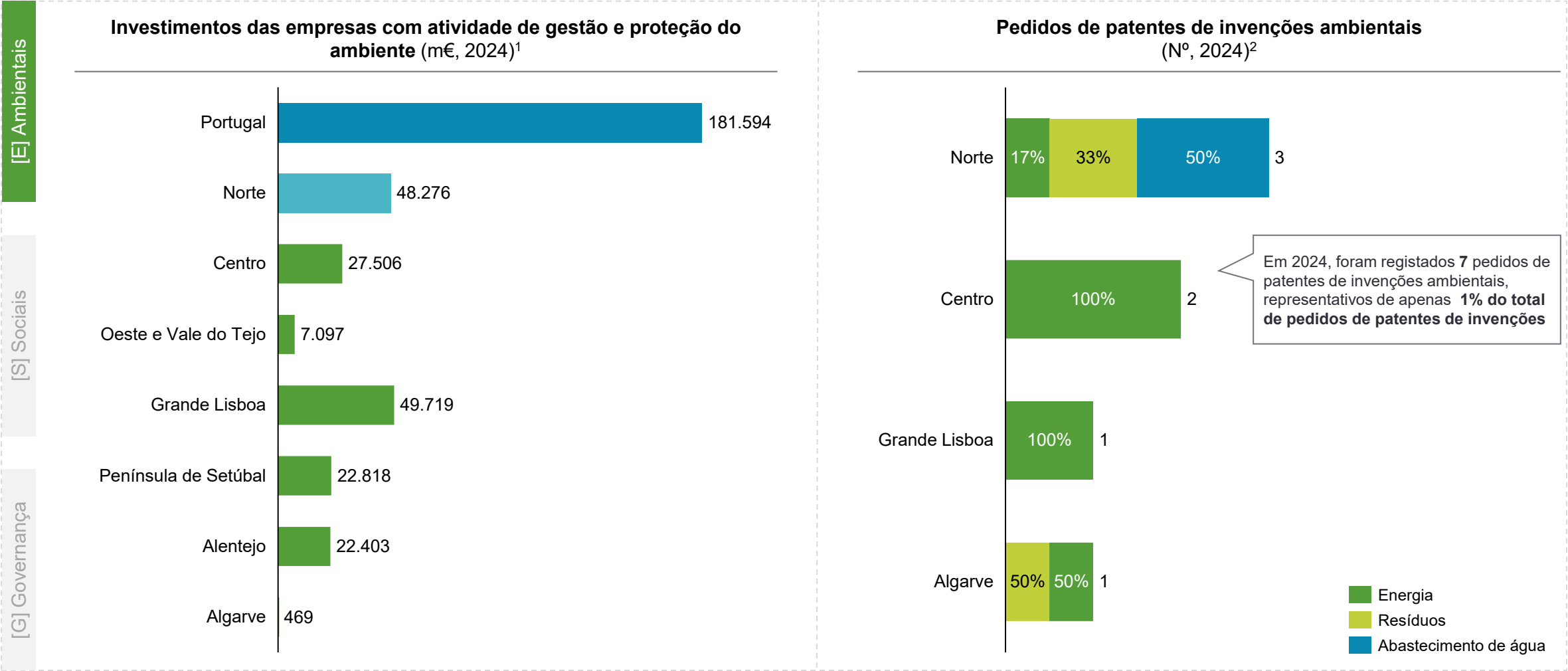


1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME

Fonte: INE

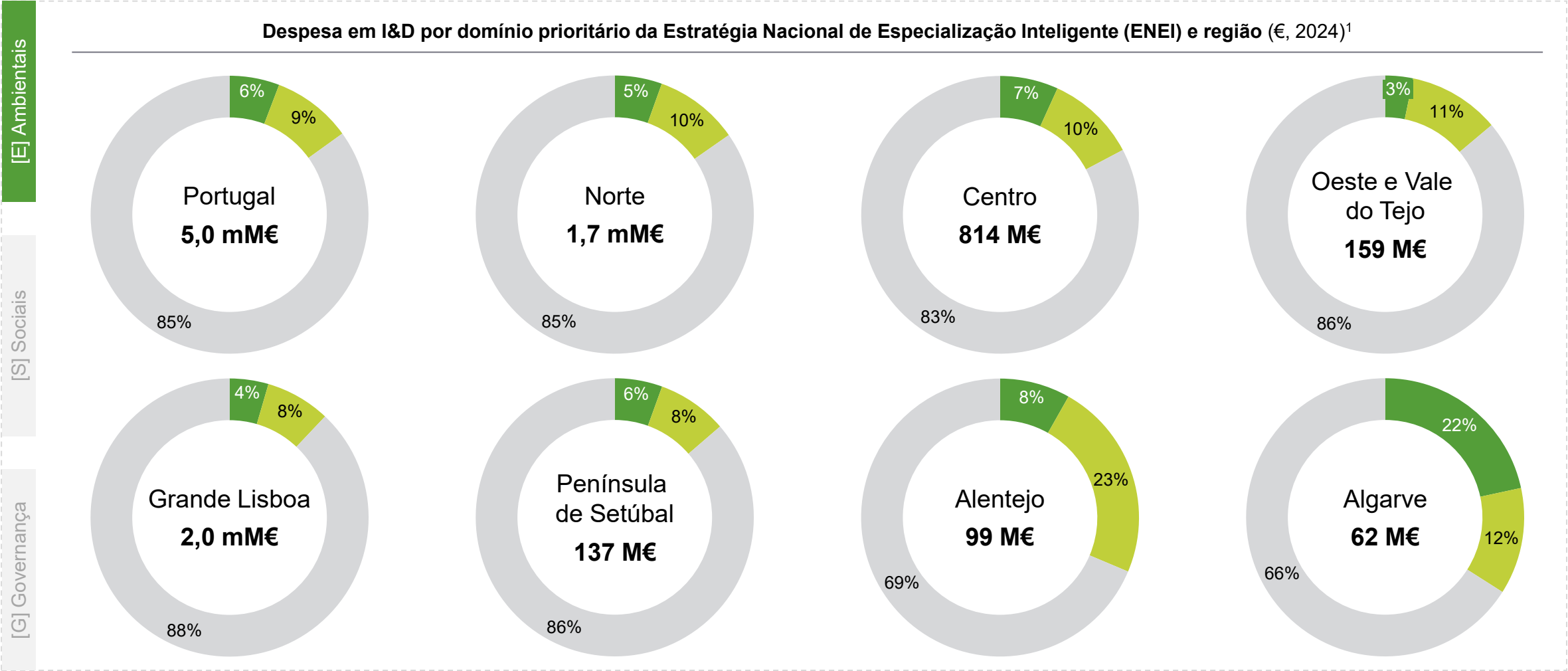
As empresas de GPA¹ do Norte investem menos do que as da Grande Lisboa, mas o Norte lidera os pedidos de patentes de invenções ambientais

Caracterização da região em indicadores ESG (4/12)



1. Gestão e proteção do ambiente
2. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME
Fonte: INE

O Norte é a segunda região do país com maior despesa em I&D relacionada com temáticas ambientais, com valores próximos dos da Grande Lisboa

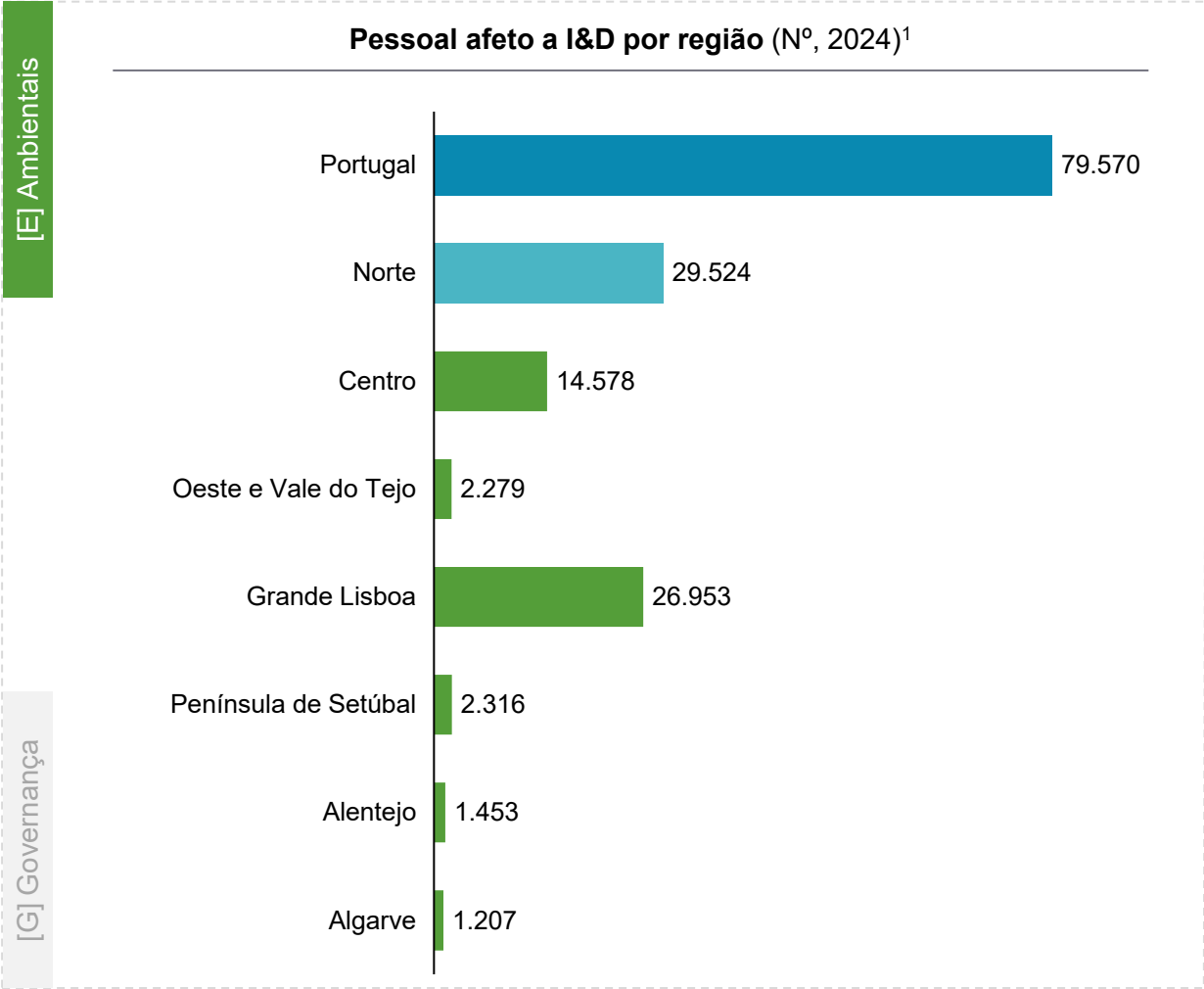


Grandes ativos naturais: floresta, mar e espaço Transição verde Outras prioridades

1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME
Fonte: CIS 2022, IPCTN

O Norte destaca-se ao nível do pessoal afeto a I&D, com margem de crescimento na despesa em I&D e inovação com benefícios ambientais, face à Grande Lisboa

Caracterização da região em indicadores ESG (6/12)

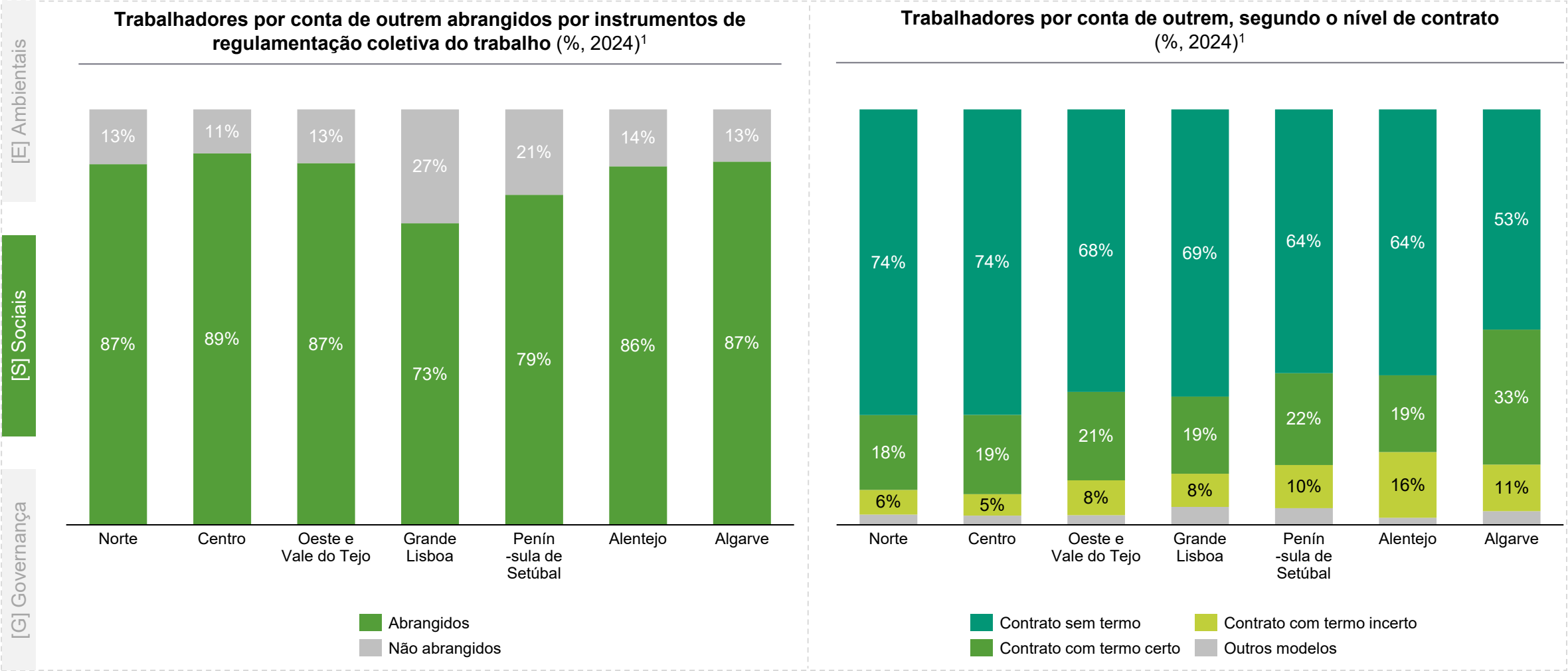


	Portugal	Norte	Centro	Oeste e Vale do Tejo	Grande Lisboa	Penín-sula de Setúbal	Alentejo	Algarve
Inovação de produto	9%	7%	6%	10%	11%	53%	4%	10%
Inovação de processo	9%	8%	5%	14%	8%	37%	8%	4%
Outras atividades de I&D	6%	3%	6%	4%	9%	2%	3%	5%

1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME
Fonte: CIS 2022, IPCTN

Em comparação com a Grande Lisboa, o Norte destaca-se ao nível da proteção laboral e da estabilidade contratual...

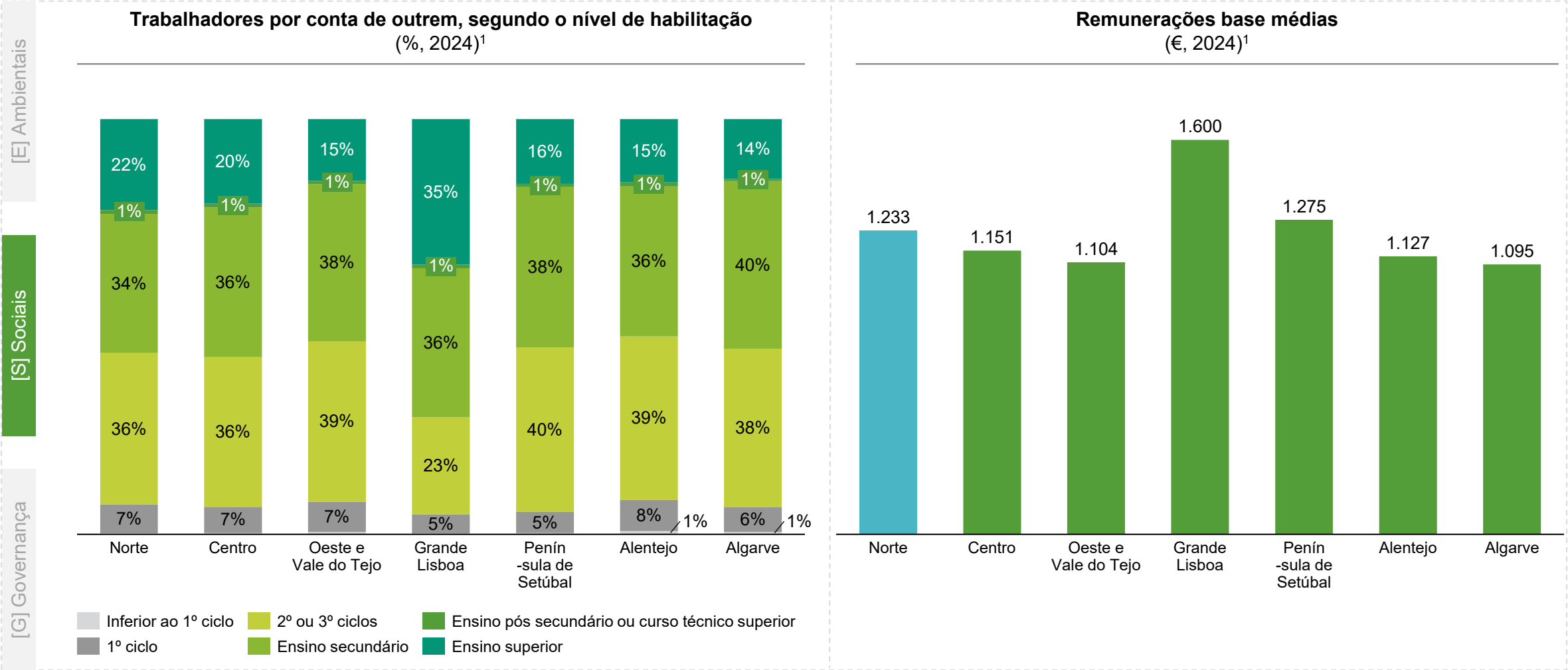
Caracterização da região em indicadores ESG (7/12)



1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME
Fonte: GEP

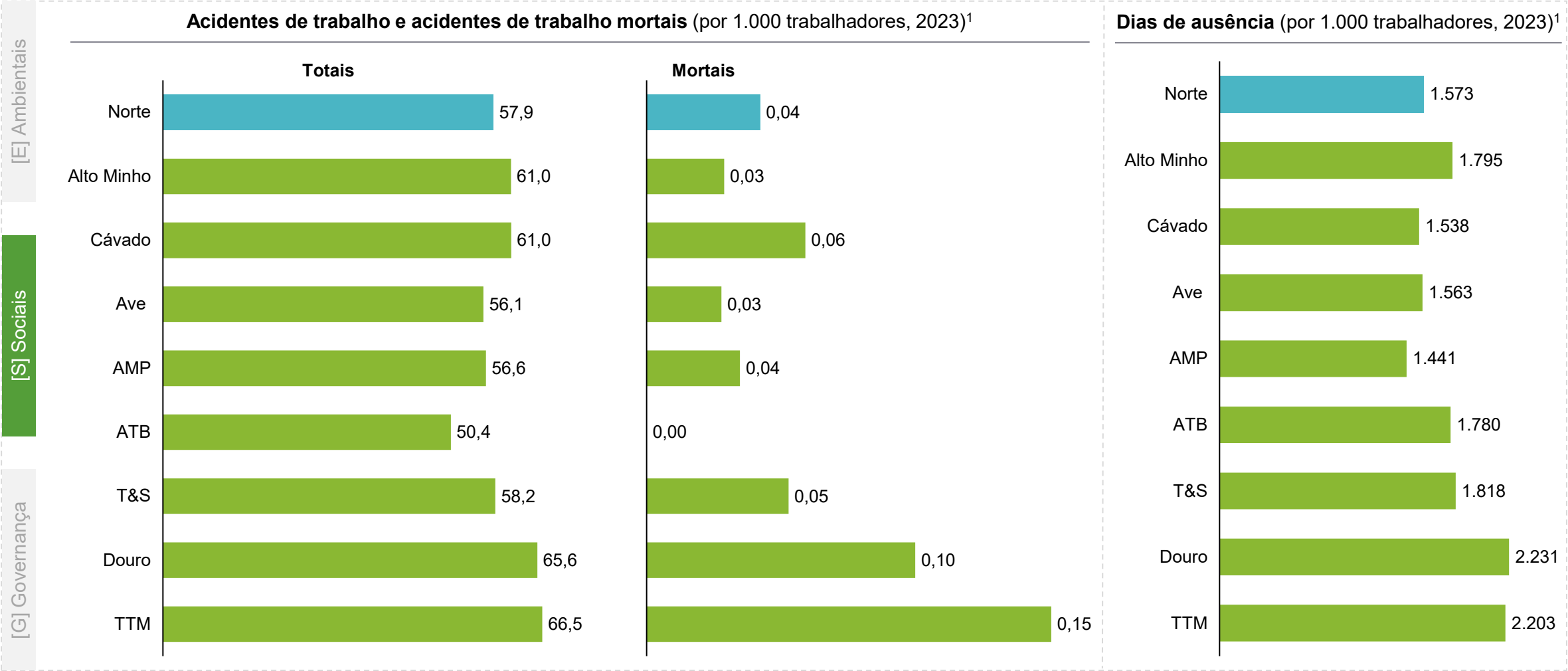
... com oportunidades de valorização das qualificações dos trabalhadores por conta de outrem

Caracterização da região em indicadores ESG (8/12)



As regiões do Douro e Terras de Trás-os-Montes registam o maior número de acidentes de trabalho e dias de ausência...

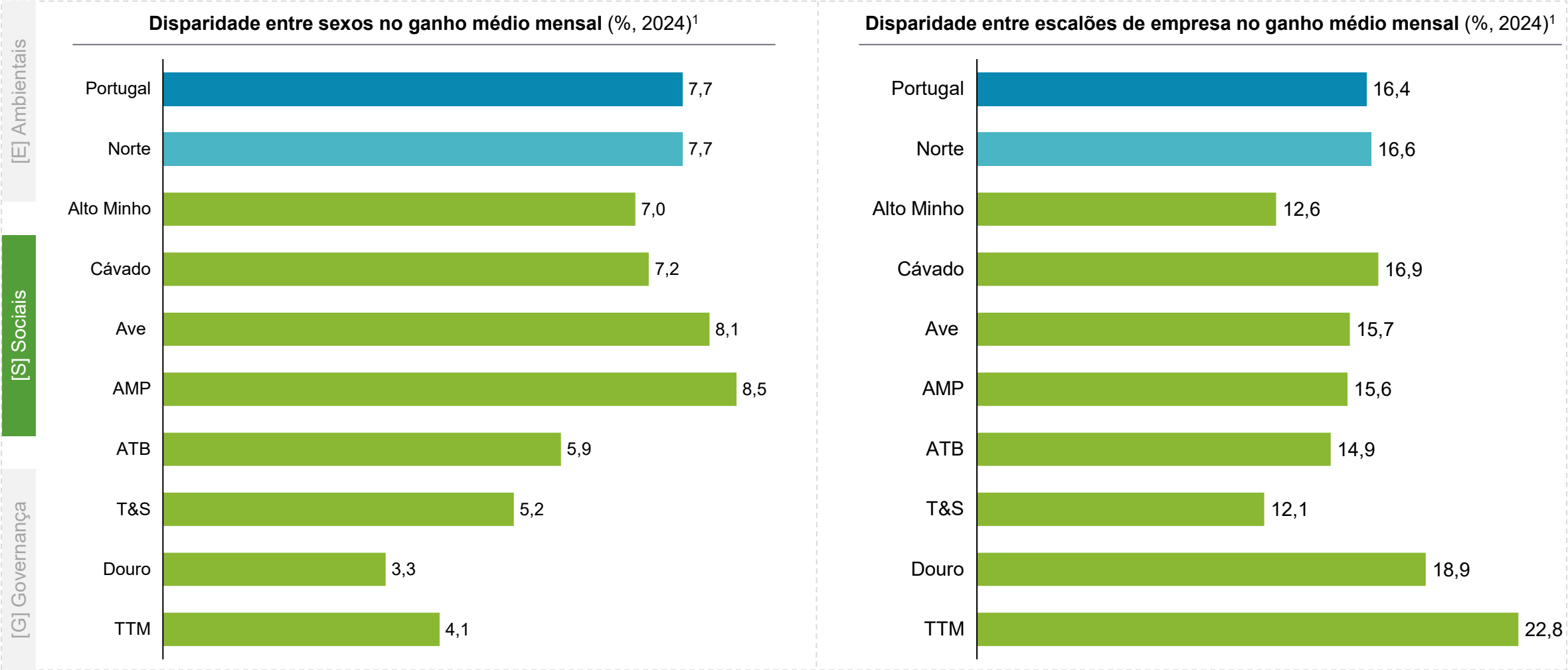
Caracterização da região em indicadores ESG (9/12)



1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME
Fonte: INE, GEP

... bem como a maior disparidade salarial entre escalões da empresa, sendo que a maior disparidade salarial entre sexos pertence à Área Metropolitana do Porto

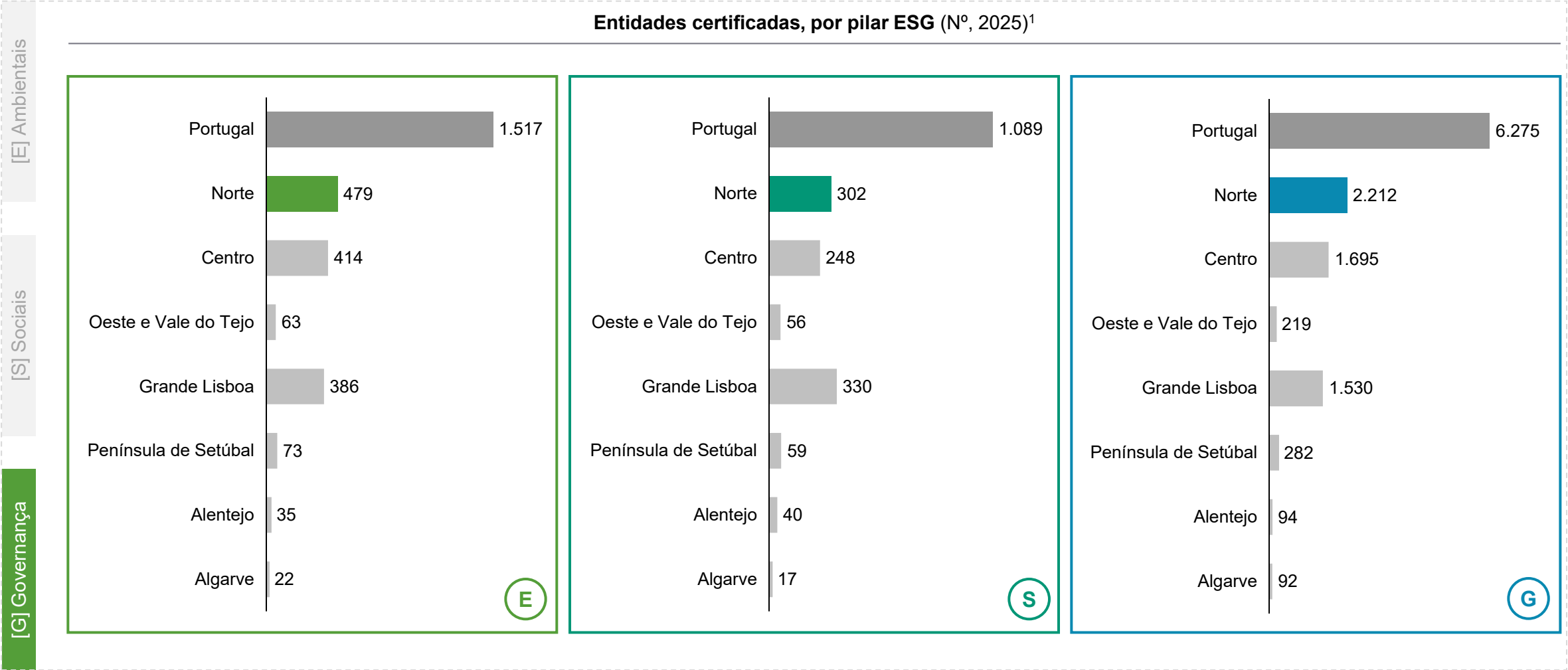
Caracterização da região em indicadores ESG (10/12)



1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME
Fonte: INE, GEP

O Norte regista o maior número de entidades certificadas nos pilares Ambiental e de Governança, ficando apenas aquém da Grande Lisboa no pilar Social

Caracterização da região em indicadores ESG (11/12)

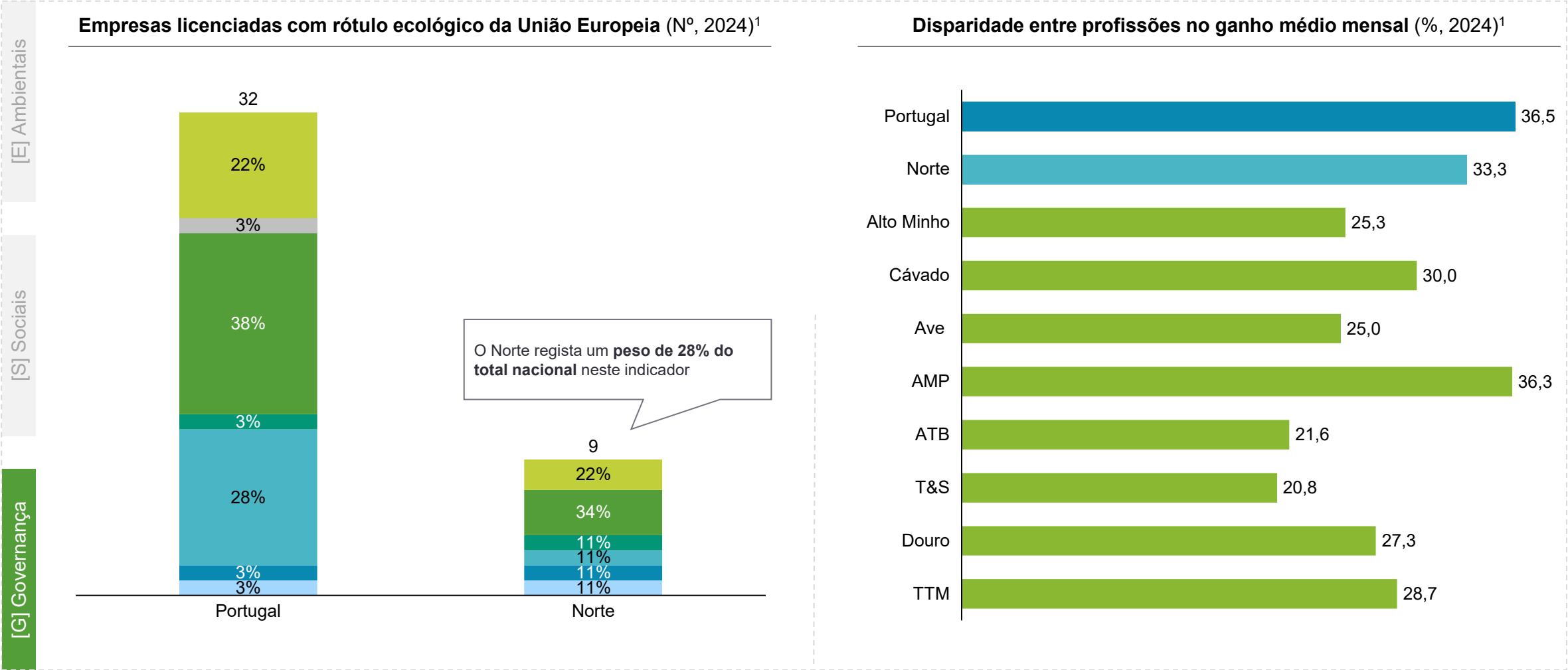


1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME.
2. Certificações consideradas por pilar: Ambiental - Diretiva ESP, ISO 14001, ISO 50001; NP 4406; Social - ISO 22000, ISO 39001, ISO 45001, NP 4552; Governança - ISO 55001, ISO 56001, ISO 9001, ISO/IEC 20000-1, ISO 22301, ISO/IEC 27001, NP 4457
Fonte: IPAC

Na região, os setores da química e alojamento destacam-se na vertente ecológica. A AMP regista a maior disparidade entre profissões no ganho médio mensal

Caracterização da região em indicadores ESG (12/12)

Caracterização económica Indicadores ESG Inquérito NRN



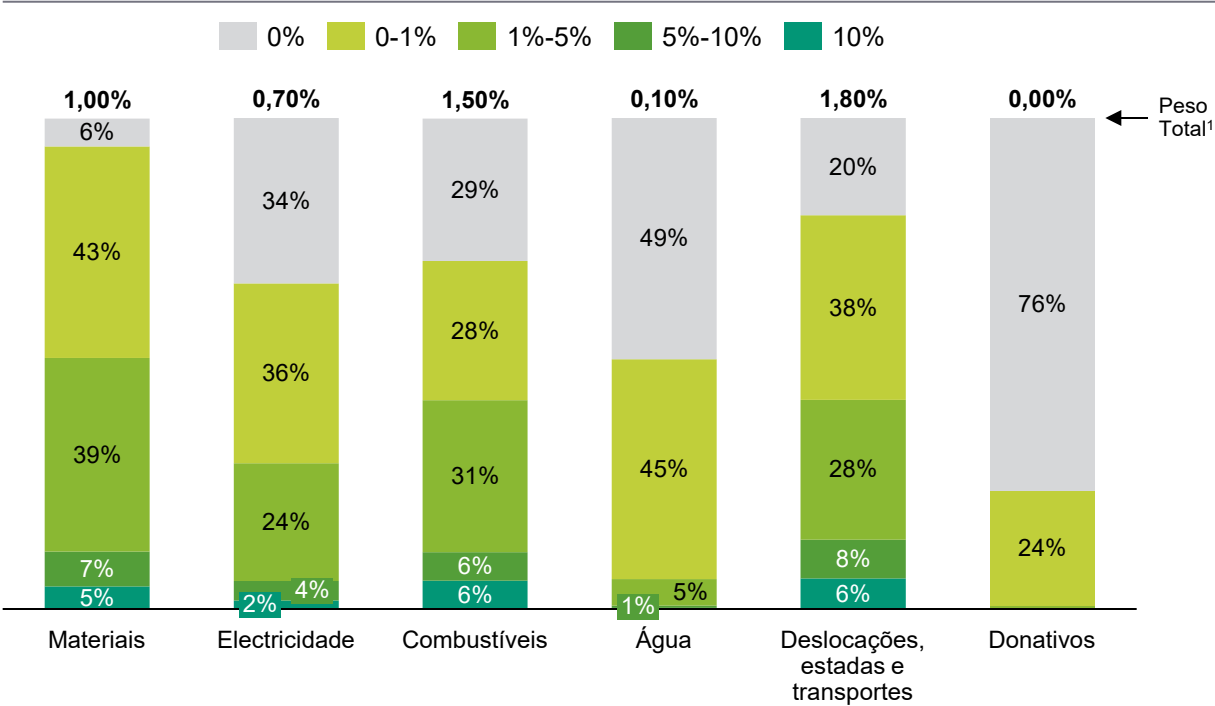
Fabricação de têxteis Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos Fabricação de produtos químicos, etc. Alojamento
Indústria do vestuário Impressão e reprodução de suportes gravados Fabricação de mobiliário e de colchões

1. Valores incluem as grandes empresas, por indisponibilidade para o tecido das MPME
Fonte: INE

O peso no volume de negócios de gastos associados a tópicos ESG nas MPME do Norte foi de 5,2% em 2024

Gastos financeiros relacionados com temas ESG

Distribuição das MPME segundo o peso dos gastos relacionados com ESG no volume de negócios (2024)



Dimensão	Grandes Setores						
	Micro	Pequena	Média	Primário	Indústria	CTL*	Serviços
Materiais	1,3%	0,9%	0,9%	2,9%	1,1%	0,5%	1,7%
Eletricidade	0,6%	0,7%	0,9%	1,7%	1,0%	0,3%	1,0%
Combustíveis	1,5%	1,5%	1,5%	5,7%	1,3%	1,9%	0,9%
Água	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
DET*	1,8%	1,7%	1,9%	2,0%	1,9%	1,6%	1,8%
Donativos	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

- O peso no volume de negócios de gastos associados a tópicos ambientais nas MPME do Norte foi de 5,2% em 2024, considerando os microdados de mais de 94 mil empresas (com 671 mil trabalhadores) com sede na região.
- As DET* e o combustível são os gastos mais relevantes, e pesam mais de 5% do volume de negócios em 14% e 12% das empresas, respetivamente.

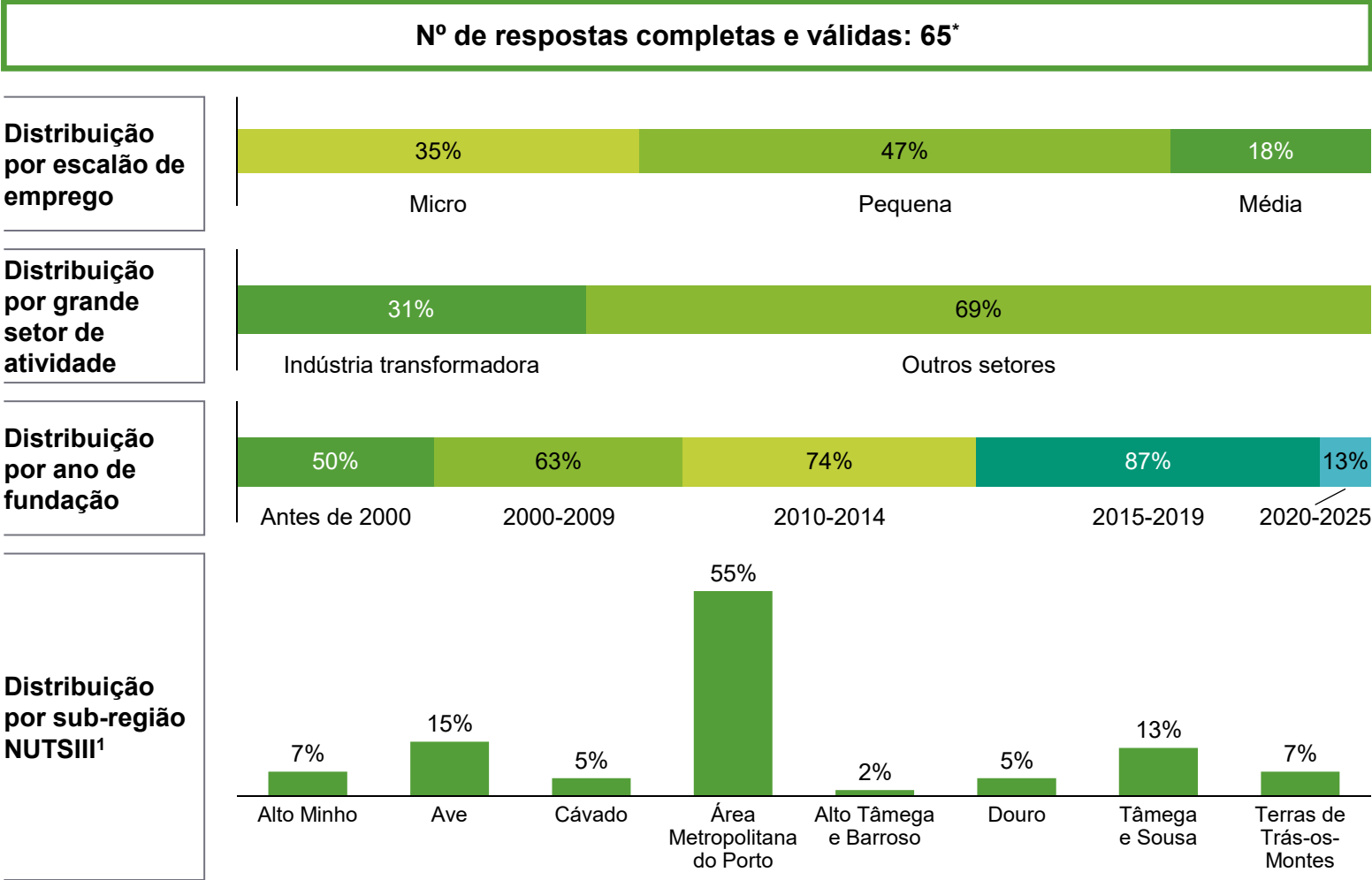
- Não existe uma relação entre o peso destes gastos e a dimensão empresarial.
- No entanto, parece que a sua relevância é superior no setor primário em quase todos os indicadores, para o setor do CTL no caso dos combustíveis e para o setor dos serviços no que respeita aos gastos com água. Assim, a natureza da atividade é o principal determinante destes gastos.

1. Peso do gasto no total do volume de negócios das MPME utilizadas na análise
* CTL – Comércio, Transportes e Logística; DET – Deslocações, Estadas e Transportes
Fonte: SABI, análise Shiftify

Universo maioritariamente de micro e pequenas empresas, concentradas na Área Metropolitana do Porto em diferentes escalões

Enquadramento e caracterização da amostra

- No âmbito deste trabalho foi desenvolvido um inquérito online dirigido às MPME da região Norte, não estando o acesso restringido a estas, ou seja, qualquer empresa sem atividade económica na região pode aceder e responder. No entanto, estas respostas não são consideradas na análise.
- O inquérito visou recolher informação junto das empresas que permita obter um diagnóstico do conhecimento das regras e das práticas ESG nas MPME da região Norte de Portugal, o que inclui a familiarização com a temática, o nível de formalização, as práticas implementadas e a estratégia adotada.
- Tal como ficou patente nas páginas anteriores, os indicadores estatísticos disponíveis sobre pilares ESG são ainda limitados e não permitem uma análise robusta e completa do grau de maturidade das empresas, em especial das MPME, nos tópicos mais relevantes.
- Nas próximas páginas são sistematizados os resultados alcançados até ao momento, considerando as respostas submetidas até 9 de abril de 2026, e consideradas válidas e completas. Foram consideradas 65 respostas válidas. Como nem todas as questões eram de resposta obrigatória, algumas poderão ter um número de respostas ligeiramente inferior.
- O reduzido número de respostas válidas limita a robustez das conclusões realizadas que devem ser lidas com a cautela devida. A concentração de respostas na AMP acaba por tornar os resultados mais representativos desta sub-região.



1 O somatório pode exceder 100%, uma vez que uma mesma empresa pode ter atividade em mais do que uma região.
* Não obstante as 65 respostas completas e válidas recolhidas, existem questões de resposta não obrigatória e, assim, com menor número de respostas.

A dimensão das empresas e o setor de atividade são as variáveis de caracterização mais relevantes na segmentação das respostas de maturidade ESG

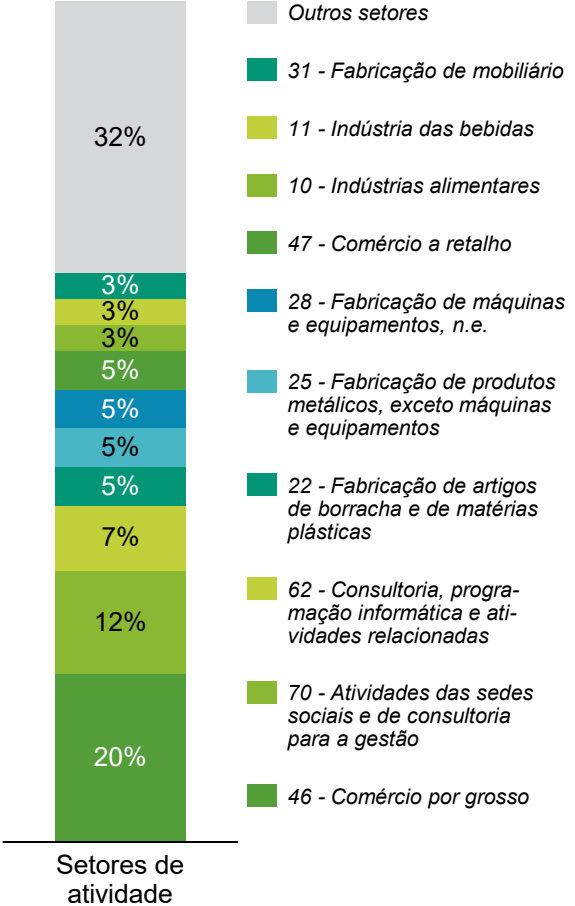
Enquadramento e caracterização da amostra

Distribuição das PME por sub-região NUTS3 e grande setor de atividade

	Segmentação sub-regional									Segmentação Setorial	
	Total	Alto Minho	Ave	Cávado	AMP	Alto Tâmega e Barroso	Douro	Tâmega e Sousa	Terras de Trás-os-Montes	Indústria Transf.	Outros Setores
Micro	22	0	3	0	14	1	1	2	2	3	19
Pequena	29	3	3	3	16	0	1	4	2	8	21
Média	14	2	4	0	5	0	1	2	0	9	5
Total	65 ¹	5	10	3	35	1	3	8	4	20	45

- As 65 respostas válidas distribuem-se de forma diferenciada pelas sub-regiões NUTSIII. De facto, mais de metade das empresas tem atividade, ou estabelecimento, na Área Metropolitana do Porto, verificando-se, por outro lado, uma menor representatividade de respostas nas regiões do Cávado, Alto Tâmega e Barroso, Douro e Terras de Trás-os-Montes. Assim, a análise de resultados “evita” tirar ilações específicas para as regiões com menor número de respostas válidas.
- Em termos setoriais, verificou-se uma concentração relevante da indústria transformadora com cerca de 30% do total de respostas, alinhado com o peso do setor no VAB da região Norte. Os setores industriais mais representados foram a fabricação de artigos em borracha e plásticos, fabricação de produtos metálicos, fabricação de produtos metálicos, indústrias agroalimentares, e fabricação de mobiliários, ou seja, atividades com s reconhecidos na região.
- Importa referir que é expectável que os resultados de maturidade em ESG nas empresas tenham um grau de relação mais forte com a dimensão da empresa e as exigências setoriais do que a localização.

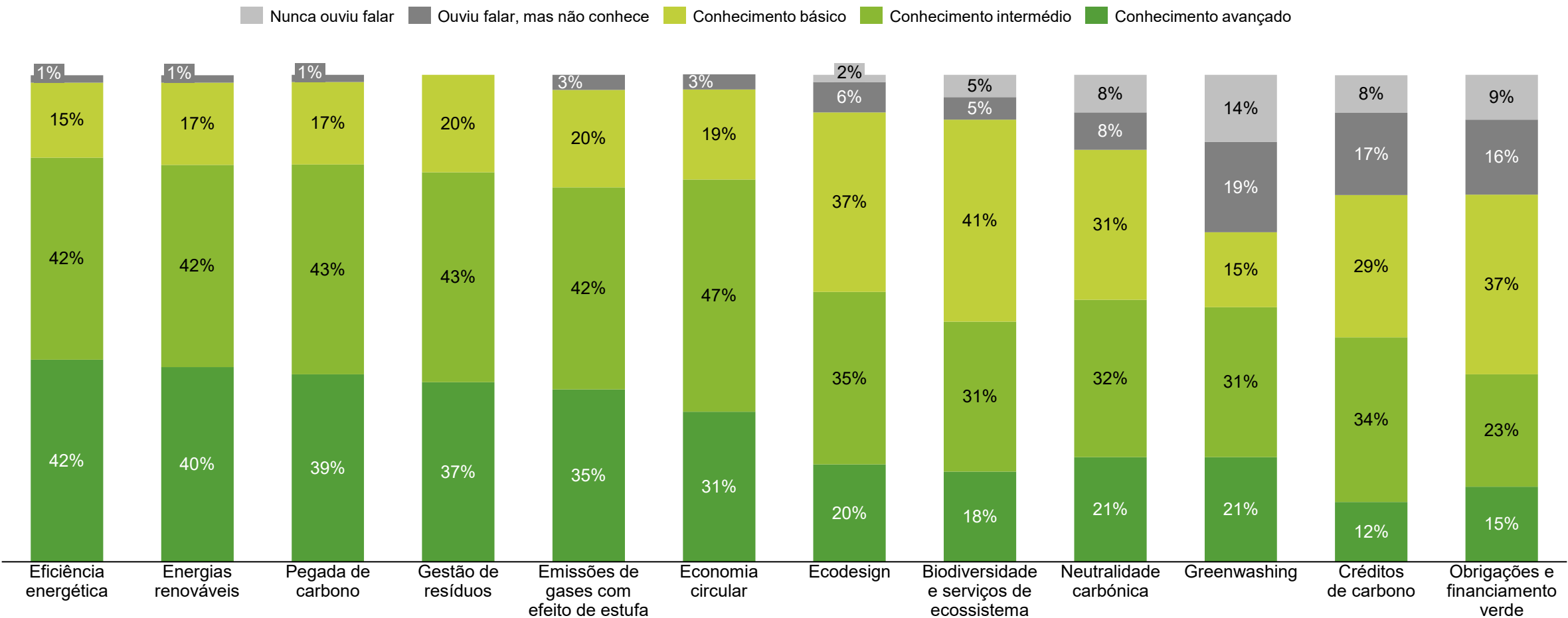
Distribuição por divisão da CAE



1.O somatório das sub-regiões excede o total de empresas (65), dado que há empresas que estão presentes em mais do que uma sub-região.

É nos conceitos mais comuns que o conhecimento é mais elevado, enquanto tópicos mais técnicos reúnem mais empresas com desconhecimento

Grau de conhecimento da empresa sobre os seguintes conceitos ESG: Ambientais



O grau de conhecimento de tópicos ambientais apresenta um padrão homogéneo por dimensão, sub-região e setor

Grau de conhecimento da empresa sobre os seguintes conceitos ESG: Ambientais – Diferenças por dimensão, sub-região e setor

	Geral	Segmentação por dimensão				Segmentação Regional							Segmentação setorial	
		Micro	Pequena	Média	Alto Minho	Ave	Cávado*	AMP	ATB*	Douro*	T&S	TTM*	Indústria	Outros Setores
Eficiência energética	0,85	0,83	0,84	0,89	0,92	0,86	1,00	0,84	1,00	0,73	0,85	0,75	0,84	0,85
Energias renováveis	0,84	0,83	0,83	0,87	0,88	0,82	1,00	0,84	1,00	0,73	0,83	0,85	0,82	0,85
Pegada de carbono	0,84	0,84	0,83	0,86	0,92	0,88	1,00	0,83	1,00	0,67	0,83	0,70	0,81	0,85
Gestão de resíduos	0,83	0,80	0,81	0,93	0,92	0,84	1,00	0,83	0,80	0,80	0,83	0,65	0,86	0,82
Emissões de gases com efeito de estufa	0,82	0,82	0,81	0,84	0,92	0,78	1,00	0,83	1,00	0,73	0,78	0,70	0,78	0,84
Economia circular	0,81	0,82	0,79	0,84	0,88	0,84	1,00	0,81	0,80	0,67	0,80	0,65	0,80	0,82
Ecodesign	0,73	0,77	0,68	0,77	0,80	0,74	0,87	0,75	0,80	0,60	0,65	0,60	0,71	0,74
Biodiversidade e serviços de ecossistema	0,71	0,73	0,66	0,77	0,80	0,78	0,80	0,69	0,80	0,67	0,65	0,70	0,70	0,71
Neutralidade carbónica	0,70	0,69	0,69	0,76	0,76	0,78	1,00	0,69	0,80	0,73	0,65	0,60	0,71	0,70
Greenwashing	0,66	0,68	0,61	0,70	0,64	0,70	0,87	0,67	0,80	0,53	0,53	0,55	0,64	0,66
Créditos de carbono	0,65	0,65	0,63	0,70	0,68	0,66	1,00	0,66	0,80	0,67	0,55	0,55	0,63	0,66
Obrigações e financiamento verde	0,64	0,66	0,61	0,66	0,56	0,62	0,87	0,67	0,80	0,53	0,63	0,55	0,65	0,64
Total	0,76	0,76	0,73	0,80	0,81	0,78	0,95	0,76	0,87	0,67	0,71	0,65	0,75	0,76

* Regiões com menor representatividade de respostas
Valores 10% acima do Geral Valores 10% abaixo do Geral
65 respostas consideradas
Fontes: Inquérito

A região possui um bom conhecimento dos conceitos ambientais mais tradicionais, mas revela lacunas nos temas mais técnicos ou emergentes da sustentabilidade

Familiarização com conceitos ESG

E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

- A análise global das respostas ao inquérito evidencia um **nível de conhecimento relativamente elevado das MPME do Norte de Portugal em matérias ESG**, com clara predominância dos níveis conhecimento intermédio (37,1%) e conhecimento avançado (27,7%). Apenas 10,4% das respostas situam-se nos níveis mais baixos (“nunca ouviu falar” e “ouviu falar, mas não conhece”), o que indica que a maioria dos temas ESG já é, pelo menos, conhecida pelo tecido empresarial.
- **Os tópicos mais consolidados são eficiência energética, energias renováveis, pegada de carbono, gestão de resíduos e emissões de GEE**, onde cerca de 75–85% das respostas se concentram nos níveis intermédio e avançado.
- Em contraste, **greenwashing, créditos de carbono e financiamento verde apresentam maiores fragilidades**, com pesos mais elevados de respostas de desconhecimento e menor proporção de conhecimento avançado, revelando lacunas em áreas emergentes e mais técnicas da agenda ESG.
- A análise por dimensão empresarial mostra um padrão consistente: as **médias empresas apresentam níveis de conhecimento superiores** (indicador global 0,80), enquanto as pequenas empresas revelam o valor mais baixo (0,73). As microempresas situam-se num nível intermédio (0,76). **As diferenças são mais acentuadas em temas como ecodesign, biodiversidade, greenwashing e financiamento verde**, sugerindo que o aprofundamento do conhecimento ESG está fortemente associado à capacidade organizacional e à disponibilidade de recursos internos.
- Considerando apenas as sub-regiões com base amostral suficiente, verifica-se que os **níveis médios de conhecimento ESG tendem a ser moderados e relativamente homogéneos**, com valores próximos da média regional. A Área Metropolitana do Porto apresenta um nível de conhecimento global alinhado com a média do Norte, não se destacando de forma expressiva face às restantes sub-regiões analisáveis. O Alto Minho e a região do Ave revelam níveis ligeiramente superiores à média em vários tópicos, em particular nos domínios mais operacionais da agenda ESG, como eficiência energética, gestão de resíduos e emissões de GEE.
- **Por grande setor de atividade, as diferenças são reduzidas.** A Indústria Transformadora (0,75) apresenta níveis muito próximos dos outros setores (0,76), com ligeira vantagem industrial em gestão de resíduos e ligeira desvantagem em temas como renováveis e pegada de carbono.

Nota metodológica

Para facilitar as comparações entre dimensões empresariais, sub-regiões e grandes setores, foi considerado um indicador sintético calculado da seguinte forma: respostas pontuadas de 1 para “Nunca ouvi falar” e 5 para as respostas “Conhecimento avançado”, dividindo-se por 5 vezes o número de respostas dadas. Assim, o indicador pode variar entre 0 e 1.

Globalmente, a análise aponta para a dimensão empresarial como o fator mais consistente na explicação das diferenças de maturidade ESG entre as PME, enquanto as assimetrias territoriais observáveis, quando consideradas apenas para sub-regiões com base amostral robusta, se revelam mais moderadas. As diferenças por setor de atividade são residuais. Estes resultados sugerem que as políticas e ações de capacitação em ESG deverão ser prioritariamente diferenciadas em função da dimensão das empresas, devendo a abordagem territorial ser utilizada de forma complementar e apenas quando suportada por evidência estatística suficiente.

* Regiões com menor representatividade de respostas

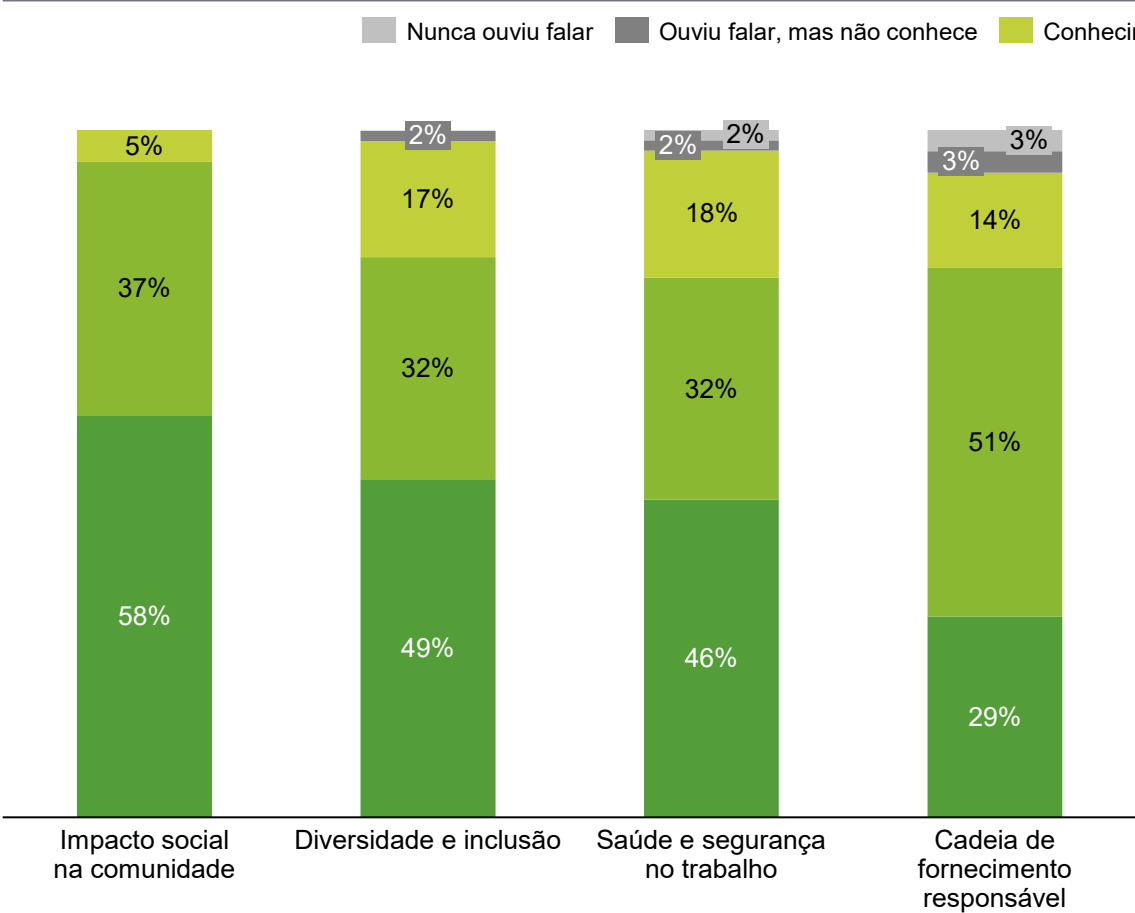
Valores sombreados a verde são mais de 10% acima do Geral e a cinzento 10% abaixo do Geral

65 respostas consideradas

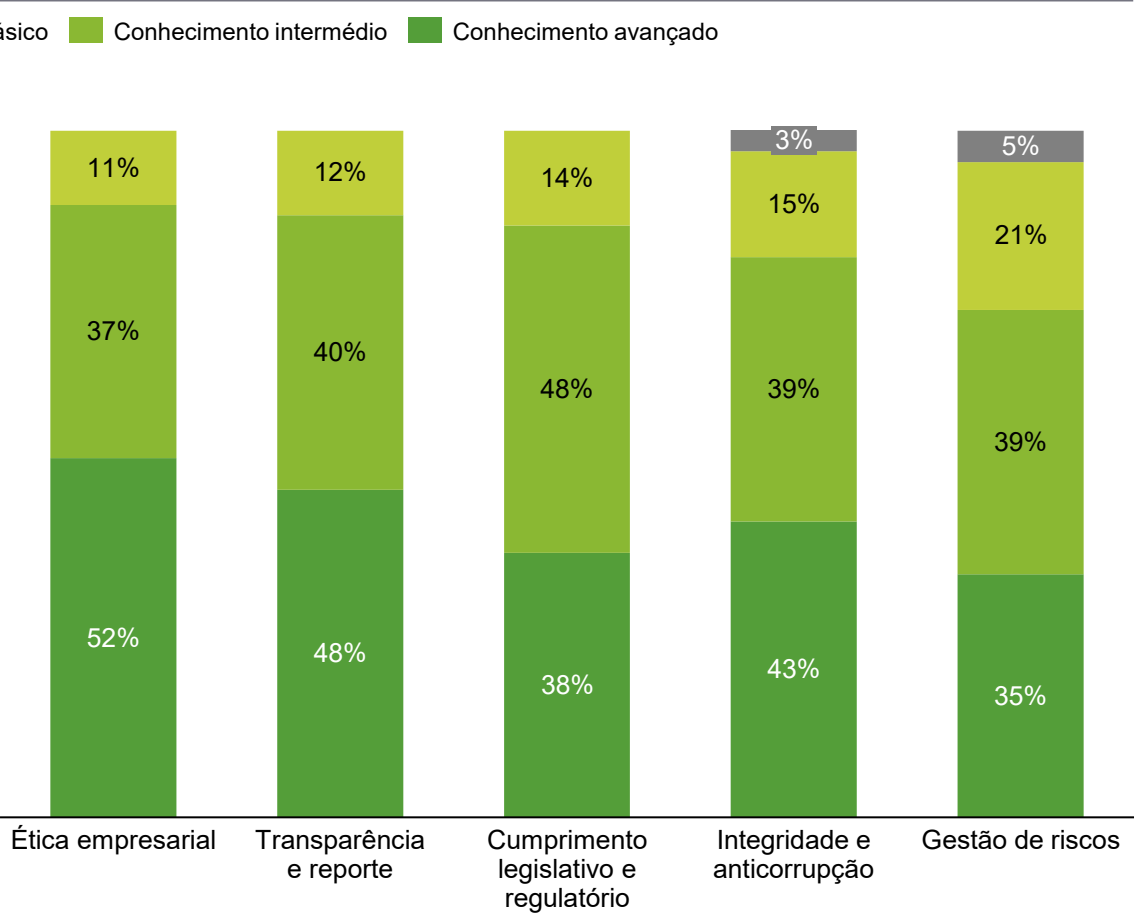
Fontes: Inquérito

Os pilares sociais e de governança não são estranhos para as MPME do Norte, e um número significativo afirma ter um conhecimento avançado em quase todos

Grau de conhecimento da empresa sobre os seguintes conceitos ESG:
Sociais



Grau de conhecimento da empresa sobre os seguintes conceitos ESG:
Governança



A análise revela uma diferenciação positiva do Alto Minho, que apresenta um nível de conhecimento em gestão de riscos acima da média regional

Grau de conhecimento da empresa sobre os seguintes conceitos ESG: Sociais e de Governança – Diferenças por dimensão, sub-região e setor

	Geral	Segmentação por dimensão				Segmentação Regional							Segmentação setorial	
		Micro	Pequena	Média	Alto Minho	Ave	Cávado*	AMP	ATB*	Douro*	T&S	TTM*	Indústria	Outros Setores
SOCIAIS														
Impacto social na comunidade	0,91	0,89	0,91	0,93	0,92	0,90	1,00	0,90	1,00	1,00	0,88	0,90	0,89	0,92
Diversidade e inclusão	0,86	0,85	0,86	0,89	0,92	0,86	0,87	0,87	1,00	0,73	0,90	0,70	0,82	0,88
Saúde e segurança no trabalho	0,84	0,83	0,83	0,87	0,88	0,86	0,87	0,84	0,80	0,80	0,88	0,70	0,83	0,84
Cadeia de fornecimento responsável	0,80	0,76	0,81	0,84	0,88	0,76	0,93	0,81	0,80	0,73	0,85	0,65	0,79	0,80
Total	0,85	0,83	0,85	0,88	0,90	0,85	0,92	0,85	0,90	0,82	0,88	0,74	0,83	0,86
GOVERNANÇA														
Ética empresarial	0,88	0,86	0,90	0,87	0,88	0,86	1,00	0,89	1,00	0,87	0,88	0,85	0,85	0,90
Transparência e reporte	0,87	0,85	0,89	0,87	0,88	0,84	1,00	0,87	1,00	0,93	0,85	0,85	0,86	0,88
Cumprimento legislativo e regulatório	0,85	0,85	0,83	0,89	0,84	0,84	0,93	0,86	0,80	0,93	0,78	0,80	0,85	0,85
Integridade e anticorrupção	0,84	0,82	0,85	0,87	0,88	0,82	1,00	0,85	1,00	1,00	0,78	0,75	0,86	0,84
Gestão de riscos	0,81	0,78	0,81	0,86	0,92	0,84	1,00	0,79	1,00	0,87	0,78	0,70	0,83	0,80
Total	0,85	0,83	0,86	0,87	0,88	0,84	0,99	0,85	0,96	0,92	0,81	0,79	0,85	0,85

* Regiões com menor representatividade de respostas

Valores 10% acima do Geral Valores 10% abaixo do Geral

65 respostas consideradas

Fontes: Inquérito

Os tópicos sociais e de governança evidenciam um elevado grau de maturidade nas MPME, superior aos tópicos ambientais

Familiarização com conceitos ESG

E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

- Os resultados evidenciam um **nível elevado de conhecimento nos pilares sociais e de governança entre as MPME do Norte de Portugal**. Globalmente, mais de 80% das respostas concentram-se nos níveis de conhecimento intermédio e avançado, sendo residual o peso das respostas de desconhecimento.
- No pilar Social, destacam-se **saúde e segurança no trabalho, impacto social na comunidade e diversidade e inclusão**, com percentagens de conhecimento avançado entre 46% e 59%, refletindo a forte institucionalização destes temas no contexto laboral e organizacional. A cadeia de fornecimento responsável apresenta um perfil ligeiramente menos maduro, ainda que com predomínio claro do conhecimento intermédio.
- Na Governança, os resultados são igualmente robustos. **Ética empresarial, transparência e reporte e cumprimento legislativo e regulatório apresentam níveis elevados de conhecimento avançado** (entre 38% e 52%), evidenciando uma forte internalização das exigências normativas e de conduta. Gestão de riscos e integridade e anticorrupção sugerem maior margem para aprofundamento técnico.
- No conjunto, os indicadores sintéticos globais são 0,85 para ambos os pilares Social e Governança, confirmando uma maturidade média-alta nestes domínios.
- Por **dimensão empresarial**, observa-se um padrão consistente com outras dimensões do pilar Social e do pilar da Governança: as médias empresas apresentam níveis de conhecimento superiores (índice ~0,87–0,88), enquanto as microempresas registam valores ligeiramente inferiores, sobretudo em temas como cadeia de fornecimento, gestão de riscos e tópicos de governança. No entanto, **as diferenças não são significativas**.
- Na segmentação regional, e desconsiderando as sub-regiões com base amostral insuficiente (Cávado, Alto Tâmega e Barroso, Douro e Terras de Trás-os-Montes), verifica-se uma relativa **homogeneidade territorial**. A Área Metropolitana do Porto, o Alto Minho e a região do Ave apresentam níveis próximos da média, com **ligeira vantagem do Alto Minho em temas sociais e do AMP em governança**, mas sem diferenças estruturais marcantes.
- Por **grande setor de atividade**, as **assimetrias são reduzidas**. A Indústria Transformadora apresenta níveis ligeiramente superiores em saúde e segurança no trabalho e cumprimento regulatório, enquanto os outros setores tendem a evidenciar melhores resultados em impacto social e transparência, embora com diferenças marginais. Globalmente, o setor não surge como fator explicativo relevante.

Os tópicos sociais e de governança evidenciam um elevado grau de maturidade nas PME, superior aos tópicos ambientais, sobretudo nos domínios mais regulados e institucionalizados. As diferenças explicam-se sobretudo pela dimensão empresarial, sendo pouco relevantes por setor e moderadas por território. Ações de capacitação dirigidas a micro e pequenas empresas, com foco em gestão de riscos, cadeia de fornecimento responsável e integridade, privilegiando abordagens práticas pode ser uma forma interessante de melhorar o seu grau de conhecimento.

* Regiões com menor representatividade de respostas

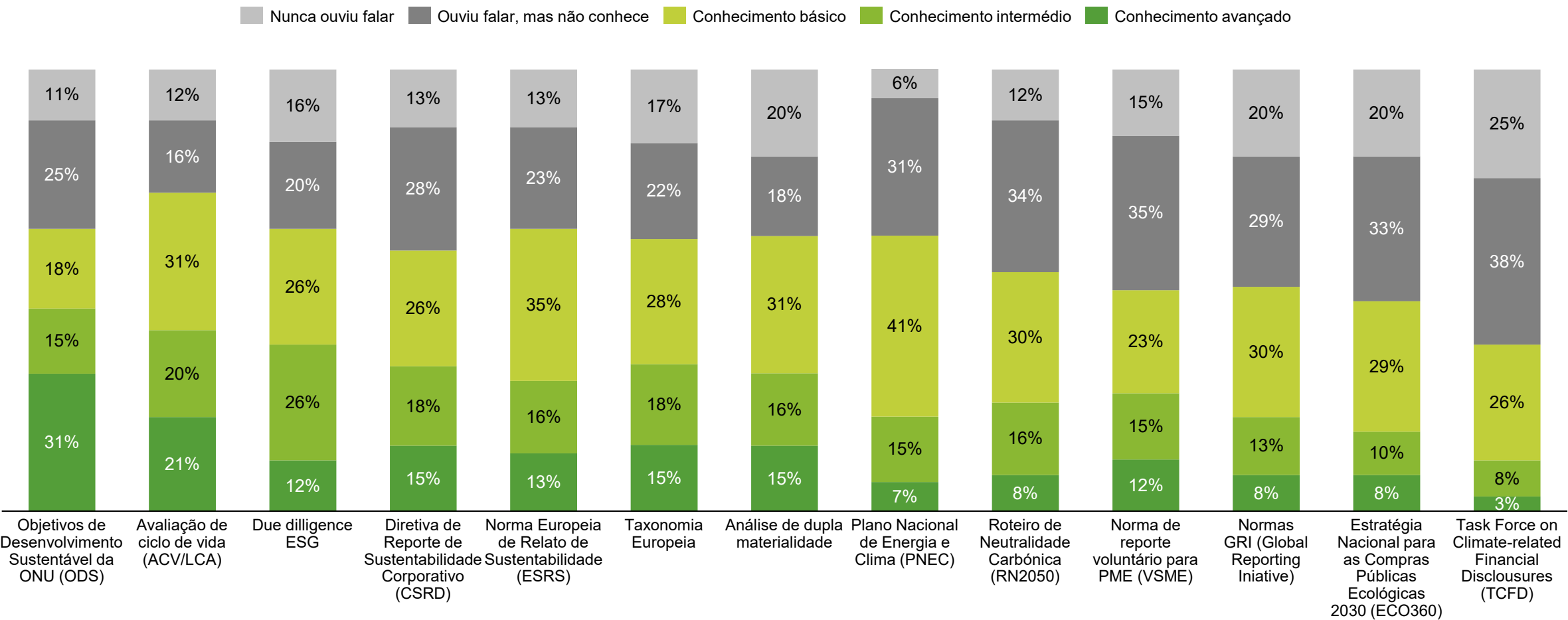
Valores sombreados a verde são mais de 10% acima do Geral e a cinzento 10% abaixo do Geral

65 respostas consideradas

Fontes: Inquérito

Existe um conhecimento baixo a moderado sobre standards e estratégias nacionais relacionadas com ESG. A VSME é pouco conhecida pelas empresas da região

Normas, documentos de referências e procedimentos



Não existem diferenças significativas do conhecimento de tópicos ambientais por dimensões empresariais, sub-regiões ou setores

Normas, documentos de referências e procedimentos – Diferenças de dimensão, regionais e setoriais

	Segmentação por dimensão						Segmentação Regional						Segmentação setorial	
	Geral	Micro	Pequena	Média	Alto Minho	Ave	Cávado*	AMP	ATB*	Douro*	T&S	TTM*	Indústria	Outros Setores
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU	0,66	0,64	0,66	0,70	0,80	0,73	0,73	0,65	0,40	0,60	0,66	0,40	0,62	0,68
Avaliação de ciclo de vida	0,65	0,61	0,66	0,68	0,64	0,71	0,80	0,63	0,40	0,67	0,71	0,45	0,69	0,62
Due dilligence ESG	0,59	0,61	0,56	0,63	0,56	0,62	0,87	0,59	0,40	0,47	0,66	0,30	0,56	0,61
Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativo (CSRD)	0,59	0,54	0,59	0,67	0,64	0,60	0,67	0,58	0,60	0,53	0,60	0,50	0,60	0,58
Norma Europeia de Relato de Sustentabilidade (ESRS)	0,59	0,54	0,60	0,63	0,64	0,62	0,73	0,59	0,60	0,47	0,54	0,45	0,59	0,59
Taxonomia Europeia	0,59	0,52	0,61	0,65	0,60	0,58	0,80	0,59	0,40	0,53	0,60	0,45	0,64	0,56
Análise de dupla materialidade	0,58	0,51	0,59	0,67	0,64	0,60	0,67	0,59	0,40	0,53	0,51	0,45	0,64	0,55
Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC)	0,57	0,57	0,55	0,60	0,60	0,60	0,73	0,56	0,40	0,53	0,60	0,45	0,53	0,59
Roteiro de Neutralidade Carbónica (RN2050)	0,55	0,58	0,51	0,58	0,52	0,56	0,80	0,59	0,40	0,40	0,49	0,35	0,54	0,56
Norma de reporte voluntário para PME (VSME)	0,55	0,48	0,58	0,58	0,60	0,56	0,67	0,54	0,40	0,40	0,63	0,40	0,55	0,55
Normas GRI (Global Reporting Initiative)	0,52	0,49	0,53	0,57	0,60	0,56	0,67	0,52	0,40	0,40	0,51	0,35	0,51	0,53
Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2030	0,51	0,56	0,47	0,50	0,48	0,53	0,73	0,52	0,40	0,47	0,51	0,35	0,48	0,52
Task Force on Climate-related Financial Disclousures (TCFD)	0,46	0,47	0,45	0,45	0,44	0,44	0,67	0,45	0,40	0,33	0,51	0,35	0,40	0,48
Total	0,66	0,64	0,66	0,70	0,80	0,73	0,73	0,65	0,40	0,60	0,66	0,40	0,62	0,68

* Regiões com menor representatividade de respostas

Valores 10% acima do Geral Valores 10% abaixo do Geral

61 respostas consideradas

Fontes: Inquérito

A região possui um bom conhecimento dos conceitos ambientais mais tradicionais, mas revela lacunas nos temas mais técnicos ou emergentes da sustentabilidade

Familiarização com conceitos ESG

E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

- Os resultados mostram um **nível global de conhecimento baixo a moderado** das MPME do Norte de Portugal sobre quadros estratégicos, normativos e instrumentos de política ESG. Apenas cerca de 27% das respostas se concentram em conhecimento intermédio ou avançado, enquanto mais de 40% correspondem a desconhecimento ou conhecimento muito limitado.
- Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) destacam-se como o tema mais conhecido**, ainda assim com níveis relevantes de desconhecimento (36%). **Em instrumentos mais técnicos e regulatórios**, como TCFD, ECO360, GRI, VSME, RN2050, PNEC, CSRD, ESRS e Taxonomia Europeia, **observa-se uma forte concentração no conhecimento básico ou na simples familiaridade**, com muitas empresas a referir que “ouviu falar, mas não conhece”.
- A *due diligence* (diligência devida) ESG, a análise de dupla materialidade e a avaliação do ciclo de vida (ACV/LCA) evidenciam igualmente baixos níveis de maturidade, refletindo a complexidade técnica e a menor aplicabilidade imediata para muitas MPME.
- Globalmente, o indicador sintético situa-se entre 0,46 e 0,66, confirmando que **estes referenciais permanecem pouco interiorizados pelo tecido empresarial regional**.
- Por dimensão empresarial, verifica-se uma **distinção entre micro empresas e as pequenas e médias empresas**. Estas últimas apresentam níveis de conhecimento sistematicamente superiores, embora ainda modestos, enquanto as microempresas revelam os valores mais baixos em quase todos os tópicos, em particular nos quadros regulatórios europeus (CSRD, ESRS, Taxonomia, TCFD) e em instrumentos metodológicos como a dupla materialidade e a ACV.
- As empresas das regiões do interior evidenciam um maior desconhecimento** sobre quadros estratégicos, normativos e instrumentos de política ESG do que as empresas das regiões da Área Metropolitana do Porto, Alto Minho e Cávado.
- Por grande setor de atividade, as diferenças são reduzidas. A Indústria Transformadora apresenta ligeiramente maior familiaridade com instrumentos técnicos (ACV, Taxonomia), enquanto os outros setores evidenciam maior proximidade aos ODS e a alguns referenciais de reporte, mas sem desvios significativos. **O setor não emerge como fator determinante**.

Os resultados evidenciam um **défice estrutural de conhecimento das MPME em quadros estratégicos, regulatórios e metodológicos de ESG, em especial nos instrumentos europeus e de reporte. As diferenças explicam-se sobretudo pela dimensão empresarial. As regiões do interior parecem ter menor conhecimento. Recomenda-se a aposta em ações de capacitação para MPME, focadas na tradução prática dos instrumentos e referenciais mais relevantes como a VSME, a dupla materialidade ou a ACV.**

* Regiões com menor representatividade de respostas

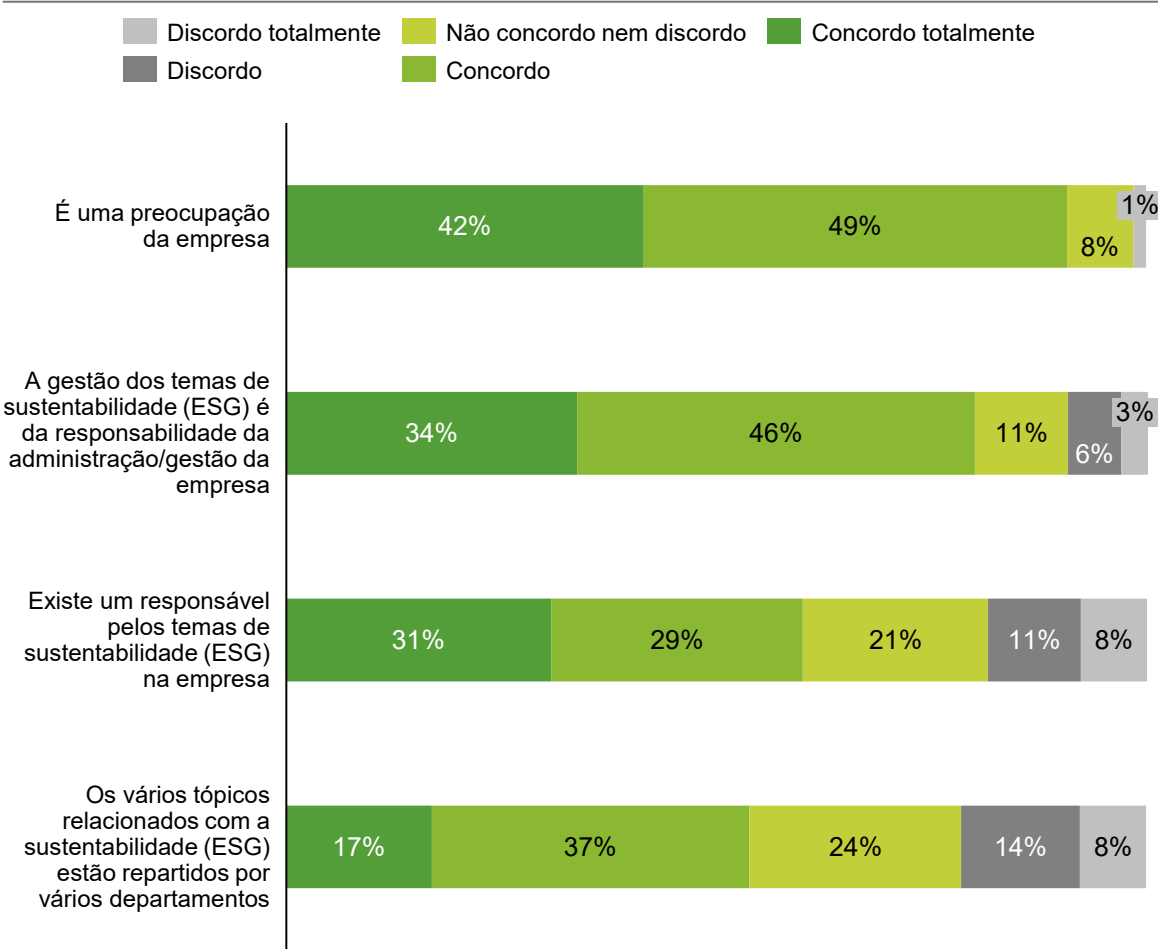
Valores sombreados a verde são mais de 10% acima do Geral e a cinzento 10% abaixo do Geral

61 respostas consideradas

Fontes: Inquérito

As empresas concordam que os temas de sustentabilidade são relevantes, mas o nível de formalização e estruturação operacional permanece reduzido

Gestão dos temas de sustentabilidade (ESG) na empresa



- A análise das respostas revela um **elevado grau de concordância com a integração da sustentabilidade (ESG) na gestão das empresas, ainda que o nível de formalização não seja significativo**. A afirmação “é uma preocupação da empresa” reúne um consenso muito forte, com 91% dos inquiridos a concordar ou concordar totalmente, demonstrando que a sustentabilidade é amplamente reconhecida como um tema relevante no contexto empresarial. De forma consistente, 80% dos respondentes concordam que a gestão dos pilares ESG é da responsabilidade da administração ou gestão, evidenciando um claro reconhecimento do papel da liderança no alinhamento estratégico destas matérias.
- No entanto, **quando se analisa a operacionalização interna, surgem sinais de menor estruturação organizacional**. Apenas 60% dos inquiridos concordam que existe um responsável específico pelos pilares ESG, enquanto 19% discordam e 21% mantêm uma posição neutra, sugerindo que, em muitas empresas, estas funções não estão formalmente atribuídas ou são exercidas de forma difusa.
- Esta leitura é reforçada pela última afirmação, relativa à repartição dos pilares ESG por vários departamentos: apesar de 54% concordarem com esta prática, subsiste uma percentagem relevante de respostas neutras (24%) e discordantes (22%), indicando uma governação ainda fragmentada em parte das organizações.
- Globalmente, os resultados apontam para uma **elevada consciencialização e compromisso** ao nível estratégico, fortemente ancorados na gestão de topo, mas também para **modelos de governação ESG ainda pouco consolidados** do ponto de vista organizacional, sobretudo no que respeita à definição de responsabilidades claras e à coordenação interna. Este padrão é típico de contextos empresariais em fase inicial de maturação ESG, nos quais a intenção estratégica precede a plena institucionalização dos processos e estruturas.

É nas médias empresas e no setor industrial que o nível de governança na gestão de temas ESG é mais desenvolvido e descentralizado

Gestão dos temas de sustentabilidade (ESG) na empresa – Diferenças por dimensão, sub-região e setor

		Segmentação por dimensão				Segmentação Regional							Segmentação setorial	
	Geral	Micro	Pequena	Média	Alto Minho	Ave	Cávado*	AMP	ATB*	Douro*	T&S	TTM*	Indústria	Outros Setores
É uma preocupação da empresa	1,29	1,14	1,24	1,64	1,60	1,20	1,33	1,34	2,00	1,33	1,25	0,75	1,30	1,29
A gestão dos temas de sustentabilidade (ESG) é da responsabilidade da administração/gestão da empresa	1,02	0,95	1,10	0,93	1,40	0,90	1,33	1,14	2,00	1,00	0,38	1,00	0,80	1,11
Existe um responsável pelos temas de sustentabilidade (ESG) na empresa	0,65	0,09	0,72	1,36	2,00	0,90	0,33	0,69	0,00	0,00	0,25	-0,25	0,85	0,56
Os vários tópicos relacionados com a sustentabilidade (ESG) estão repartidos por vários departamentos	0,42	-0,32	0,52	1,36	1,60	0,60	1,33	0,31	0,00	0,33	0,00	-0,50	0,70	0,29

- Existe um gradiente claro nas respostas por dimensão da empresa, em que as médias parecem estar mais estruturadas e organizadas do que as pequenas e estas mais do que as micro.
- Ao nível das sub-regiões, é no Alto Minho e no Ave onde a formalização parece estar mais avançada. Este resultado pode ser explicado pela maior preponderância da indústria transformadora nestas regiões, cujas atividades exigem já hoje um nível de formalização e reporte superior, em especial nas empresas que trabalham para cadeias de valor globais.
- É interessante verificar que ao nível setorial, parece haver um nível muito mais avançado de formalização e responsabilização nas empresas da indústria transformadora, enquanto as empresas dos outros setores vêm o ESG apenas como uma preocupação ou um tema para a administração lidar.

Nota metodológica

Para facilitar as comparações entre dimensão empresarial, sub-região e setor de atividade, recorreu-se a um indicador sintético, calculado a partir da média das respostas em cada segmento. As respostas variam numa escala de -2 (“Discordo totalmente”) a 2 (“Concordo totalmente”), pelo que o indicador assume valores compreendidos entre -2 e 2.

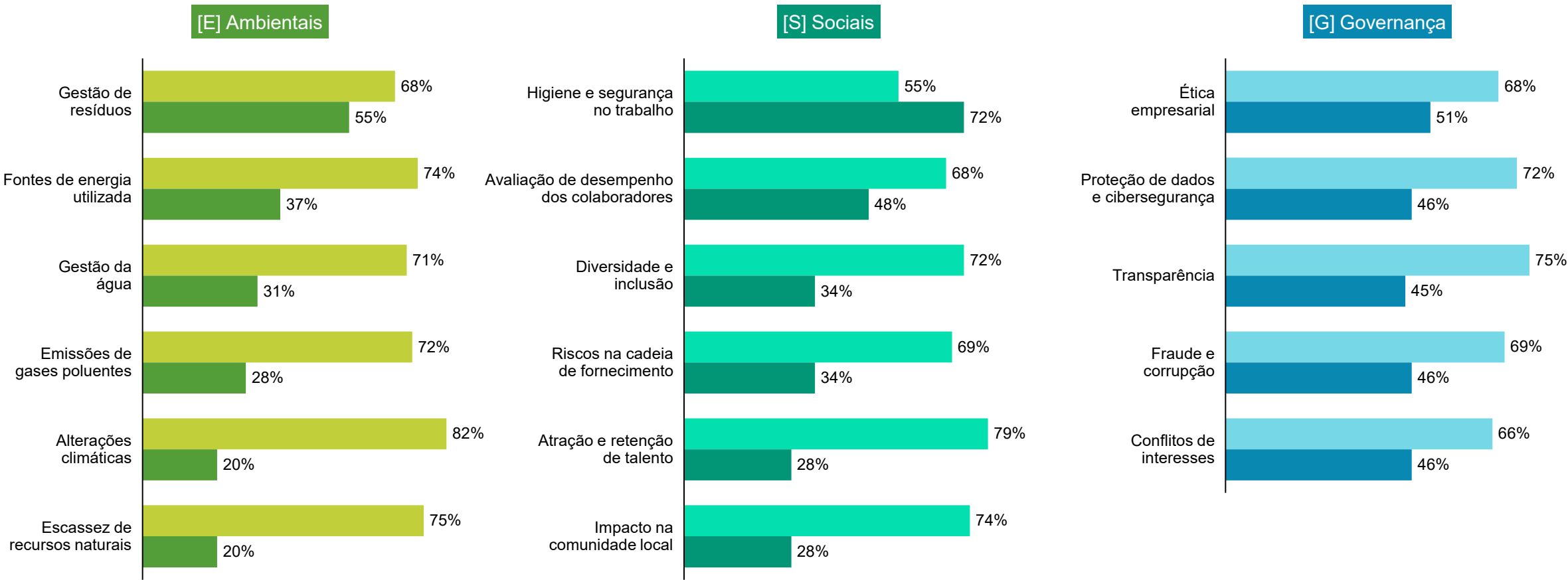
A diferenciação mais forte surge na dimensão empresarial, com as médias empresas a exibirem governação ESG mais estruturada (responsável e repartida por departamentos), enquanto as micro mostram baixa formalização. A indústria transformadora tem a governança da gestão dos pilares ESG mais desenvolvida e descentralizada.

* Regiões com menor representatividade de respostas
Valores 10% acima do Geral Valores 10% abaixo do Geral
65 respostas consideradas
Fontes: Inquérito

O grau de formalização dos temas está relacionado com as exigências legais, mas a maioria das empresas considera todos os temas relevantes na gestão do negócio

Grau de formalização implementado na empresa – se o tema é considerado na gestão do negócio e se existe alguma política que o enderece

Tema considerado na gestão da empresa* Tem política formalizada*



65 respostas consideradas.

* Tema considerado na empresa de forma informal, sem políticas e procedimentos oficiais formalizados em contraposição com os que possuem uma política formalizada com procedimentos e políticas concretas.

Fontes: Inquérito

O conhecimento sobre tópicos ambientais é semelhante entre empresas, sub-regiões e setores

Grau de formalização implementado na empresa – Diferenças por dimensão, sub-região e setor

	Segmentação por dimensão						Segmentação Regional						Segmentação setorial	
	Geral	Micro	Pequena	Média	Alto Minho	Ave	Cávado*	AMP	ATB*	Douro*	T&S	TTM*	Indústria	Outros Setores
Gestão de resíduos	0,89	0,77	0,83	1,21	1,20	1,05	0,50	0,87	1,00	1,00	0,69	0,88	0,95	0,42
Fontes de energia utilizada	0,74	0,59	0,72	1,00	0,70	0,85	0,83	0,73	1,00	0,67	0,63	0,88	0,80	0,36
Gestão da água	0,66	0,66	0,60	0,79	0,90	0,75	0,83	0,61	1,00	0,50	0,50	0,88	0,68	0,30
Emissões de gases poluentes	0,64	0,59	0,60	0,79	0,90	0,75	0,67	0,60	0,50	0,50	0,50	0,75	0,75	0,33
Alterações climáticas	0,61	0,64	0,53	0,71	0,90	0,70	0,83	0,59	0,50	0,50	0,44	0,50	0,58	0,26
Escassez de recursos naturais	0,58	0,64	0,48	0,68	0,90	0,65	0,83	0,56	0,50	0,50	0,44	0,38	0,55	0,24
Higiene e segurança no trabalho	0,67	0,58	0,67	0,81	0,73	0,73	0,56	0,68	0,67	0,67	0,54	0,58	0,73	0,33
Avaliação de desempenho dos colaboradores	0,54	0,44	0,53	0,74	0,67	0,43	0,56	0,56	0,67	0,44	0,50	0,58	0,55	0,24
Diversidade e inclusão	0,47	0,42	0,41	0,64	0,60	0,60	0,56	0,43	0,33	0,33	0,46	0,33	0,57	0,25
Riscos na cadeia de fornecimento (ex. trabalho infantil)	0,46	0,41	0,41	0,62	0,53	0,60	0,56	0,43	0,67	0,22	0,42	0,42	0,57	0,25
Atração e retenção de talento	0,45	0,45	0,44	0,45	0,47	0,47	0,56	0,46	0,33	0,33	0,33	0,50	0,43	0,19
Impacto na comunidade local	0,43	0,45	0,38	0,50	0,60	0,43	0,44	0,42	0,67	0,33	0,42	0,42	0,43	0,19
Ética empresarial	0,56	0,56	0,52	0,67	0,60	0,60	0,56	0,59	0,67	0,44	0,50	0,33	0,63	0,28
Proteção de dados e cibersegurança	0,55	0,50	0,51	0,71	0,73	0,57	0,56	0,54	0,33	0,44	0,50	0,50	0,53	0,24
Transparência	0,55	0,53	0,52	0,64	0,60	0,60	0,56	0,57	0,67	0,33	0,38	0,58	0,53	0,24
Fraude e corrupção	0,54	0,53	0,46	0,71	0,67	0,60	0,56	0,54	0,67	0,44	0,42	0,42	0,57	0,25
Conflitos de interesses	0,53	0,53	0,45	0,69	0,60	0,57	0,56	0,54	0,67	0,33	0,50	0,33	0,55	0,24

* Regiões com menor representatividade de respostas
Valores 10% acima do Geral Valores 10% abaixo do Geral
65 respostas consideradas
Fontes: Inquérito

A região possui um bom conhecimento dos conceitos ambientais mais tradicionais, mas revela lacunas nos temas mais técnicos ou emergentes da sustentabilidade

Formalização dos tópicos ESG na empresa

E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

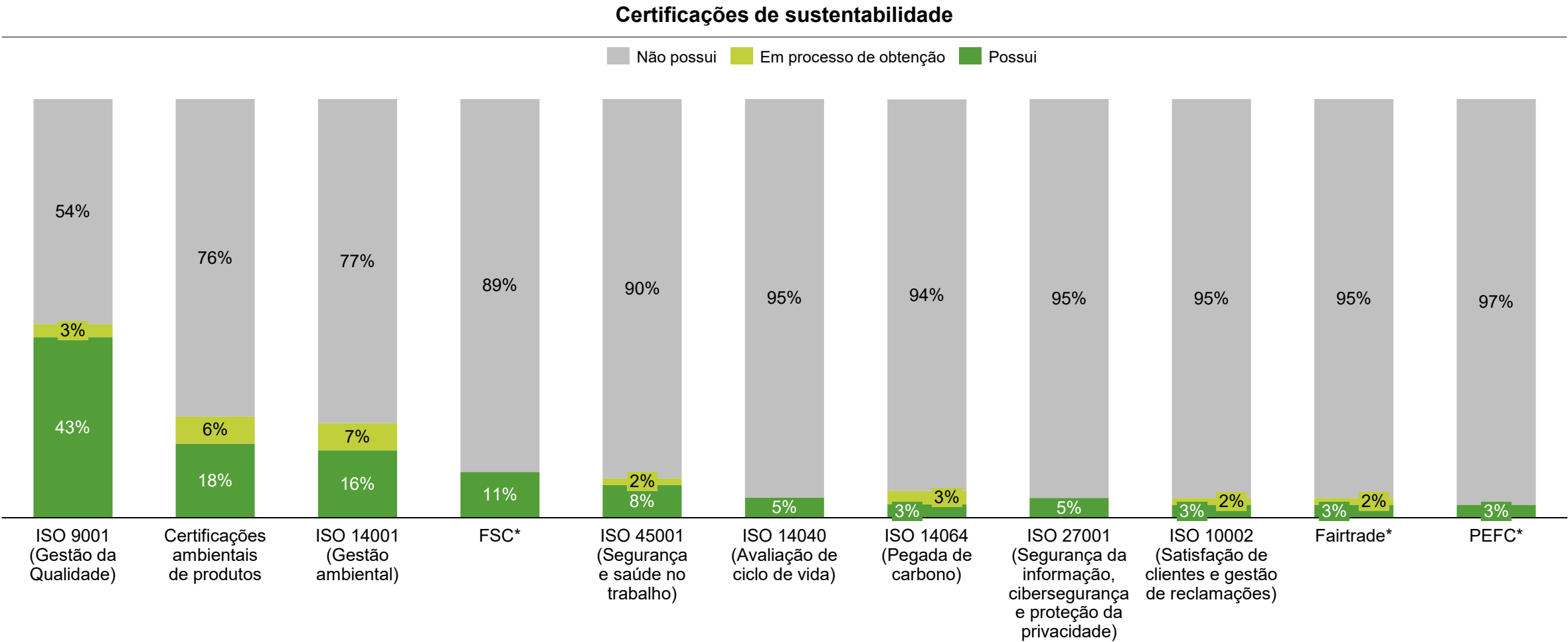
- Os resultados mostram que a maioria das MPME do Norte de Portugal considera os principais pilares ESG na sua gestão, mas que a formalização através de políticas escritas permanece claramente mais limitada.
- Nos temas ambientais, verifica-se uma **elevada integração na gestão**, em especial alterações climáticas (82%), escassez de recursos naturais (75%), fontes de energia (74%) e emissões de gases poluentes (72%). No entanto, **a existência de políticas formalizadas é substancialmente inferior**, raramente ultrapassando os 30%, **com exceção da gestão de resíduos** (55%). Esta dissociação traduz-se em indicadores sintéticos moderados, entre 0,58 e 0,89, refletindo práticas sobretudo informais.
- Nos pilares sociais, destaca-se a higiene e segurança no trabalho, onde a formalização é mais frequente** (72% com política). Nos restantes temas, de diversidade e inclusão, avaliação de desempenho, riscos na cadeia de fornecimento, atração e retenção de talento e impacto na comunidade, a maioria das empresas declara considerar o tema na gestão, mas poucas dispõem de políticas estruturadas.
- Na governança, os níveis de formalização são ligeiramente superiores aos sociais**, nomeadamente em ética empresarial, proteção de dados, transparência, fraude e corrupção e conflitos de interesses, mas ainda assim abaixo de metade das empresas.
- Por dimensão empresarial, o padrão é muito marcado.** As médias empresas apresentam, de forma consistente, valores mais elevados do indicador sintético em quase todos os tópicos, refletindo **maior probabilidade de dispor de políticas formalizadas, sobretudo nos domínios ambientais e de governança**. A dimensão surge assim como o principal fator explicativo da formalização.
- No que se refere aos padrões regionais, e excluindo as sub-regiões com base amostral insuficiente (Cávado, Alto Tâmega e Barroso, Douro e Terras de Trás-os-Montes), observa-se uma relativa **homogeneidade entre Alto Minho, Ave e Área Metropolitana do Porto**, com diferenças moderadas entre si, mas claramente superior aos valores do Tâmega e Sousa.
- Quanto à segmentação setorial, as diferenças são reduzidas mas consistentes. A **Indústria Transformadora apresenta, em média, maior formalização**, sobretudo nos temas ambientais e de governança (ética, proteção de dados, fraude), refletindo maior exposição regulatória e operacional. Ainda assim, o setor explica menos a variação do que a dimensão da empresa.

Nota metodológica

Para facilitar as comparações entre dimensões empresariais, sub-regiões e grandes setores, foi considerado um indicador sintético calculado da seguinte forma: atribuída a pontuação de 0,5 se o tema é considerado na gestão e 1 se tem política formalizada, dividindo-se por 1,5 vezes o número de respostas dadas. Assim, o indicador pode variar entre 0 e 1,5.

A formalização das práticas ESG nas MPME é ainda limitada, predominando a integração informal na gestão. A dimensão empresarial é o principal fator explicativo da existência de políticas estruturadas, ao contrário do setor ou da localização. Recomenda-se promover instrumentos simples e proporcionais de formalização ESG, especialmente dirigidos a micro e pequenas empresas, focados nos temas já geridos na prática, facilitando a transição da intenção para políticas escritas e monitorizáveis.

As certificações mais frequentes obtidas pelas MPME dizem respeito a processos globais de qualidade e de gestão ambiental reconhecidas pelo mercado



* Detalhe sobre as certificações:
FSC (Certificação internacional que garante que os produtos de madeira, papel ou derivados provêm de florestas geridas de forma responsável, respeitando critérios ESG - Forest Stewardship Council)
Fairtrade (Certificação que assegura que os produtos como café, cacau, açúcar ou algodão são produzidos de forma ética e sustentável, garantindo preços justos aos produtores e respeito pelos direitos humanos)
PEFC (Certificação internacional, mas que funciona como um sistema de reconhecimento de normas nacionais de gestão florestal sustentável - Programme for the Endorsement of Forest Certification)
62 a 64 respostas consideradas.
Fontes: Inquérito

As diferenças por dimensão são as mais fortes e é na indústria transformadora que mais frequentemente as empresas têm as principais certificações

Certificações de sustentabilidade – Diferenças por dimensão, sub-região e setor

	Segmentação por dimensão					Segmentação Regional							Segmentação setorial	
	Geral	Micro	Pequena	Média	Alto Minho	Ave	Cávado*	AMP	ATB*	Douro*	T&S	TTM*	Indústria	Outros Setores
ISO 9001 (Gestão da Qualidade)	0,45	0,16	0,47	0,86	0,60	0,30	0,67	0,51	0,00	0,00	0,38	0,00	0,58	0,39
Certificações ambientais de produtos	0,21	0,11	0,21	0,32	0,50	0,30	0,33	0,13	0,00	0,33	0,13	0,25	0,35	0,13
ISO 14001 (Gestão ambiental)	0,19	0,00	0,12	0,61	0,60	0,20	0,00	0,14	0,00	0,33	0,13	0,00	0,28	0,14
FSC	0,11	0,00	0,17	0,14	0,20	0,20	0,00	0,03	0,00	0,33	0,25	0,25	0,20	0,07
ISO 45001 (Segurança e saúde no trabalho)	0,09	0,09	0,07	0,11	0,10	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,13	0,00	0,13	0,07
ISO 14040 (Avaliação de ciclo de vida)	0,05	0,00	0,03	0,14	0,20	0,00	0,33	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,04
ISO 14064 (Pegada de carbono)	0,05	0,00	0,05	0,11	0,10	0,00	0,33	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,04
ISO 27001 (Segurança da informação, cibersegurança e proteção da privacidade)	0,05	0,05	0,03	0,07	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,13	0,00	0,05	0,04
ISO 10002 (Satisfação de clientes e gestão de reclamações)	0,04	0,05	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	0,06	0,00	0,08	0,02
Fairtrade	0,04	0,00	0,05	0,07	0,20	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,02
PEFC	0,03	0,00	0,03	0,07	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00	0,05	0,02

* Regiões com menor representatividade de respostas

Valores 10% acima do Geral Valores 10% abaixo do Geral

62 a 64 respostas consideradas

Fontes: Inquérito

Considera-se mais pertinente focar a capacitação das MPME da região em certificações de âmbito mais genérico como a ISO9001, como etapa inicial

Formalização dos tópicos ESG na empresa

E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

- **O nível de certificação nas MPME é globalmente reduzido.** Das 21 certificações tipificadas no inquérito, apenas 11 tinham sido obtidas por mais de 3% das empresas inquiridas e só 4 por mais de 10% das empresas.
- **A ISO9001 (Gestão da Qualidade) assume-se como a norma mais difundida:** 43% das empresas possuem a certificação, seguida pelas certificações ambientais de produtos e ISO14001, em que menos de 20% das empresas possui e outros 6% está em processo de obtenção.
- Todas as restantes certificações apresentam níveis de adoção claramente inferiores, revelando uma maturidade ESG ainda limitada em termos de referenciais formais.
- Globalmente, os dados confirmam que as **MPME tendem a privilegiar certificações com benefícios operacionais diretos e reconhecidos pelo mercado**, enquanto as certificações ambientais, sociais e de governança permanecem pouco disseminadas. Por outro lado, as empresas **têm preferência por começar pela certificação na ISO9001, dada a sua abrangência em termos de formalização de processos.**
- **A certificação parece depender fortemente de capacidade interna, recursos e exigências de mercado**, que aumentam com a dimensão. As médias empresas apresentam uma frequência de certificações significativamente superior em comparação com empresas de menor dimensão.
- **As diferenças regionais não apresentam um padrão claro** e devem ser interpretadas com cautela, podendo refletir a composição setorial e a dimensão amostral por sub-região.
- Na maioria das principais certificações a **frequência na indústria transformadora é claramente superior à dos outros setores**, sugerindo maior pressão de clientes, cadeias de fornecimento e requisitos técnicos.

Nota metodológica

Para facilitar as comparações entre dimensões empresariais, sub-regiões e grandes setores, foi considerado um indicador sintético calculado da seguinte forma: atribuída a pontuação de 0,5 se a certificação está em processo de obtenção e 1 se possui a certificação, dividindo-se por 1,5 vezes o número de respostas dadas. Assim, o indicador pode variar entre 0 e 1,5.

As diferenças por dimensão são as mais fortes (médias empresas muito mais certificadas, sobretudo em ISO9001 e ISO14001). O setor também explica parte da variação, com a indústria transformadora a apresentar maior adoção (qualidade e ambiente). As diferenças regionais são menos consistentes e devem ser lidas com prudência, podendo refletir amostras reduzidas e composição setorial. Atendendo à fase inicial de maturidade geral, considera-se mais pertinente focar a capacitação das MPME da região em certificações de âmbito mais genérico como a ISO9001 e, em menor medida, ISO14001, ISO45001 e ISO27001.

* Regiões com menor representatividade de respostas

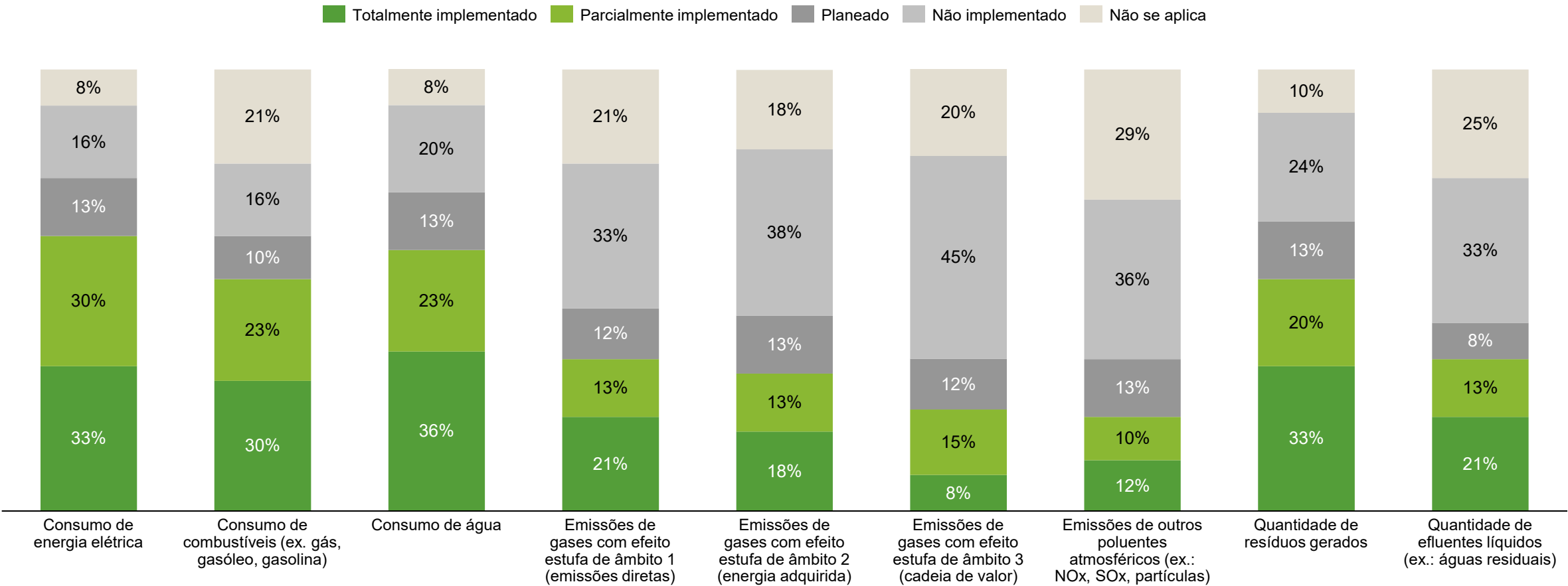
Valores sombreados a verde são mais de 10% acima do Geral e a cinzento 10% abaixo do Geral

62 a 64 respostas consideradas

Fontes: Inquérito

As MPME evidenciam práticas de monitorização de consumos ambientais com moderada frequência mas nas emissões há uma grande margem de progresso

Monitorização de consumos e emissões



A dimensão está positivamente relacionada com as práticas de monitorização e é na indústria transformadora que existe maior maturidade nesta vertente

Monitorização de consumos e emissões – Diferenças por dimensão, sub-região e setor

	Segmentação por dimensão					Segmentação Regional							Segmentação setorial	
	Geral	Micro	Pequena	Média	Alto Minho	Ave	Cávado*	AMP	ATB*	Douro*	T&S	TTM*	Indústria	Outros Setores
Consumo de energia elétrica	0,51	0,23	0,56	0,70	0,90	0,58	0,83	0,36	0,25	0,58	0,56	0,31	0,61	0,42
Consumo de combustíveis (ex. gás, gasóleo, gasolina)	0,43	0,17	0,46	0,68	0,90	0,35	0,67	0,41	0,25	0,50	0,25	0,19	0,51	0,36
Consumo de água	0,51	0,26	0,53	0,71	0,90	0,55	0,83	0,35	1,00	0,58	0,56	0,50	0,60	0,42
Emissões de gases com efeito estufa de âmbito 1 (emissões diretas)	0,31	0,08	0,36	0,46	0,80	0,33	0,50	0,23	0,25	0,08	0,28	0,19	0,38	0,25
Emissões de gases com efeito estufa de âmbito 2 (energia adquirida)	0,28	0,06	0,28	0,54	0,80	0,33	0,50	0,21	0,25	0,00	0,13	0,19	0,39	0,21
Emissões de gases com efeito estufa de âmbito 3 (cadeia de valor)	0,18	0,06	0,17	0,36	0,60	0,13	0,50	0,14	0,25	0,00	0,16	0,06	0,24	0,14
Emissões de outros poluentes atmosféricos (ex.: NOx, SOx, partículas)	0,20	0,10	0,15	0,39	0,40	0,33	0,50	0,14	0,25	0,00	0,09	0,13	0,28	0,14
Quantidade de resíduos gerados	0,46	0,17	0,49	0,71	0,70	0,45	0,83	0,34	0,25	0,58	0,47	0,38	0,56	0,37
Quantidade de efluentes líquidos (ex.: águas residuais)	0,30	0,14	0,27	0,54	0,65	0,35	0,67	0,17	0,25	0,33	0,41	0,06	0,35	0,25

* Regiões com menor representatividade de respostas
Valores 10% acima do Geral Valores 10% abaixo do Geral
61 respostas consideradas
Fontes: Inquérito

Recomenda-se priorizar instrumentos simples de monitorização, soluções digitais acessíveis e apoios dirigidos a micro e pequenas empresas

Monitorização dos pilares ESG na empresa

E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

- Os resultados do inquérito evidenciam um nível de **implementação desigual das práticas de monitorização ambientais**, com clara distinção entre monitorização de consumos (mais frequente) e monitorização de emissões (menos frequente).
- Globalmente, as **práticas mais disseminadas são a gestão do consumos** de energia elétrica, de água e de resíduos, onde cerca de 60% das empresas indicam implementação parcial ou total. Os indicadores sintéticos globais situam-se em torno de 0,46–0,51, refletindo um grau intermédio de maturidade operacional nestes domínios.
- Em contraste, **a monitorização de emissões de GEE apresenta níveis substancialmente mais baixos**. Pouco mais de 30% das empresas calcula e monitoriza as emissões de **GEE de âmbito 1 e 2** (emissões diretas de GEE provenientes de fontes próprias ou controladas pela empresa e emissões indiretas de GEE associadas à produção da energia adquirida e consumida pela empresa) mais de 30% das empresas não implementaram qualquer medida, e 23% refere ter implementado pelo menos parcialmente o cálculo e emissões de **âmbito 3** (outras emissões indiretas de GEE ao longo da cadeia de valor da empresa, a montante e a jusante). **Ainda assim, são valores que podem ser considerados interessantes, tratando-se de MPME.**
- A monitorização de outros poluentes atmosféricos e de efluentes líquidos revela igualmente baixa maturidade, com elevada percentagem de respostas “não implementado” ou “não se aplica”.

- As diferenças por dimensão empresarial são muito marcadas. As médias empresas apresentam níveis de implementação consistentemente superiores em todos os tópicos. As pequenas empresas assumem uma posição intermédia.
- Na análise regional, observam-se variações relevantes, mas que devem ser interpretadas com cautela devido à dimensão amostral. Ainda assim, o Alto Minho apresenta níveis de monitorização superiores à média em todos os indicadores.
- Por setor, a **Indústria Transformadora apresenta níveis de implementação superiores aos dos restantes setores** em todos os tópicos.
- No conjunto, os resultados indicam que as MPME do Norte estão numa fase de gestão operacional básica dos consumos ambientais, mas ainda **longe de uma abordagem integrada e sistemática à medição de emissões, sobretudo ao longo da cadeia de valor.**

Nota metodológica

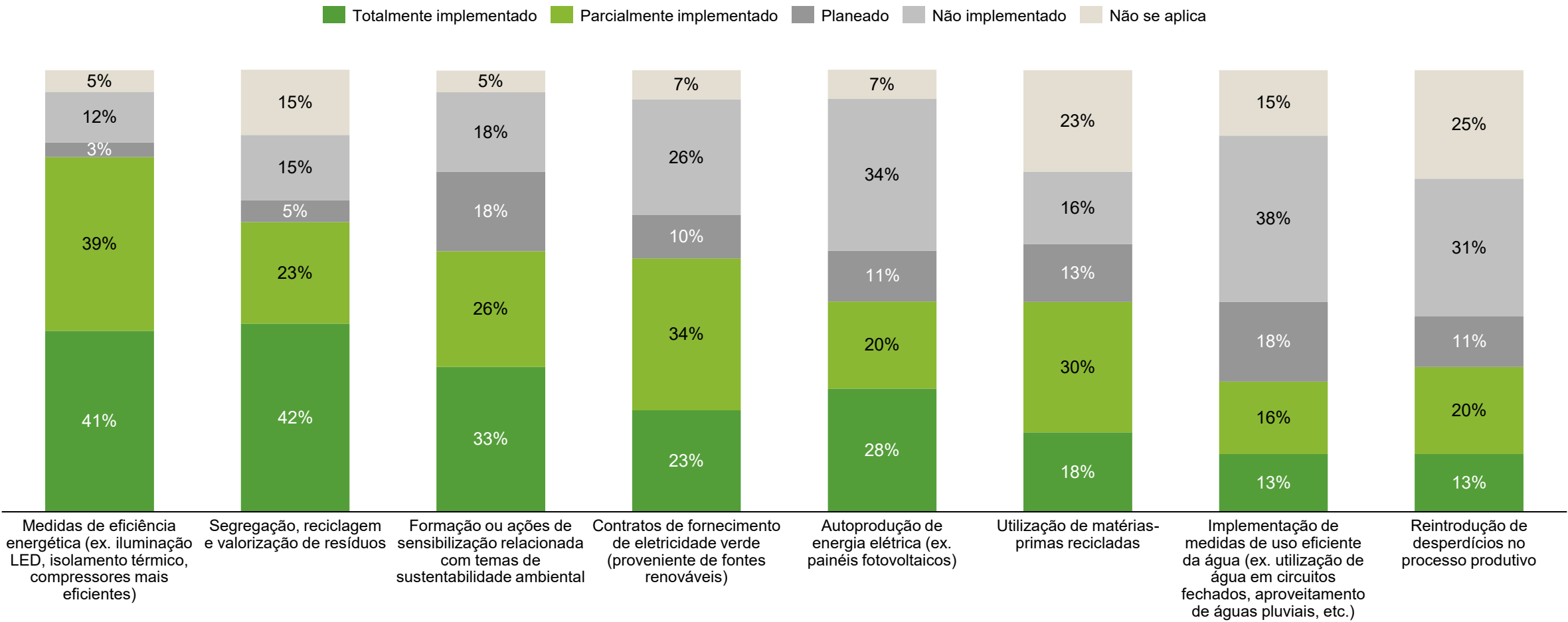
Para facilitar as comparações entre dimensões empresariais, sub-regiões e grandes setores, foi considerado um indicador sintético calculado da seguinte forma: atribuída a pontuação de 0,25 se a prática estiver planeada, 0,5 se estiver parcialmente implementado e 1 se estiver totalmente implementado, dividindo-se pelo número de respostas dadas. Assim, o indicador pode variar entre 0 e 1.

As MPME do Norte revelam ter práticas sistemáticas na monitorização de consumos ambientais, mas mantêm uma maturidade reduzida na medição de emissões de GEE, sobretudo de âmbito 3. A dimensão empresarial é o principal fator explicativo, com microempresas significativamente menos avançadas. Recomenda-se priorizar instrumentos simples de monitorização, soluções digitais acessíveis e apoios dirigidos a micro e pequenas empresas, começando pelos consumos diretos e evoluindo gradualmente para a medição de emissões e impactos ao longo da cadeia de valor.

* Regiões com menor representatividade de respostas
61 respostas consideradas
Fontes: Inquérito

As medidas mais simples e com retorno mais imediato, como a eficiência energética e a gestão de resíduos, são as mais adotadas pelas MPME da região

Medidas e práticas ambientais implementadas



As empresas industriais destacam-se na implementação de práticas ambientais, com maior diferencial nas relacionadas com a eficiência energética

Medidas e práticas ambientais implementadas – Diferenças de dimensão, regionais e setoriais

	Segmentação por dimensão					Segmentação Regional							Segmentação setorial	
	Geral	Micro	Pequena	Média	Alto Minho	Ave	Cávado*	AMP	ATB*	Douro*	T&S	TTM*	Indústria	Outros Setores
Medidas de eficiência energética (ex. iluminação LED, isolamento térmico, compressores mais eficientes)	0,61	0,47	0,65	0,61	0,80	0,70	0,83	0,52	0,50	0,50	0,66	0,38	0,66	0,54
Segregação, reciclagem e valorização de resíduos	0,55	0,36	0,61	0,57	0,70	0,75	0,67	0,47	0,25	0,42	0,47	0,38	0,59	0,49
Formação ou ações de sensibilização relacionada com temas de sustentabilidade ambiental	0,50	0,35	0,47	0,66	0,80	0,55	0,50	0,41	0,25	0,50	0,53	0,44	0,55	0,44
Contratos de fornecimento de eletricidade verde (proveniente de fontes renováveis)	0,43	0,28	0,48	0,41	0,65	0,43	0,83	0,34	0,50	0,25	0,56	0,38	0,41	0,39
Autoprodução de energia elétrica (ex. painéis fotovoltaicos)	0,41	0,10	0,49	0,59	0,75	0,53	0,83	0,26	0,50	0,42	0,44	0,44	0,58	0,29
Utilização de matérias-primas recicladas	0,36	0,22	0,37	0,46	0,55	0,45	0,50	0,30	0,25	0,42	0,34	0,31	0,43	0,30
Implementação de medidas de uso eficiente da água (ex. utilização de água em circuitos fechados, aproveitamento de águas pluviais, etc.)	0,26	0,07	0,28	0,43	0,50	0,43	0,50	0,16	0,50	0,08	0,25	0,31	0,31	0,21
Reintrodução de desperdícios no processo produtivo	0,26	0,20	0,22	0,34	0,50	0,43	0,33	0,19	0,25	0,08	0,25	0,13	0,35	0,19

* Regiões com menor representatividade de respostas

Valores 10% acima do Geral Valores 10% abaixo do Geral

61 respostas consideradas

Fontes: Inquérito

As MPME do Norte revelam progresso na adoção de medidas ambientais básicas, mas mantêm uma maturidade limitada nas soluções mais estruturais

Medidas e práticas ESG implementadas

E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

- Os resultados evidenciam um **grau de implementação moderado das medidas ambientais**, com clara predominância de soluções mais operacionais e de retorno económico direto. As medidas de **eficiência energética e a gestão de resíduos** destacam-se como as práticas mais consolidadas, com cerca de 80% das empresas a reportarem implementação parcial ou total. Também a **formação e sensibilização ambiental** apresenta uma adoção relevante, ainda que com maior dispersão entre estágios de implementação.
- Em contraste, medidas mais exigentes em termos de investimento ou mudança estrutural apresentam menor maturidade. A contratação de eletricidade verde e a autoprodução de energia registam percentagens significativas de empresas que ainda não implementaram estas soluções (26% e 34%, respetivamente), refletindo **barreiras financeiras e técnicas**.
- A utilização de matérias-primas recicladas surge numa posição intermédia, com quase metade das empresas em fases iniciais ou sem implementação.
- As práticas associadas à eficiência hídrica e à economia circular avançada, como a reintrodução de desperdícios no processo produtivo, apresentam os níveis mais baixos de implementação: cerca de 50% das empresas indicam não ter qualquer medida ou considerá-la não aplicável.
- Globalmente, os resultados indicam que as **MPME tendem a privilegiar intervenções incrementais e de impacto direto na eficiência operacional**, adiando medidas mais estruturais ou sistémicas.

- As médias empresas apresentam valores do indicador sintético sistematicamente superiores em todos os tópicos, especialmente em eficiência energética, gestão de resíduos, formação ambiental e autoprodução de energia. As microempresas registam valores baixos ou muito baixos, sobretudo em medidas tecnicamente mais complexas (eficiência da água, economia circular, autoprodução), evidenciando limitações de escala, capital e capacidade técnica. As pequenas empresas situam-se numa posição intermédia, mas mais próximas das micro do que das médias.
- O Alto Minho apresenta níveis de implementação mais elevados, em particular nas medidas energéticas e de resíduos, enquanto a AMP tem um posicionamento sistematicamente abaixo da média da amostra. Esse resultado pode ser explicado pela menor preponderância de empresas industriais, já que são estas a registar uma maior maturidade na implementação de práticas ambientais.

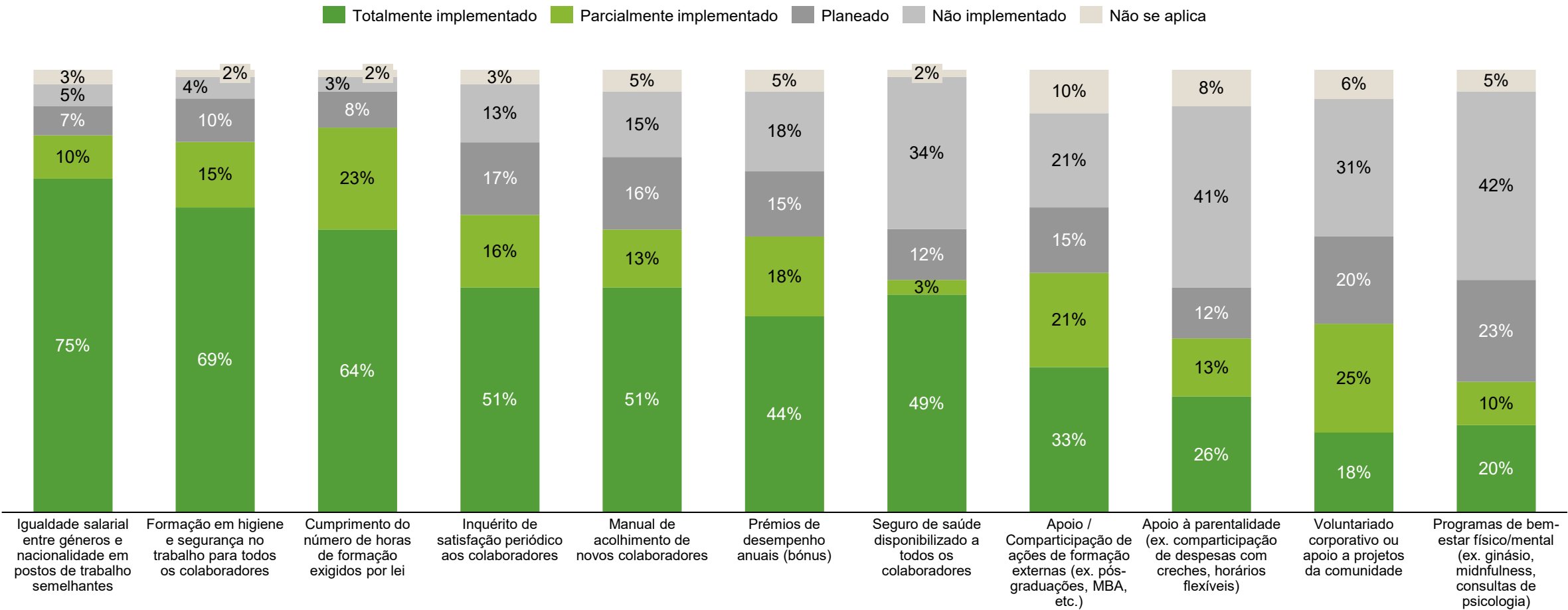
Nota metodológica

Para facilitar as comparações entre dimensões empresariais, sub-regiões e grandes setores, foi considerado um indicador sintético calculado da seguinte forma: atribuída a pontuação de 0,25 se a prática estiver planeada, 0,5 se estiver parcialmente implementado e 1 se estiver totalmente implementado, dividindo-se pelo número de respostas dadas. Assim, o indicador pode variar entre 0 e 1.

As MPME do Norte revelam progresso na adoção de medidas ambientais básicas, mas mantêm uma maturidade limitada nas soluções mais estruturais. A dimensão empresarial é o principal fator explicativo da implementação. Recomenda-se promover instrumentos financeiros e técnicos direcionados a micro e pequenas empresas, priorizando eficiência energética e gestão de resíduos como ponto de entrada, e apoiando progressivamente a adoção de medidas de economia circular, eficiência hídrica e autoprodução de energia.

As medidas exigidas por lei são aquelas onde as MPME menos “falham”, sendo as práticas de benefícios aos colaboradores claramente menos enraizadas

Medidas e práticas sociais implementadas



A dimensão empresarial é o principal fator explicativo das diferenças observadas, embora nos tópicos de cumprimento legal as médias empresas não se evidenciem

Medidas e práticas sociais implementadas – Diferenças de dimensão, regionais e setoriais

	Segmentação por dimensão					Segmentação Regional							Segmentação setorial	
	Geral	Micro	Pequena	Média	Alto Minho	Ave	Cávado*	AMP	ATB*	Douro*	T&S	TTM*	Indústria	Outros Setores
Igualdade salarial entre géneros e nacionalidade em postos de trabalho semelhantes	0,82	0,65	0,91	0,66	0,50	0,90	1,00	0,74	0,25	0,75	0,91	0,81	0,76	0,77
Formação em higiene e segurança no trabalho para todos os colaboradores	0,79	0,48	0,88	0,86	1,00	0,80	0,83	0,69	0,25	0,83	0,78	0,69	0,90	0,67
Cumprimento do número de horas de formação exigidos por lei	0,77	0,59	0,87	0,64	0,70	0,85	1,00	0,68	0,25	0,67	0,78	0,81	0,76	0,71
Inquérito de satisfação periódico aos colaboradores	0,63	0,35	0,71	0,73	0,90	0,63	0,83	0,51	0,25	1,00	0,63	0,44	0,74	0,53
Manual de acolhimento de novos colaboradores	0,61	0,31	0,65	0,86	1,00	0,63	0,83	0,46	0,25	0,67	0,72	0,44	0,69	0,53
Prémios de desempenho anuais (bónus)	0,57	0,40	0,59	0,63	0,90	0,55	1,00	0,44	0,25	0,42	0,56	0,50	0,50	0,55
Seguro de saúde disponibilizado a todos os colaboradores	0,54	0,35	0,57	0,61	0,80	0,43	1,00	0,41	0,25	1,00	0,69	0,44	0,43	0,54
Apoio / Comparticipação de ações de formação externas (ex. pós-graduações, MBA, etc.)	0,47	0,43	0,41	0,52	0,40	0,45	1,00	0,44	0,25	0,08	0,47	0,19	0,34	0,49
Apoio à parentalidade (ex. comparticipação de despesas com creches, horários flexíveis)	0,36	0,25	0,36	0,41	0,60	0,30	1,00	0,25	0,25	0,33	0,34	0,56	0,28	0,36
Voluntariado corporativo ou apoio a projetos da comunidade	0,35	0,23	0,41	0,34	0,60	0,43	0,75	0,26	0,25	0,08	0,41	0,06	0,33	0,33
Programas de bem-estar físico/mental (ex. ginásio, mindfulness, consultas de psicologia)	0,30	0,22	0,27	0,43	0,70	0,30	0,58	0,21	0,25	0,00	0,47	0,06	0,16	0,34

* Regiões com menor representatividade de respostas
Valores 10% acima do Geral Valores 10% abaixo do Geral
61 respostas consideradas
Fontes: Inquérito

As MPME do Norte apresentam uma maturidade social elevada nas práticas de cumprimento legal, mas limitada nas dimensões de bem-estar e retenção de talento

Medidas e práticas ESG implementadas

E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

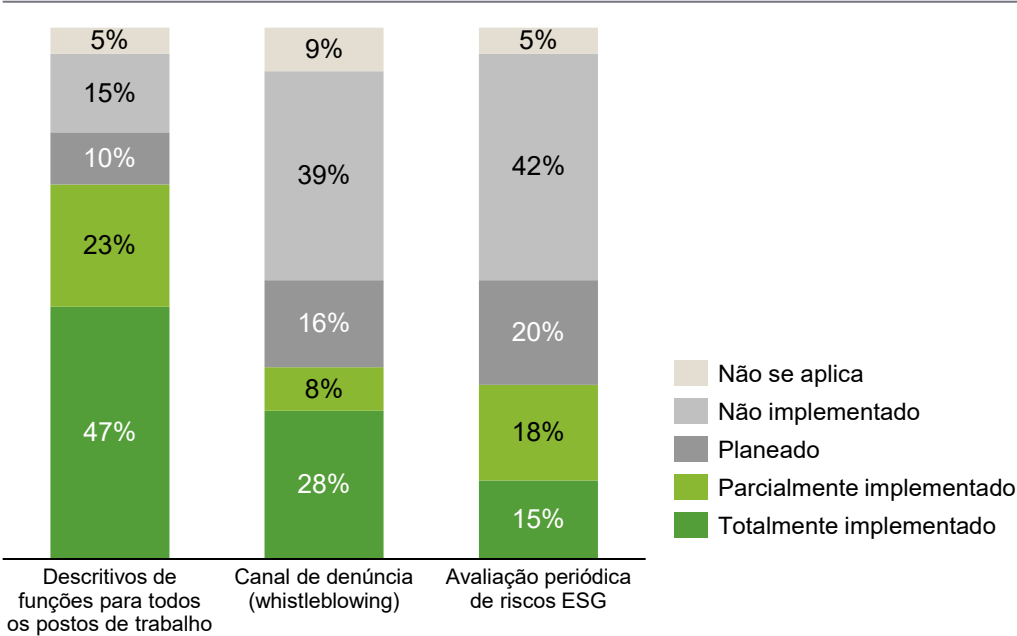
- Os resultados evidenciam um **nível global elevado de implementação das práticas sociais mais reguladas**, contrastando com uma menor maturidade nas iniciativas de bem-estar, envolvimento comunitário e apoio indireto aos colaboradores. Destacam-se claramente a igualdade salarial, a formação em higiene e segurança no trabalho e o cumprimento das horas de formação legalmente exigidas, com mais de 60%–75% das empresas a reportarem implementação total, refletindo a forte influência do enquadramento legal.
- As **práticas de gestão interna de pessoas apresentam níveis intermédios de consolidação**. Instrumentos como inquéritos de satisfação, manuais de acolhimento e prémios de desempenho registam cerca de 44%-51% de implementação total, coexistindo com percentagens relevantes de empresas em fase de planeamento ou implementação parcial.
- As práticas mais avançadas e voluntárias – como apoio à parentalidade, voluntariado corporativo e programas de bem-estar físico e mental – apresentam os níveis mais baixos de maturidade. Nestes domínios, entre 31% e 42% das empresas não implementaram qualquer medida, e apenas uma minoria reporta implementação total.
- Globalmente, o padrão indica uma abordagem social ainda centrada no cumprimento legal, com menor prioridade atribuída a políticas de retenção, bem-estar e impacto social alargado.
- Por dimensão empresarial, **as diferenças são claras mas menos consistentes do que nas medidas ambientais. As médias empresas apresentam indicadores sintéticos superiores na maioria dos tópicos**, sobretudo em práticas estruturadas de gestão de pessoas (formação, inquéritos de satisfação, acolhimento, prémios e benefícios sociais). No entanto, são as pequenas empresas que dominam as práticas mais habituais nas MPME da região Norte, designadamente na igualdade salarial, formação em segurança e saúde no trabalho, cumprimento das horas de formação e inquérito de satisfação aos colaboradores.
- Na dimensão territorial, as empresas do Alto Minho têm resultados de maturidade superiores na maioria dos indicadores, mas deve destacar-se o bom desempenho do Tâmega e Sousa nalgumas práticas, incluindo no voluntariado corporativo e programas de bem-estar físico/mental.
- Olhando para os dois **grandes setores, eles equiparam-se em termos globais**, mas no caso da indústria existem práticas mais frequentemente implementadas de formação em segurança e saúde no trabalho para todos os colaboradores, bem como de inquirir os colaboradores sobre a sua satisfação e a existência de um manual de acolhimento para novos colaboradores.

As MPME do Norte apresentam uma maturidade social elevada nas práticas de cumprimento legal, mas limitada nas dimensões de bem-estar, envolvimento comunitário e retenção de talento. A dimensão empresarial é o principal fator explicativo das diferenças observadas. Recomenda-se apoiar micro e pequenas empresas na adoção progressiva de políticas sociais voluntárias, através de instrumentos simples, formação direcionada e incentivos que valorizem o investimento em bem-estar, cultura organizacional e impacto social.

* Regiões com um número de respostas muito insuficiente
61 respostas consideradas
Fontes: Inquérito

A reduzida prática de avaliação de riscos ESG é preocupante considerando os crescentes riscos climáticos que impactam de forma transversal os negócios

Medidas e práticas de governança implementadas



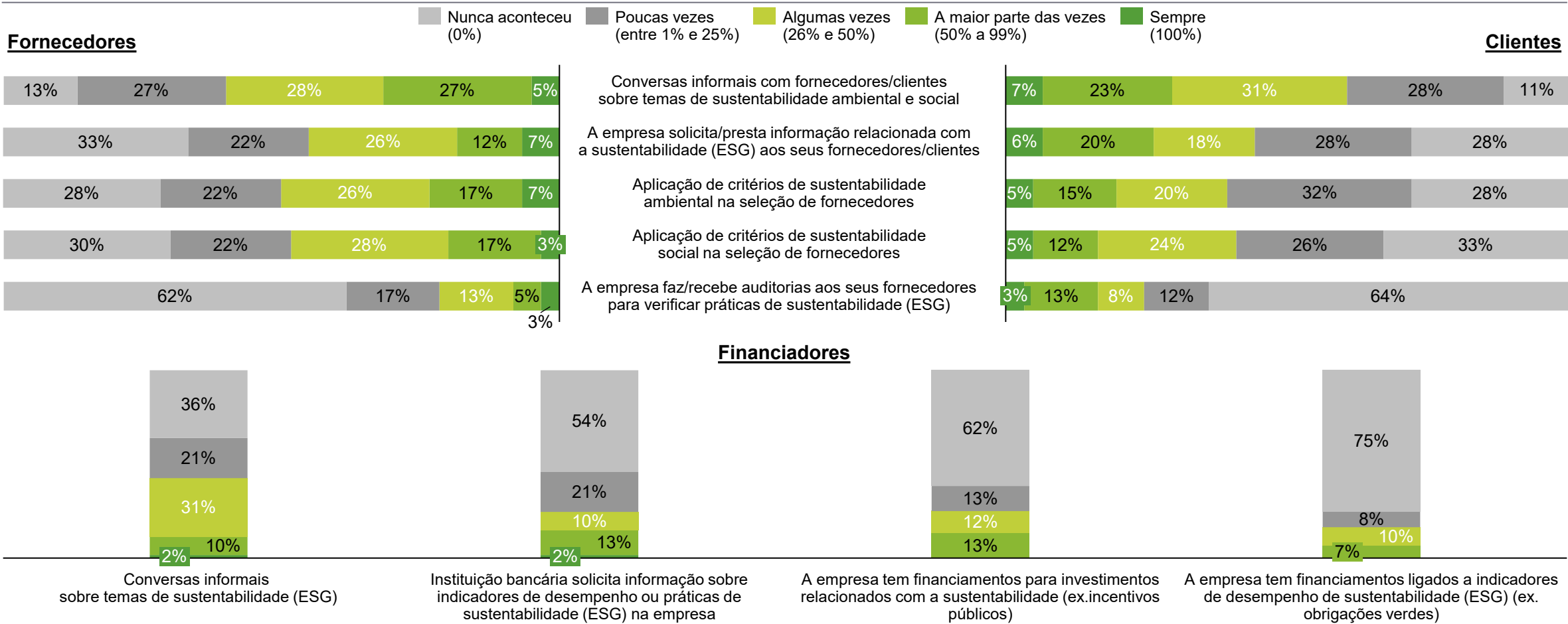
- Os resultados mostram um nível diferenciado de maturidade nas práticas de governança, com maior consolidação em instrumentos básicos de gestão de recursos humanos e menor implementação de mecanismos formais de controlo e gestão de riscos ESG.
- O canal de denúncia (*whistleblowing*) apresenta um padrão bastante distinto: 39% das empresas não implementaram qualquer mecanismo, apesar de quase 28% reportarem implementação total. Este resultado evidencia uma adoção ainda desigual de práticas associadas à ética, transparência e conformidade.
- As diferenças por dimensão empresarial são claras e consistentes. As médias empresas apresentam indicadores sintéticos superiores em todos os tópicos, com particular destaque para os descritivos de funções (0,75) e o canal de denúncia (0,68).

As MPME do Norte apresentam uma governação mais consolidada em práticas organizacionais básicas, mas fragilidades evidentes nos mecanismos de ética, transparência e gestão de riscos ESG. A dimensão empresarial é o principal fator explicativo. Recomenda-se ações de sensibilização para a avaliação periódica de riscos ESG.

	Segmentação por dimensão					Segmentação Regional							Segmentação setorial	
	Geral	Micro	Pequena	Média	Alto Minho	Ave	Cávado*	AMP	ATB*	Douro*	T&S	TTM*	Indústria	Outros Setores
Descriptivos de funções para todos os postos de trabalho	0,61	0,39	0,64	0,75	0,50	0,63	0,50	0,56	0,25	0,33	0,75	0,19	0,63	0,56
Canal de denúncia	0,36	0,11	0,34	0,68	0,50	0,53	0,50	0,25	0,25	0,33	0,34	0,06	0,49	0,27
Avaliação periódica de riscos ESG	0,29	0,16	0,28	0,43	0,60	0,23	0,25	0,21	0,25	0,08	0,44	0,06	0,31	0,25

As MPME são mais pressionadas pelos fornecedores do que a pressão que exercem junto dos seus clientes, enquanto com financiadores não é tema relevante

Integração dos temas de sustentabilidade com a cadeia de valor (fornecedores, clientes e financiadores)



A integração de ESG nas relações externas é maioritariamente informal, sobretudo na relação com os financiadores

Medidas e práticas ESG implementadas

E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

- Os resultados mostram que a integração de ESG nas relações externas é sobretudo informal e ocasional, com baixa institucionalização.
- Na **relação com fornecedores, predominam conversas informais**: 55% reportam que acontecem “algumas vezes” ou “a maior parte das vezes”, mas apenas 5% dizem “sempre”. Já práticas mais estruturadas são menos frequentes: 33% nunca solicitam informação ESG e cerca de 30% nunca aplicam critérios ambientais/sociais na seleção. O ponto mais fraco são as auditorias a fornecedores, que nunca acontecem em 62% das empresas.
- Na **relação com clientes, o padrão é semelhante**: conversas informais ocorrem com alguma regularidade (60,7% “algumas/a maior parte das vezes”), mas a pressão direta é moderada: 28% dizem que os clientes nunca pedem informação ESG. A aplicação de critérios ESG por clientes na seleção de fornecedores é também limitada (28% a 33% “nunca”), e as auditorias de clientes são raras (64% nunca).
- Nos **financiadores, a presença de ESG é ainda mais incipiente**: 36% nunca tiveram conversas com o banco sobre ESG e 54% nunca foram solicitados a fornecer informação. O acesso a financiamento “verde” é reduzido: 62% não têm financiamentos para investimentos sustentáveis e 75% não têm financiamento ligado a KPIs ESG.
- Globalmente, a evidência aponta para uma dinâmica de mercado em que ESG surge mais por interação pontual do que por requisitos sistemáticos.
- As médias empresas apresentam indicadores superiores em quase todas as dimensões (ex.: clientes a solicitar informação 0,57; conversas com banco 0,50; pedidos de informação pelo banco 0,46), enquanto microempresas são sistematicamente mais baixas (ex.: pedidos de informação a fornecedores 0,39; auditorias de clientes 0,27; pedidos do banco 0,28). Isto sugere maior capacidade/pressão externa nas empresas de maior escala.
- Em termos territoriais, o Alto Minho apresenta valores mais elevados em vários itens (e.g., fornecedores: pedidos de informação 0,72; clientes: pedidos de informação 0,72), enquanto a AMP surge frequentemente próxima/abaixo da média (e.g., fornecedores: 0,38; financiadores: 0,32–0,38), sugerindo que o efeito territorial é menos estável do que o efeito dimensão.
- A Indústria Transformadora apresenta ligeira “vantagem” em práticas mais exigentes (e.g., auditorias de clientes 0,39 vs 0,32; pedidos do banco 0,43 vs 0,32; investimento sustentável 0,39 vs 0,30). No conjunto, o setor explica menos do que a dimensão, mas aponta para maior pressão em cadeias industriais.

Nota metodológica

Para facilitar as comparações entre dimensões empresariais, sub-regiões e grandes setores, foi considerado um indicador sintético calculado da seguinte forma: respostas pontuadas de 1 para “Nunca aconteceu” e 5 para as respostas “Sempre”, dividindo-se por 5 vezes o número de respostas dadas. Assim, o indicador pode variar entre 0 e 1.

A integração de ESG nas relações externas é maioritariamente informal; auditorias e requisitos formais são raros, sobretudo com financiadores. A dimensão empresarial é o fator mais explicativo, com microempresas significativamente menos expostas/capacitadas. Recomenda-se: (i) criar modelos simples de pedidos de informação ESG (checklists/declarações) para fornecedores e clientes; (ii) apoiar MPME na segmentação de fornecedores por risco e aplicação gradual de critérios; (iii) reforçar literacia e oferta de financiamento ligado a ESG com linguagem e requisitos proporcionais.

O reporte de sustentabilidade é ainda residual e pouco estruturado, sobretudo em micro e pequenas empresas. As práticas mais maduras estão na AMP e na IT*

Práticas de reporte

E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

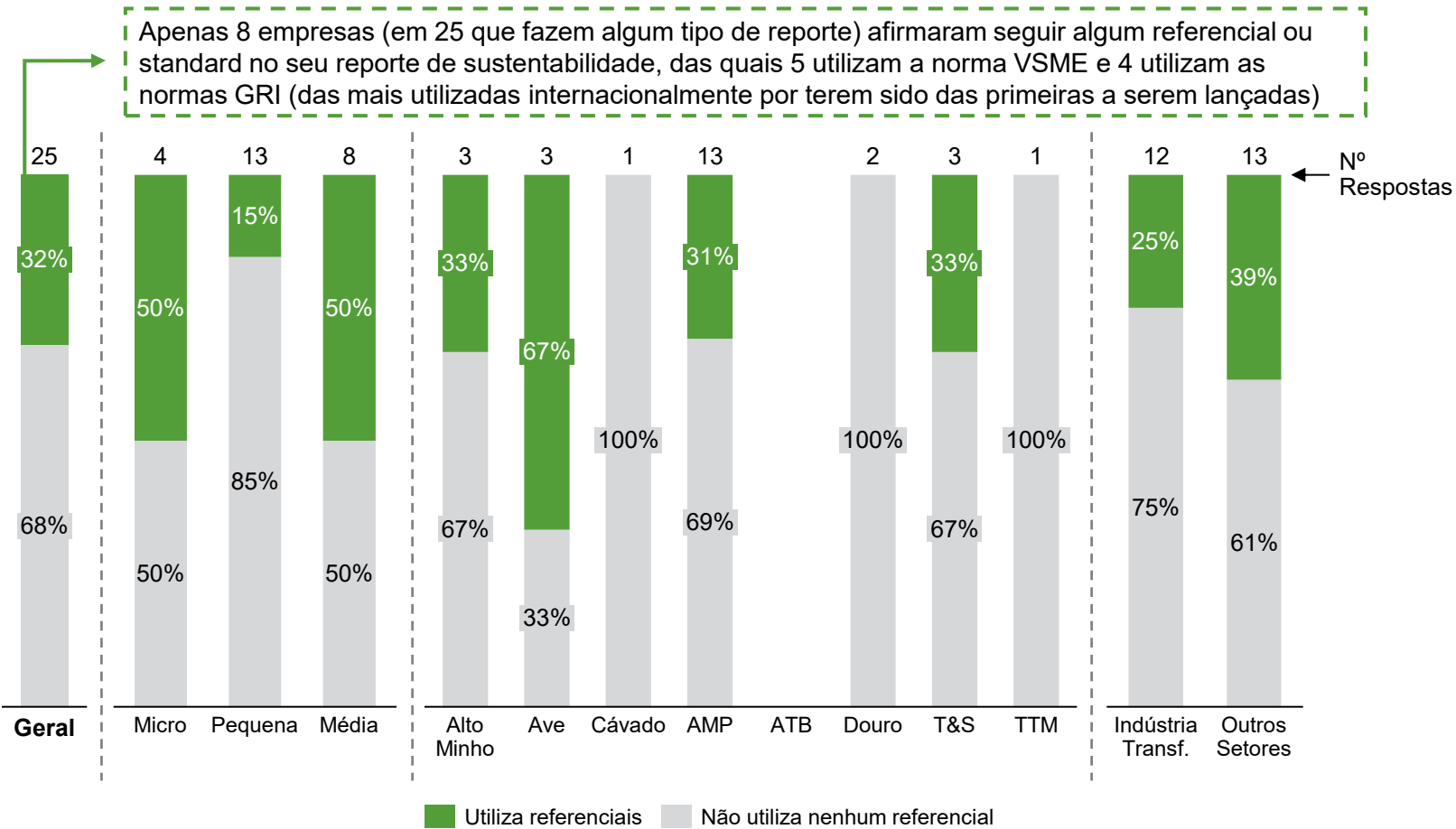
Inquérito NRN

- Os resultados evidenciam um **nível globalmente reduzido de maturidade em reporte de sustentabilidade**. A maioria das empresas (59%) afirma não integrar qualquer referência a temas de sustentabilidade, indicando que estas dimensões permanecem, em larga medida, fora das práticas formais de reporte empresarial.
- Apenas 16% referem pontualmente temas de sustentabilidade no Relatório e Contas, sinalizando uma abordagem ainda incipiente e não estruturada. A existência de um capítulo dedicado é residual (1%), confirmando a **fraca institucionalização destes temas ao nível da governação e da prestação de contas**.
- Cerca de 14% das empresas declaram já ter elaborado um relatório de sustentabilidade, mas sem divulgação pública (total ou parcial), o que revela um uso predominantemente interno ou restrito da informação ESG.
- A percentagem de empresas com relatórios publicados é muito reduzida (5%) e apenas 5% reportam verificação por entidade independente, refletindo uma adoção ainda embrionária de práticas alinhadas com padrões de transparência, comparabilidade e credibilização externa. O facto de não ser obrigatório por lei ajuda a explicar estes resultados.
- Assim, as respostas parecem sugerir que o **reporte de sustentabilidade não é ainda encarado pelas MPME do Norte como um instrumento estratégico** de comunicação, gestão e posicionamento junto das partes interessadas.
- Verifica-se uma **relação clara entre dimensão e maturidade de reporte**. Nas microempresas, 80% não apresentam qualquer prática de reporte, contrastando com 55% nas pequenas empresas e 33% nas médias. Estas últimas concentram as práticas mais avançadas, incluindo relatórios de sustentabilidade não divulgados (17%) e relatórios publicados e verificados (17%), evidenciando maior capacidade técnica, organizacional e pressão externa para adoção de práticas formais.
- Considerando apenas sub-regiões com massa crítica de respostas, observa-se um **desempenho particularmente frágil na região do Ave**, onde 70% das empresas não reportam qualquer informação em sustentabilidade. A AMP apresenta um perfil mais diversificado: apesar de 59% de respostas “Nenhum”, concentra a maioria dos relatórios publicados (10%) e dos relatórios verificados refletindo maior exposição a exigências de mercado, cadeias de valor e partes interessadas institucionais.
- A **indústria transformadora revela maior maturidade relativa**, com apenas 37% sem reporte, face a 69% nos outros setores. Este setor apresenta maiores percentagens de referências no Relatório e Contas (26%) e de relatórios de sustentabilidade (ainda que frequentemente não públicos), sugerindo maior alinhamento com exigências regulatórias, de clientes e de financiamento.

O reporte de sustentabilidade é ainda residual e pouco estruturado, sobretudo em micro e pequenas empresas. As práticas mais maduras concentram-se nas empresas de maior dimensão, na AMP e na indústria transformadora. Estes resultados apontam para a necessidade de promover abordagens faseadas de reporte, começando por referências mínimas no Relatório e Contas; reforçar ações de capacitação dirigidas a micro e pequenas empresas para a importância e valor do reporte; e incentivar modelos simplificados e orientados à decisão que funcionem como porta de entrada para relatórios públicos e, progressivamente, verificados.

São muito poucas as empresas a utilizar os principais referenciais para MPME no reporte de informação de sustentabilidade

Práticas de reporte de sustentabilidade – Referenciais e Standards utilizados



- A maioria das empresas que efetuam algum tipo de reporte, não seguem nenhum referencial. Este resultado é coerente com o baixo nível de formalização do reporte (apenas 10 empresas tem relatório de sustentabilidade autónomo e o partilham publicamente ou com as partes interessadas).
- A VSME e as GRI são os referenciais mais comuns, sendo frequente a sua utilização conjunta.
- Não existe uma relação clara entre a utilização de referenciais nas várias segmentações utilizadas na análise deste inquérito. Além disso, o número reduzido de respostas não permite a identificação de padrões claros.

Considerando as respostas de familiarização de conceitos, a fraca utilização dos referenciais de reporte parece estar relacionado com a falta de conhecimento sobre os mesmos. A realização de ações conceptuais e de aplicação prática dos principais referenciais para MPME, designadamente a norma VSME seriam importantes para promover uma maior adoção.

Os temas ESG ainda têm uma relevância baixa na estratégia das MPME e um número relevante nem têm a estratégia de negócio formalizada

Estratégia de sustentabilidade

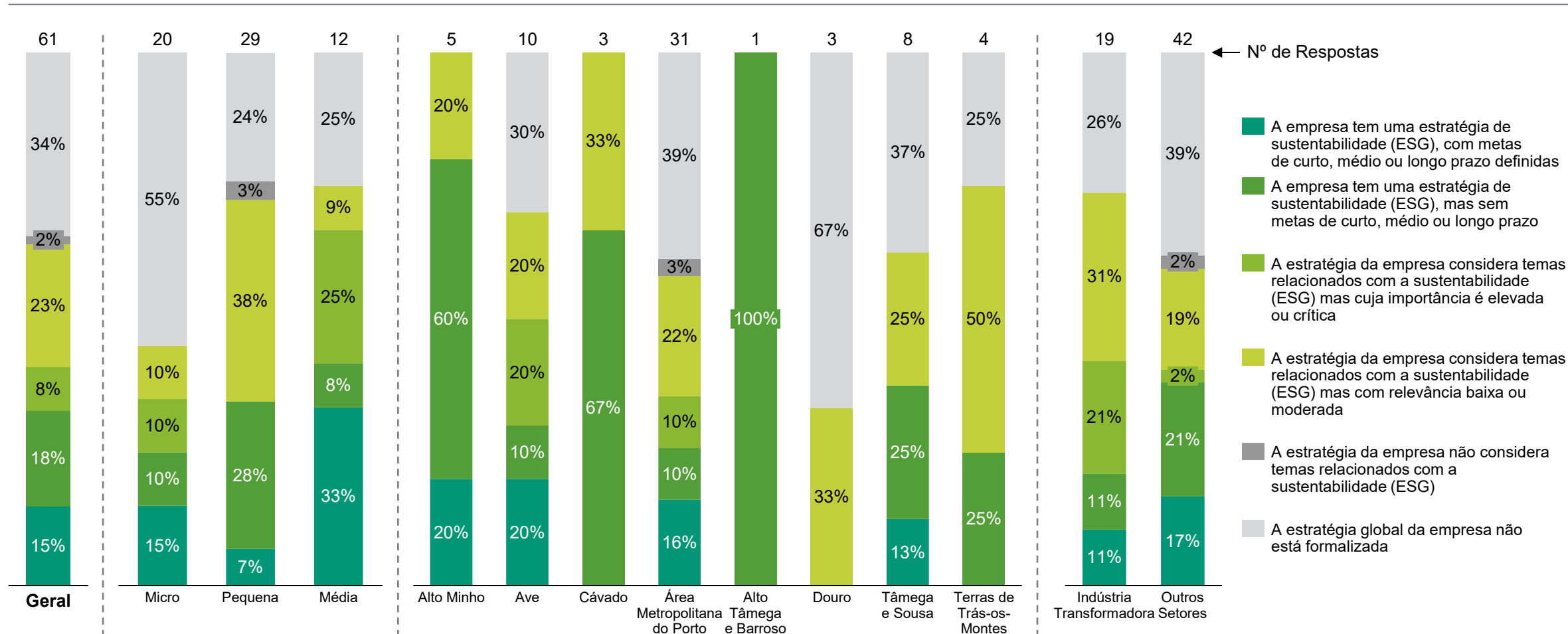
E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

Integração de temas ESG na estratégia da empresa



A integração de temas ESG na estratégia é limitada e verifica-se a inexistência de estratégias de negócios formalizadas, sobretudo em microempresas

Estratégia de sustentabilidade

E S G

Caracterização económica

Indicadores ESG

Inquérito NRN

- Os resultados revelam uma **fraca integração dos temas ESG na estratégia empresarial**, marcada sobretudo pela inexistência de enquadramentos estratégicos formais.
- Em 34% das empresas, a **estratégia global nem sequer está formalizada**, o que constitui um obstáculo estrutural à integração de qualquer dimensão de sustentabilidade.
- Cerca de 31% das empresas consideram temas ESG na estratégia, mas **maioritariamente com relevância baixa ou moderada** (23%) ou apenas elevada/crítica (8%), sugerindo uma integração ainda parcial e pouco transformacional.
- Um grupo adicional (33%) declara já dispor de uma estratégia de sustentabilidade, embora apenas 15% tenham metas de curto, médio ou longo prazo definidas. Este padrão evidencia que, **mesmo quando a sustentabilidade é reconhecida estrategicamente, a sua tradução em objetivos mensuráveis e orientados à execução continua limitada**.
- No conjunto, observa-se uma integração ainda incipiente do ESG enquanto eixo estruturante da estratégia de negócio.
- A **ausência de estratégia formal é particularmente elevada nas microempresas** (55%), reduzindo-se nas pequenas (24%) e médias (25%).
- As **empresas de média dimensão destacam-se claramente numa maior integração de temas ESG na estratégia**: 33% dispõem de estratégia de sustentabilidade com metas definidas e 25,0% atribuem aos temas ESG uma importância elevada ou crítica na estratégia global.
- Nas pequenas empresas prevalece uma integração de baixa ou moderada relevância (38%), indicando uma abordagem ainda prudente e tática.
- As **empresas do Alto Minho e do Ave evidenciam maior maturidade relativa**, seguidas pelas da AMP, combinando maior formalização estratégica com integrações ESG mais estruturadas, ainda que exista um número relevante de empresas sem estratégia formalizada, com a exceção do Alto Minho.
- Não existem diferenças setoriais significativas no grau de integração dos temas de ESG na estratégia, pelo que a dimensão empresarial permanece o principal fator explicativo.

A integração de temas ESG na estratégia é limitada e, mais do que isso, verifica-se a inexistência de estratégias empresariais formalizadas, sobretudo em microempresas. As médias empresas e as empresas da indústria transformadora apresentam níveis mais avançados de integração e definição de metas. Deve-se por isso priorizar o apoio à formalização estratégica como condição base para a integração ESG; promover ferramentas simplificadas de definição de objetivos e metas; e capacitar as empresas para a análise de riscos e impactos dos temas ESG no negócio.

04

Conclusões e recomendações

O Norte é caracterizado por vincadas assimetrias e especialização, bem como predominância de MPME com capacidade heterogénea de adoção de práticas ESG

Conclusões (1/3)

Enquadramento e metodologia

- Este estudo enquadra-se no projeto Novo Rumo a Norte: Rumo à Sustentabilidade, promovido pela AEP, e tem como objetivo apresentar uma análise o mais abrangente possível sobre o estado de maturidade das MPME desta região em tópicos ESG.
- Os temas ESG têm importância crescente, também para as MPME, funcionando como uma “licença” social para operar e promover a competitividade, fortalecer a resiliência e criação de valor de longo prazo, reduzir riscos e acesso a capital e responder à regulação crescente e mais complexa. Assim, as MPME vêm-se “obrigadas” a responder às necessidades crescentes do consumidor, das cadeias de valor onde estão inseridas e aos reguladores.
- A legislação europeia e nacional sobre temas ESG tem tido uma forte dinâmica nas últimas décadas, em especial na UE, o qual promoveu a proliferação de iniciativas públicas e privadas de suporte, incluindo o desenvolvimento de ferramentas de apoio à gestão destes temas e respetivo reporte.
- Foram identificadas 38 iniciativas com aplicação em Portugal, incluindo ferramentas, muitas delas gratuitas, e algumas adaptáveis a MPME. No entanto, é parca a informação sobre temas ESG no sistema estatístico nacional e europeu, que permita de forma abrangente caracterizar o posicionamento e desempenho de uma região (e mesmo de um país).
- Nesse sentido, este estudo resultou de uma pesquisa e revisão dos estudos e iniciativas levadas a cabo em temas ESG, cujo âmbito inclui o tecido empresarial regional, análise das poucas estatísticas disponíveis, bem como de uma recolha de informação primária através de inquérito junto do tecido das MPME da região Norte, sobre práticas de ESG.
- Foram recebidas 65 respostas válidas, um número reduzido e abaixo do necessário para a realização de análises desagregadas que poderiam permitir a identificação mais detalhada de perfis de empresas em termos de maturidade ESG.

Caracterização regional

- O Norte é dominado por micro e pequenas empresas, que embora sejam relevantes no emprego, enfrentam maiores desafios na adoção estruturada de práticas ESG. O emprego e a criação de valor na região estão fortemente concentrados na AMP, Cávado e Ave (3/4 do VAB e do emprego), cujas MPME revelam maior capacidade de implementar práticas ESG.
- Sendo uma região em que a indústria transformadora tem um peso relevante (24%), são crescentes as pressões em matéria ambiental (eficiência energética, emissões, resíduos) e social (condições de trabalho, segurança e qualificação). Ao nível sub-regional existe alguma diversidade de especialização, embora atividades como a construção ou o comércio, sejam relevantes em todas as NUTS III.
- O peso no volume de negócios de gastos associados a tópicos ESG, designadamente materiais, eletricidade, combustíveis, água, deslocações, estadas e transportes e donativos, nas MPME do Norte foi de 5% em 2024, um valor não negligenciável em termos económicos. No entanto, os benefícios da introdução de boas práticas ESG vão muito além da eficiência de custo, sendo cada vez mais associada à resiliência e capacidade de criação de valor.

Maturidade ESG

- O inquérito realizado foi a principal fonte de informação para aferir o grau de maturidade ESG da região. No entanto, o reduzido número de respostas válidas limita a robustez das conclusões realizadas que devem ser lidas com a cautela devida. A representatividade para algumas regiões NUTS III (Cávado, Alto Tâmega e Barroso, Douro e Terras de Trás-os-Montes) é muito baixa, razão pela qual a análise de resultados “evita” tirar ilações específicas para as regiões com menor número de respostas válidas.

O Norte é caracterizado por vincadas assimetrias e especialização, bem como predominância de MPME com capacidade heterogénea de adoção de práticas ESG

Conclusões (2/3)

- As conclusões assentam num universo reduzido (65 respostas) e numa forte concentração na AMP (55%), podendo implicar enviesamento geográfico. Ainda assim, a relevância da AMP na amostra é apenas ligeiramente superior quando comparada com a sua importância económica na região.
- O tecido empresarial da região Norte é fortemente **dominado por micro e pequenas empresas**, o que condiciona de forma estrutural o nível de maturidade ESG. De facto, e não obstante existirem exceções, as empresas de menor dimensão têm **recursos mais limitados para dedicar a temas ESG**, especialmente se os mesmos não forem críticos para a continuidade do negócio (e.g. cliente/mercado não exige a aplicação de certas práticas).
- A reduzida escala traduz-se na **ausência de estratégias estruturadas** (gerais e específicas para temas ESG), numa **baixa formalização de práticas** (empresas com práticas mas sem políticas formalizadas e poucas empresas com certificações específicas), e **limitada capacidade de integração dos temas de sustentabilidade na gestão corrente**.
- Apesar de existir alguma sensibilização para os temas ESG, esta é frequentemente **motivada por exigências regulamentares** ou por **pressão de clientes e mercado**, sendo rara a sua adoção como fator estratégico de competitividade, resiliência ou diferenciação.
- De forma transversal, verifica-se um **déficé significativo de conhecimento prático sobre referenciais, ferramentas e métricas ESG** (com particular incidência nos temas mais exigentes como a dupla materialidade, análise de ciclo de vida), bem como **dificuldades na sua tradução em ações concretas**. As práticas existentes tendem a ser avulsas, reativas e pouco sistematizadas, com níveis reduzidos de monitorização, reporte e definição de objetivos mensuráveis.
- A monitorização concentra-se em variáveis básicas (como consumos de energia e água), sendo **residual no caso de métricas mais avançadas**, como emissões de gases com efeito de estufa ao longo da cadeia de valor.
- Esta realidade é agravada pela **abundância e complexidade dos referenciais e standards disponíveis**, que dificulta às MPME definirem um plano de ação e saberem de que forma podem dar os primeiros passos. Isso ficou evidente pelo défice de conhecimento nos principais instrumentos europeus de ESG, como a VSME, a dupla materialidade e a análise de ciclo de vida (ACV). No entanto, é de salientar que as respostas revelam um **elevado grau de concordância com a integração da sustentabilidade (ESG) na gestão das empresas, ainda que o nível de formalização não seja significativo**.
- Nos temas ambientais, verifica-se uma **elevada integração na gestão**, em especial alterações climáticas (82%), escassez de recursos naturais (75%), fontes de energia (74%) e emissões de gases poluentes (72%). No entanto, **a existência de políticas formalizadas é substancialmente inferior**, raramente ultrapassando os 30%, **com exceção da gestão de resíduos** (55%). Esta dissociação traduz-se em indicadores sintéticos moderados, entre 0,58 e 0,89, refletindo práticas sobretudo informais. **Nos pilares sociais, destaca-se a higiene e segurança no trabalho, onde a formalização é mais frequente** (72% com política).
- Paralelamente, existem **assimetrias territoriais assinaláveis**, e que podem ser relacionadas com a **estrutura económica e a densidade empresarial de cada sub-região**. A Área Metropolitana do Porto, bem como o Cávado e o Ave, beneficiam de empresas com maior escala e mais integradas em cadeias de valor mais exigentes, apresentando níveis relativamente superiores de formalização e adoção de práticas ESG.
- Em contraste, o Alto Minho e o Tâmega e Sousa evidenciam maiores fragilidades, associadas à menor dimensão média das empresas, menor acesso a recursos técnicos especializados e menor exposição a dinâmicas internacionais. Não obstante algumas fragilidades estruturais, o Alto Minho evidencia uma diferenciação positiva em domínios específicos, nomeadamente na gestão de riscos.

O Norte é caracterizado por vincadas assimetrias e especialização, bem como predominância de MPME com capacidade heterogénea de adoção de práticas ESG

Conclusões (3/3)

- As **médias empresas** têm **maior probabilidade de dispor de políticas formalizadas e de obterem certificações, sobretudo nos domínios ambientais e de governança**. A dimensão surge assim como o principal fator explicativo da formalização.
- A maturidade ESG apresenta ainda diferenças relevantes entre pilares. Os **temas sociais e de governança revelam maior grau de reconhecimento**, sobretudo em áreas associadas a **obrigações legais** (como saúde e segurança no trabalho ou ética empresarial), enquanto os temas ambientais evidenciam maiores lacunas ao nível da medição, gestão e integração estratégica. Não obstante, evidenciam-se lacunas nas dimensões de bem-estar dos colaboradores, de envolvimento comunitário e ao nível da retenção de talento que devem ser melhorados, já que ao nível das obrigações mínimas legais o grau de cumprimento reportado é elevado.
- As MPME do Norte revelam progresso na **adoção de medidas ambientais básicas**, mas mantêm uma maturidade limitada nas soluções mais estruturais. A dimensão empresarial é o principal fator explicativo da implementação. As medidas de **eficiência energética e a gestão de resíduos** destacam-se como as práticas mais consolidadas, acompanhadas da **formação e sensibilização ambiental**. Já ao nível social, os resultados evidenciam um nível global elevado de implementação das práticas sociais mais reguladas (e.g. igualdade salarial, formação em higiene e segurança no trabalho, cumprimento das horas de formação). No pilar da governança, é interessante verificar que a maioria das empresas inquiridas tem descritivos de funções para todos os postos de trabalho.
- A **relação com a cadeia de valor em temas ESG ainda se faz a um nível muito informal**, sendo as auditorias e a criação de mecanismos ou requisitos formais na aquisição de bens e serviços ainda são raros. A dimensão empresarial é o fator mais explicativo, com microempresas significativamente menos expostas/capacitadas.
- Os resultados evidenciam um **nível globalmente reduzido de maturidade em reporte de sustentabilidade**. A maioria das empresas (59,0%) afirma não integrar qualquer referência a temas de sustentabilidade, indicando que estas dimensões permanecem, em larga medida, fora das práticas formais de reporte empresarial.
- Por outro lado, as empresas inquiridas revelam uma **fraca integração dos temas ESG na estratégia empresarial**, marcada sobretudo pela inexistência de enquadramentos estratégicos formais, isto é, para muitas, nem mesmo a estratégia global do negócio está formalizada.
- Estas diferenças refletem também **especializações setoriais distintas**. No Tâmega e Sousa, o peso da construção e da indústria coloca desafios específicos ao nível da segurança, eficiência de recursos e emissões. No Alto Minho, a presença industrial implica desafios ao nível da eficiência energética e da gestão ambiental, mas com limitações ao nível da escala e da capacitação técnica. Já nas sub-regiões mais densas e diversificadas, os desafios centram-se maioritariamente na integração de temas ESG na estratégia e no reporte de informação e na articulação e partilha de informação com a cadeia de valor (fornecedores e clientes) e financiadores.
- Em síntese, a região apresenta um contexto marcado por **elevada heterogeneidade** – em função da dimensão, setor e território – que se traduz numa **adoção desigual e ainda incipiente de práticas ESG**, limitando a resiliência do tecido empresarial e a própria continuidade dos negócios à medida que as exigências regulamentares aumentam.

As empresas devem ter uma abordagem ponderada aos temas ESG, dependente do seu nível de maturidade atual

Recomendações (1/2)

- As recomendações assentam numa lógica de **diferenciação por maturidade, setor e território**, bem como numa sequenciação clara de prioridades, privilegiando soluções práticas que motivam uma maior maturidade em temas ESG. Além de **recomendações dirigidas às MPME**, atendendo ao atual nível de maturidade, é muito importante que o **ecossistema associativo e de inovação seja facilitador na transmissão de conhecimento** conceptual e, sobretudo, acionável de forma fácil e imediata pelas MPME.
- Em primeiro lugar, é crítico reconhecer que as empresas partem de níveis distintos de maturidade, devendo **ser estruturados percursos de capacitação diferenciados e progressivos**:
 - Para empresas em **fase inicial**, o foco deverá incidir na **compreensão dos conceitos essenciais e na identificação de ações básicas** de baixo custo e rápida implementação – a participação em eventos ou fóruns sobre ESG, utilização de ferramentas de autodiagnóstico ou a frequência de cursos de nível básico serão bons primeiros passos. Os temas tendencialmente mais relevantes serão a gestão de riscos, cadeia de fornecimento responsável e integridade. Por vezes, alargar o âmbito da capacitação a conteúdos de natureza mais transversal (e.g. estratégia) pode ser relevante para transmitir os conhecimentos relacionados com os temas ESG;
 - Para empresas com nível de maturidade intermédio, que conhecem e já têm algumas práticas ESG implementadas, a prioridade deverá ser uma **maior formalização dos temas ESG** nos processos de gestão e decisão, bem como uma **reflexão mais sistemática e abrangente sobre a introdução de novas práticas** de sustentabilidade no negócio. Para o efeito, poderão privilegiar a obtenção de certificações como a ISO 9001 e, progressivamente, a ISO 14001, 45001 e a 27001, como forma de progredir no desenvolvimento de procedimentos internos que ajudem a passar para um nível de maturidade mais elevado;
 - Já para empresas com nível de maturidade mais avançado, o foco deverá evoluir para o reforço da formalização de estratégias e um reporte estruturado, uma maior incorporação de temas ESG no envolvimento com a cadeia de valor (e.g. utilizar critérios ESG para seleção de fornecedores) e a exploração de oportunidades de diferenciação competitiva (e.g. boas práticas ESG serem fator preferencial para a venda dos bens ou serviços da empresa). Neste segmento, temas de natureza mais complexa poderão ser abordados com maior confiança em ações de capacitação (e.g. reporte segundo os principais referenciais, incluindo o VSME, bem como a aplicação prática de conceitos como a dupla materialidade ou a ACV).
- Reconhecendo-se que as MPME têm recursos limitados, recomenda-se que a **abordagem seja faseada**: por exemplo, numa primeira fase, que a empresa foque a sua atenção em garantir que cumpre com todas as **obrigações legais** (e.g. garantir que os trabalhadores tenham as horas mínimas de formação exigidas por lei) e introduzir **práticas mais básicas** de eficiência energética, gestão de recursos e saúde e segurança; numa segunda fase, integre progressivamente temas sociais relacionados com a atração e retenção de talento de forma não discriminatória, e temas de governança de **natureza voluntária** (e.g. ter um código de conduta, ou mecanismos de reclamação, certificações menos frequentes); e, numa fase mais avançada, adoção de práticas de **medição, reporte e gestão sistemática** dos temas ESG do negócio e ao longo da cadeia de valor – de forma progressiva - (como são as emissões de âmbito 2 e 3).

As empresas devem ter uma abordagem ponderada aos temas ESG, dependente do seu nível de maturidade atual

Recomendações (2/2)

- Assumindo-se o reporte como uma obrigatoriedade crescente, mesmo para empresas de menor dimensão, é prioritário reduzir a complexidade associada aos referenciais e standards ESG. Aqui, o **ecossistema associativo e de ensino e formação** tem um papel particularmente relevante, através do desenvolvimento de instrumentos práticos e formação adaptados à realidade das MPME (i.e. mais simplificados) e que ajudem a navegar na diversidade e complexidade do tema. Mesmo para empresas que já realizem algum tipo de reporte ESG, é importante a criação de **guias operacionais, checklists e ferramentas, modelos (templates) e casos de estudo** setoriais, que permitam traduzir rapidamente conceitos e referenciais em ações concretas ou apoiando a tomada de decisão sobre o referencial a seguir. Esta dimensão é crítica para ultrapassar uma das principais barreiras identificadas: a dificuldade em operacionalizar o ESG no contexto de recursos limitados.
- Importa ainda promover uma **mudança de perspetiva por parte dos empresários e gestores**, reforçando a ligação entre ESG e competitividade, através do desenvolvimento de iniciativas que evidenciem o contributo do ESG para a redução de riscos, aumento da resiliência e acesso a novos mercados, recorrendo a exemplos concretos e evidência empírica.
- Os resultados deste estudo mostram heterogeneidade no nível de maturidade médio das empresas das várias regiões NUTS III do Norte. Por essa razão, a abordagem das **ações de natureza coletiva ou associativa** poderão ser diferenciadas, considerando-se ainda as especificidades de especialização produtiva:
 - No **Alto Minho**, onde predominam empresas industriais de pequena dimensão e com limitações de escala, recomenda-se o desenvolvimento de iniciativas focadas na **eficiência energética, na gestão de recursos e na capacitação técnica** em temas materialmente mais relevantes para os setores industriais, facilitada por associações ou centros de conhecimento locais que conheçam as especificidades das empresas. A aposta em projetos coletivos e em soluções partilhadas poderá ser determinante para ultrapassar limitações estruturais, como a reduzida dimensão das empresas.
 - No **Tâmega e Sousa**, marcado pelo peso da construção e da indústria, as intervenções deverão privilegiar temas como **segurança no trabalho, eficiência de materiais e redução de emissões**. A promoção de **abordagens colaborativas** entre empresas, nomeadamente através de consórcios ou projetos conjuntos, será essencial para gerar escala e viabilizar investimentos. Capitalizar as ações das associações setoriais, mesmo que tenham âmbito nacional, será muito importante.
 - Na **Área Metropolitana do Porto**, bem como no **Cávado** e no **Ave**, onde existe maior densidade empresarial e níveis de maturidade relativamente superiores, o foco deverá incidir na **disseminação de boas práticas, no reforço da integração dos temas ESG na estratégia corporativa** e na sua **articulação com cadeias de valor nacionais e internacionais**. Estas sub-regiões poderão também assumir um papel relevante na demonstração e disseminação de soluções para o restante território.
 - Nas regiões com um grau de maturidade mais baixo como o **Douro, Terras de Trás-os-Montes e Alto Tâmega e Barroso**, dado que possuem maior desconhecimento sobre quadros estratégicos, normativos e instrumentos de política ESG, pelas limitações ao nível de recursos técnicos, acesso a conhecimento e capacidade de investimento exigem uma abordagem diferenciada, e onde o **papel de ferramentas e ações de capacitação mais simplificados e a ligação a entidades locais é mais premente**.
- Destaca-se que o **ecossistema associativo tem um papel crucial na promoção da sustentabilidade junto das MPME**, assegurando a continuidade das iniciativas, a proximidade aos territórios e a disseminação de conhecimento, boas práticas e capacitação adaptadas às necessidades específicas dos setores e das empresas.

A landscape photograph featuring three wind turbines in a vast, green field under a hazy sky. The turbines are positioned at different intervals across the frame. The foreground is a lush green field with some shadows cast by the turbines. In the background, there are rolling hills and a line of trees.

05

Anexos

Glossário

ACV / LCA	Análise do Ciclo de Vida / <i>Life Cycle Assessment</i>
AMP	Área Metropolitana do Porto
ATB	Alto Tâmega e Barroso
CSRD	<i>Corporate Sustainability Reporting Directive</i>
EFRAG	<i>European Financial Reporting Advisory Group</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
IT	Indústrias transformadoras
KPI	<i>Key Performance Indicator</i>
LSME	<i>Listed SMEs</i>
MPME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
NP	Norma Portuguesa
PNEC	Plano Nacional Energia e Clima
R&C	Relatório e contas
RN2050	Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050
SASB	<i>Sustainability Accounting Standards Board</i>
SFDR	<i>Sustainable Finance Disclosure Regulation</i>
T&S	Tâmega e Sousa
TCFD	<i>Task Force on Climate-related Financial Disclosures</i>
TTM	Terras de Trás-os-Montes
VSME	<i>Voluntary Sustainability Reporting Standard for SMEs</i>



Contactos

Projeto Novo Rumo a Norte

<https://www.novorumoanorte.pt/>
novorumoanorte@aeportugal.pt

AEP

+ 351 229 981 500
aep@aeportugal.pt

Shiftify

+351 929 034 062
geral@shiftify.pt
